

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ –
UNIOESTE
CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO -
MESTRADO/PPGEFB
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**O CENTROWEG EM JARAGUÁ DO SUL/SC: HISTÓRIA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO MENOR APRENDIZ**

SALIMI DA SILVA MEHANNA

Francisco Beltrão - PR
2023

SALIMI DA SILVA MEHANNA

**O CENTROWEG EM JARAGUÁ DO SUL/SC: HISTÓRIA E
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO MENOR APRENDIZ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Área de concentração: Educação, Linha de pesquisa: Sociedade, Conhecimento e Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *Campus* Francisco Beltrão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.
Orientador: Prof. Dr. André Paulo Castanha

Francisco Beltrão - PR
2023

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

da Silva Mehanna, Salimi

O CENTROWEG EM JARAGUÁ DO SUL/SC: HISTÓRIA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DO MENOR APRENDIZ / Salimi da Silva Mehanna;
orientador André Paulo Castanha. -- Francisco Beltrão, 2023.
166 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Francisco
Beltrão) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro
de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação,
2023.

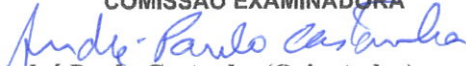
1. Educação Profissional. 2. Escola Técnica. 3. Trabalho e
Educação. 4. Formação Profissional. I. Paulo Castanha, André ,
orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO
SALIMI DA SILVA MEHANNA

TÍTULO DO TRABALHO: O CENTROWEG EM JARAGUÁ DO SUL/SC:
HISTÓRIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO MENOR APRENDIZ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado, da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, Área de Concentração: Educação, Linha de Pesquisa 02: Sociedade, Conhecimento e Educação, julgada adequada e aprovada, em sua versão final, pela Comissão Examinadora, que concede o Título de Mestra em Educação a autora.

COMISSÃO EXAMINADORA



André Paulo Castanha (Orientador)

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/FB)



Franciele Soares dos Santos

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/FB)



José Luiz Zanella

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/FB)



Leandro Turmena

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR/DV)

Francisco Beltrão, 17 de novembro de 2023

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele” (KANT, 1999, p. 15).

AGRADECIMENTOS

Ao fim desta etapa, é importante oferecer meus sinceros agradecimentos às pessoas e instituições que, de variadas formas, me auxiliaram imensamente na realização desta pesquisa e compartilharam comigo desta viagem, da qual não voltarei do mesmo jeito que parti.

Agradeço de forma especial a Deus, minha mãe, Terezinha da Silva Mehanna, e meu companheiro pelo estímulo e alento. Agradeço às minhas sobrinhas, principalmente Arielle Mehanna Mormul, que se debruçou comigo nos momentos mais difíceis. Agraço à minha irmã, Najla da Silva Mehanna, que me inspirou a fazer o mestrado e sempre me incentivou com suas palavras.

Agradeço aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação, os quais contribuíram muitíssimo para minha formação. E agradeço imensamente meu orientador, Dr. André Paulo Castanha, pela calma e dedicação nos momentos que precisei e, sobretudo, por acreditar nesta pesquisa. E aos professores da banca pelo zelo e cuidado em ler essa pesquisa e contribuírem para minha formação enquanto professora-pesquisadora.

MEHANNA, Salimi da Silva. **O CENTROWEG em Jaraguá do Sul/SC: História e Formação Profissional do Menor Aprendiz.** 2023, 110 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Universidade Estadual do Paraná, Francisco Beltrão, 2023.

RESUMO

A presente dissertação está vinculada linha de pesquisa Sociedade, Conhecimento e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão/PR. Nosso objeto de investigação é a formação de jovens aprendizes no CentroWEG, conhecido como “Escola da WEG”, localizada no parque fabril da empresa WEG S.A. em Jaraguá do Sul/SC. A WEG S.A. está entre maiores fabricantes de equipamentos elétricos do mundo. No texto procuramos explicitar parte da história do CentroWEG, como ocorreu o processo de formação desses jovens, quais foram/são os cursos oferecidos, os requisitos necessários, tempo de duração e formação. O Centro de Treinamento teve como foco qualificar o menor aprendiz para atender as necessidades da empresa, ou seja, desenvolver atividades que exigiram conhecimentos técnico e/ou domínio de equipamentos utilizados nos processos industriais. O objetivo central da pesquisa é compreender a história e o papel do CentroWEG na formação de jovens aprendizes. Para tanto, realizamos pesquisa bibliográfica e levantamento de documentos, a fim de entender o processo de formação dos jovens. Para a realização da pesquisa realizamos leituras, fichamentos, catalogação de imagens/documentos e visitas ao museu WEG. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica/documental com abordagem qualitativa. Devido a dificuldades de acesso aos arquivos do CentroWEG, motivado pela pandemia da Covid-19, bem como as restrições impostas pela própria direção da instituição, tomamos como fonte principal as imagens fotográficas encontradas no Museu da WEG ou na internet, e tomamos como parâmetro de fonte histórica para podermos estudar a instituição. Nossa leitura foi histórica, pautada em teóricos como: Antonio Gramsci (1980, 2004), Dermeval Saviani (1996, 2015), Gaudêncio Frigotto (1983, 2005), Maria Ciavatta (2005, 2022), entre outros, com vistas a estabelecer relações entre educação, trabalho, formação profissional e desenvolvimento regional, a fim de contribuir com a pesquisa na área da educação e qualificação profissional. Neste estudo percebemos que a

classe dominante controla tanto o campo educacional, como os meios de produção estabelecendo um dualismo entre as classes sociais. Tendo em vista que a formação do CentroWEG tem como princípio atender a demanda do mercado, especialmente da própria empresa, constatamos que a educação é um braço do capital, ficando evidente que no processo de formação crítica e social dos trabalhadores, o CentroWEG não oportuniza uma educação humana/emancipadora.

Palavras-chave: Educação Profissional; Escola Técnica; Trabalho e Educação; Formação Profissional.

MEHANNA, Salimi da Silva. **The CENTROWEG in Jaraguá do Sul/SC: History and Professional Training of the Young Apprentice.** 2023, 110 f. Dissertation (Master) – Postgraduate program in Education – Master, State University of West Paraná, Francisco Beltrão, 2023

ABSTRACT

This dissertation is related to the research line Society, Knowledge and Education of the Postgraduate Program in Education of the State University of Western Paraná, Francisco Beltrão Campus. Our object of study is the training of young apprentices at the CentroWEG, known as the “School of WEG”, located in the industrial park of the company WEG S. A. in Jaraguá do Sul/SC. WEG S. A. is one of the largest manufacturers of electronic devices in the world. In this text we try to explain part of the history of CentroWEG, how the process of training young people took place, what courses were/are offered, what the requirements were and how long the training lasted. The training center focused on qualifying the young trainees for the needs of the company, i.e. developing activities that required technical knowledge and/or the field of equipment used in the industrial processes. The main objective of the study is to understand the history and role of CentroWEG in the training of young apprentices. Therefore, a bibliographic research and a collection of documents were carried out to understand the training process of the young people. For this research, we conducted readings, image and document collections with a qualitative approach. It is therefore a bibliographic/documentary research with a qualitative approach. Due to the difficulties in accessing the CentroWEG archives caused by the COVID-19 pandemic, as well as the restrictions imposed by the management of the institution itself, we used photographic images from the WEG museum or from the Internet as our main research source, and we studied the institution as a historical source. Our reading was historically and theoretically oriented: Antonio Gramsci (1980, 2004), Demerval Saviani (1996, 2015), Gaudêncio Frigotto (1983, 2005), Maria Ciavatta (2005, 2022), among others, in search of the relationships between education, work, professional training and regional development, in order to contribute to research in the field of education and professional qualification. In this study, we have established that the ruling class controls both the field of education and the means of production, creating a dualism between social classes. Considering that the training of CentroWEG is fundamentally oriented to the demand of the market, especially of the company itself, we have

established that training is an arm of capital, which underlines that CentroWEG does not allow human/emancipatory training in the social and critical training process of workers.

Keywords: Professional Education; Technical School; Work and Education; Professional Training.

MEHANNA, Salimi da Silva. **EL CENTROWEG en Jaraguá do Sul/SC: Historia y Formación Profesional de Jóvenes Aprendices.** 2023, 110 y siguientes. Disertación (Maestría) – Programa de Posgrado en Educación – Maestría, Universidad Estadual de Paraná, Francisco Beltrão, 2023.

RESUMEM

Esta disertación está vinculada a la línea de investigación Sociedad, Conocimiento y Educación del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Estadual del Oeste de Paraná, campus Francisco Beltrão/PR. Nuestro objeto de investigación es la formación de jóvenes aprendices en el CentroWEG, conocido como “Escuela WEG”, ubicado en el parque fabril de WEG S.A. en Jaraguá do Sul/SC. WEG S.A. está entre los mayores fabricantes de equipos eléctricos del mundo. En el texto buscamos explicar parte de la historia de CentroWEG, cómo ocurrió el proceso de formación de estos jóvenes, qué cursos se ofrecieron/son ofrecidos, los requisitos necesarios, duración y formación. El Centro de Capacitación se centró en capacitar al aprendiz más joven para satisfacer las necesidades de la empresa, es decir, desarrollar actividades que requirieran conocimientos técnicos y/o dominio de equipos utilizados en los procesos industriales. El objetivo central de la investigación es comprender la historia y el papel del CentroWEG en la formación de jóvenes aprendices. Para ello, realizamos investigaciones bibliográficas y relevamiento de documentos, con el fin de comprender el proceso de formación de los jóvenes. Para realizar la investigación, realizamos lecturas, registros, catalogación de imágenes/documentos y visitas al museo WEG. Se trata, por tanto, de una investigación bibliográfica/documental con enfoque cualitativo. Debido a las dificultades de acceso a los archivos del CentroWEG, motivadas por la pandemia de Covid-19, así como a las restricciones impuestas por la propia gestión de la institución, tomamos como fuente principal las imágenes fotográficas encontradas en el Museo WEG o en Internet, y tomamos como base parámetro de fuente histórica para que podamos estudiar la institución. Nuestra lectura fue histórica, basada en teóricos como: Antonio Gramsci (1980, 2004), Dermeval Saviani (1996, 2015), Gaudêncio Frigotto (1983, 2005), Maria Ciavatta (2005, 2022), entre otros, con miras a establecer relaciones entre educación, trabajo, formación profesional y desarrollo regional, con el fin de contribuir a la investigación en el área de educación y calificación profesional. En este estudio nos damos cuenta

de que la clase dominante controla tanto el campo educativo como los medios de producción, estableciendo un dualismo entre clases sociales. Considerando que la formación de CentroWEG tiene como principio atender la demanda del mercado, especialmente de la propia empresa, encontramos que la educación es un brazo del capital, evidenciando que en el proceso de formación crítica y social de los trabajadores, CentroWEG no brinda una oportunidad de educación humana/emancipadora.

Palabras-clave: Educación Profesional; Escuela Técnica; Trabajo y Educación; Formación profesional.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados sobre a educação em Jaraguá do Sul/SC, segundo o Censo de 2022.....	67
Quadro 2 - Cursos de 1 ano de duração: 2023	120
Quadro 3 - Cursos de 2 anos de duração: 2023.....	120
Quadro 4 - Relação de Cursos - Ano 2023/2024	121
Quadro 5 - Para os cursos de até 2 anos de duração: 2023/2024	122
Quadro 6 - Disciplina do Curso de Eletrotécnica.....	123
Quadro 7 - Disciplina do Curso de Usinagem	124
Quadro 8 - Disciplina do Curso de Montagem Eletromecânica.....	125
Quadro 9 - Disciplina do Curso de Manutenção Mecânica	125
Quadro 10 - Disciplina do Curso de Eletrônica	126
Quadro 11 - Disciplina do Curso de Programação de Sistemas de Informação	127

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Aula Prática no SENAI 2018.....	53
Imagem 2 - Aula Teórica no SENAI 2018.....	58
Imagem 3 - Vista área da WEG em 1966.....	70
Imagem 4 - Exportação de Motores para o Japão, 1974	73
Imagem 5 - Parque Industrial II em Jaraguá do Sul/SC	75
Imagem 6 - História do CentroWEG entre 1968-1991	79
Imagem 7 - Primeira turma de Ferramentaria do CentroWEG de 1968	80
Imagem 8 - Turmas de aprovados no Processo seletivo (1970).....	82
Imagem 9 - Síntese do processo de transformação/modernidade do CentroWEG.....	84
Imagem 10 - Aula prática de Mecânica da Manutenção e Ferramentaria 1991.....	85
Imagem 11 - História do CentroWEG entre 1995-2021.....	86
Imagem 12 - Alunos praticando em bancadas didáticas em 2002.....	88
Imagem 13 - Aula Prática com Chapa de Transformadores (2012).....	89
Imagem 14 - Curso de Montagem de Mecânica de Manutenção (2016)	91
Imagem 15 - Formatura do CentroWEG no ano de 2017.....	92
Imagem 16 - Turma do Curso de Mecânica de 2021	94
Imagem 17 - Turma de Eletrônica na disciplina de robótica industrial de 2021	95
Imagem 18 - Alunos de Eletrônica na disciplina de robótica industrial em 2021	97
Imagem 19 - Disciplina elementos de máquinas ano de 2021	98
Imagem 20 - Treinamento no CentroWEG	103
Imagem 21 - Fachada do CentroWEG	105

Imagem 22 - Sala de aula para estudo teórico.....	107
Imagem 23 - Refeitório para os alunos	107
Imagem 24 - Laboratórios do CentroWEG.....	108
Imagem 25 - Bancada didática.....	113

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ALGUNS APONTAMENTOS.....	26
1.1 A Relação Entre o Trabalho e a Educação.....	26
1.2 Apontamentos Sobre a História da Formação Profissional.....	42
CAPÍTULO 2: UMA SÍNTESE HISTÓRICA DO CENTROWEG.....	62
2.1 História de Jaraguá do Sul/SC	62
2.2 História da WEG S.A.....	68
2.3 História do CENTROWEG.....	77
CAPÍTULO 3: A PROPOSTA DE FORMAÇÃO DA CENTROWEG.....	102
3.1 A Estrutura Educacional do CENTROWEG.....	103
3.2 Formação Técnica Profissional e a Emancipação do Trabalhador	117
CONCLUSÕES.....	138
REFERÊNCIAS.....	143
ANEXOS.....	156

INTRODUÇÃO

Esta Dissertação é resultado da pesquisa realizada no curso de Pós-Graduação em Educação, nível de Mestrado na Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão/PR. A escolha do tema para a investigação se deu em virtude da minha formação acadêmica em Administração de Empresas, no ano de 1998, pela Faculdade de Ciências Humanas de Ivaiporã/PR. A motivação para cursar a faculdade de administração ocorreu em razão de ser filha de um microempresário libanês que atuava no setor de confecção e tecidos, com a conclusão do curso, almejava auxiliá-lo na gestão da loja, todavia, afora a necessidade de cursar administração, sempre manteve a intenção e desejo intrínseco de ser professora de história. Assim, mais tarde, logrei êxito em ingressar na Graduação em Licenciatura em história, na Unicesumar de Maringá/PR, e no ano de 2017 concluí o curso. Sobre esse aspecto, importante pontuar que meu apreço pela disciplina surgiu desde a educação básica, pois julgava instigante e fascinante a profissão professor e a árdua tarefa de lecionar, a qual, por experiência própria, possibilita marcar profundamente aqueles que estão dispostos a aprender.

O desejo de continuar os estudos me levou a pleitear o Mestrado em Educação, me familiarizei com a linha: “Sociedade, Conhecimento e Educação”, do Programa referido acima, cuja temática da presente pesquisa se subsume a ela. A partir disso, decidi estudar o CentroWEG, localizado em Jaraguá do Sul/SC, dentro da empresa WEG S.A.¹, especificadamente quanto à temática de Formação Técnica

¹ A empresa WEG S.A está inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica sob o n.º 84.429.695/0001-11, na modalidade Sociedade Anônima Aberta e possui como atividade econômica: Participação em outras sociedades, negócios

Profissional para Jovens Aprendizes. Isso porque a CentroWEG é referência mundial, destacando-se, principalmente, pela qualidade na formação profissional dos estudantes. O interesse por esse tema é resultado da constatação que a região onde residio é um importante polo industrial de Santa Catarina. No município de Jaraguá do Sul os cursos técnicos são as saídas mais imediatas para a demanda advinda do setor industrial. De acordo com o último censo Jaraguá do Sul/SC tem aproximadamente 181 (cento e oitenta e um mil) habitantes

A WEG S.A., sociedade anônima aberta, está entre as maiores fabricantes de equipamentos elétricos do mundo. Nesse sentido, buscamos verificar as razões que levaram a criação do Centro, quais os cursos oferecidos, os requisitos necessários para o ingresso, o tempo de duração e a formação ao final alcançada. O Centro de Treinamento tem como foco qualificar o menor aprendiz² para atender as necessidades da empresa, ou seja, desenvolver atividades que exigem conhecimento técnico e/ou domínio de equipamentos utilizados nos processos industriais.

Ao pensar em mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, os cursos técnicos foram a saída mais imediata para a problemática, pois permitiram a formação de profissionais capacitados

e empreendimentos; prestação de serviços, consultoria, controle, assistência técnica, administração de bens; produção, industrialização, comércio, exportação e importação de: sistemas industriais, eletromecânicos e eletrônicos, máquinas elétricas, distribuição e conversão de energia elétrica; resinas em geral e materiais tintoriais.

² Neste ponto, interesse se faz consignar que o menor aprendiz aqui referenciado é aquele que possui entre 14 (quatorze) a 16 (dezesseis) anos de idade, conforme estabelecido pela Consolidação das Leis do Trabalho (Decreto-Lei n.º 5.452 de 1º de maio de 1943) em seu artigo 403, *in verbis*: “Art. 403. É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos”. (BRASIL, 1943).

em curto lapso temporal. Nesse sentido é que se destacou o ensino praticado no CentroWEG, na cidade de Jaraguá do Sul, que é a 5ª maior economia do Estado de Santa Catarina. Tais cursos foram incentivados e contaram com algumas parcerias, a exemplo do SENAI, além de muitas indústrias, devido à falta de candidatos habilitados para o trabalho.

Assim, a presente proposta tem como questão problema analisar, qual concepção de educação e trabalho que impera no CentroWEG? Destaca-se, desde já, que ela é uma escola técnica voltada para qualificar a mão de obra imediata. Há de se perceber a notável escassez de mão de obra qualificada na região norte de Santa Catarina, em que se encontra o polo industrial de Jaraguá do Sul/SC. Esta realidade se deve ao fato de que não são oportunizados meios para que esses jovens se qualifiquem. Ressaltamos que o Centro não consegue atender a demanda da localidade, porquanto há muitos interessados em ingressar, bem mais que os ofertados. A oferta é menor que a procura, sobretudo porque há mão de obra embora não qualificada. Não obstante, essa condição faz com que os jovens não busquem o ensino superior imediatamente, já que a necessidade de trabalho se torna mais relevante.

No que se refere às metodologias de pesquisa utilizadas para a investigação acerca do problema definido, optou-se pela coleta e análise de documentos e imagens antigas e atuais, obtidas no acervo fotográfico do Museu WEG, localizado em Jaraguá do Sul/SC, assim como nos sítios eletrônicos da empresa. A pesquisa utilizou-se também de documentos e imagens apresentados na dissertação de Ivana Boettcher (2017), a qual tratou de todos os cursos técnico de Jaraguá, incluindo o CentroWEG. Nesse diapasão, selecionamos algumas imagens que se aproximam do nosso objeto de investigação.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica/documental com abordagem qualitativa, mais adequada ao objeto desta pesquisa, visando por meio das imagens fotográficas e outras fontes documentais discutir aspectos que contribuam com nosso objeto de investigação. Como pesquisadora iniciante da área da educação, entendo que as imagens fotográficas do museu podem nos aproximar da historicidade do CentroWEG, aspecto esse importante para alcançar materialidade ao nosso objeto. Convém pontuar que se busca através das imagens averiguar a criação e desenvolvimento da escola da WEG.

Com base nesse pressuposto Minayo “define metodologia como sendo o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (2001, p. 16). A autora evidencia que a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem e o conjunto de técnicas para a construção da veracidade investigativa. Assim, para a realização da pesquisa realizamos leituras, fichamentos, catalogação de imagens/documentos e visitas ao museu WEG etc. No entanto, devido a pandemia várias atividades previstas no cronograma inicial ficaram inviabilizadas, como as visitas sistemáticas ao CentroWEG, em razão do fechamento dele e das normas de restrição sanitária impostas. Nossas fontes principais fontes de pesquisa seriam a documentação (programas de estudos, material didático que representam o trabalho dos docentes e discentes na instituição etc.), mas tivemos dificuldades para acessá-las na instituição pela resistência encontrada com os administradores do Centro no compartilhamento de informações.

Segundo Castanha, “são fontes adequadas para um tema aqueles conjuntos documentais capazes de responder a um número maior de perguntas, com um número menor de problemas de fiabilidade

de equivocidade ou os que melhor se adaptam aos fins da pesquisa” (2013, p. 86). Em outras palavras: algumas fontes de pesquisa são mais aptas para atender ao maior número de questionamentos e, via de consequência, permitem o exaurimento cognitivo acerca do objeto analisado. Sendo assim, para o enfrentamento da questão relativa aos empecilhos encontrados na obtenção de dados, buscamos por meio de elementos localizados junto à sítios eletrônicos, ao Museu do CentroWEG, notícias e materiais já disponibilizados compreender, de maneira satisfatória, o CentroWEG.

Para avançarmos na pesquisa, em primeiro plano foi realizado um levantamento no banco de teses e dissertações BDTD. Na busca no banco de teses da CAPES não foi localizado nenhum estudo específico sobre o CentroWEG, o que revela a originalidade do objeto a ser investigado. Foram encontradas algumas pesquisas sobre a empresa WEG que continham tópicos sobre CentroWEG; como a Dissertação intitulada **Educação Profissional: O Despertar de Potencialidades Profissionais em Jaraguá do Sul/SC**, defendida em 2017 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, sob a autoria de Ivana Boettcher. A pesquisa de Mestrado em Administração de Empresas de 2004 realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o título **A Trajetória de Crescimento da Weg: A Folga de Recursos Humanos como Propulsora do Crescimento da Firma**, de Jayme Chataque. E a dissertação de Luiz Carlos Valente Junior sobre o tema **As Empresas de Capital Aberto de Santa Catarina: Um Estudo Goeconômico**, realizado junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina, e um artigo de André Luiz

Oliveira Macedo e Renato Ramos Campos, publicado na Revista Textos de Economia v.7, p.35-58: **Esforço tecnológico das empresas líderes do complexo metalmeccânico em Santa Catarina na década de 90: os casos da Embraco, WEG, TUPY e BUSSCA.**

Basicamente as fontes encontradas foram matérias de Jornais, notícias sobre aberturas de vagas e o processo de inscrição e seleção de alunos e matérias publicadas no site da instituição. O que mais encontramos foram registros fotográficos do Museu WEG. Ao analisá-los buscamos identificar as relações existentes entre educação para o trabalho e a formação profissional. Vale destacar que a WEG, enquanto empresa, faz parte da história da energia elétrica no Brasil e no mundo. Logo ter um acervo que guarda suas memórias é algo importante, pois se trata de uma grande empresa que tem orgulho da sua história.

Alicerçados nos estudos de Kossoy (2012), Ciavatta (2022), Cardoso e Mauad (1997), observamos que as imagens revelam a história da “Escola da WEG”. Para tanto, realizamos visitas ao Museu a fim de coletar os materiais necessários (documentos, imagens fotográficas, material publicitário etc.). Além disso, acreditamos que as imagens corroboram a ideia de que a educação praticada pelo CentroWEG visa à formação de mão de obra para atender a lógica capitalista.

Nessa linha de pensamento, Castanha (2013) ao fazer referências aos instrumentos de pesquisa histórica-educativas aponta os seguintes elementos imprescindíveis para melhor abordagem no processo investigativo:

Os documentos são expressão do passado e, como tais, estão carregados de sentidos, que evidenciam/revelam características da sociedade que os produziu. A maior parte deles não foi

produzida pensando nos estudos dos historiadores, mas, sim, visavam a atender às exigências burocráticas, sociais, culturais e econômicas em um determinado momento histórico. Cabe, portanto, aos historiadores fazer a devida análise documental e as mais coerentes interrogações para desvelar todas as passagens que o conduzem da fonte aos diversos graus do contexto, de utilizar as fontes e os estudos correspondentes àquelas fontes de forma graduada (CASTANHA, 2013, p. 8-89).

Desse modo, incluímos como parâmetro a imagem como fonte de pesquisa, sobretudo para podermos estudar a instituição. As imagens foram separadas e classificadas por ordem e natureza, sendo organizadas de acordo com suas respectivas temáticas para melhor contextualizar. Portanto, buscamos verificar se as imagens refletem ou não essas características, ou seja, de uma escola voltada para o mercado, uma vez que o papel dessa escola é formar jovens para ingressarem na WEG S.A.

O processo de trabalhar com as fontes aumenta a dimensão de compreensão. Neste contexto, destacou Castanha (2013) que além dos cuidados das fontes, devemos nos preocupar com a qualidade das questões que fazemos a elas. Porém, isso só será possível no decorrer da investigação, cercados de uma diversidade de fontes se soubermos relacionar e associar propriamente com a bibliografia de apoio, com o contexto de produção e catalogação de tais fontes como perguntas corretas e assertivas. Ancorados na perspectiva dialética buscamos entender as concepções presentes.

Diante do exposto, ficamos provocados a investigar os aspectos relacionados à criação do CentroWEG, sua história e seus impactos na formação de mão de obra para Jaraguá do Sul/SC e região, elencando os objetivos, a organização e a finalidade do trabalho formativo do CentroWEG e suas relações com o modo de produção capitalista e como

tais fatores foram relevantes no processo de formação e difusão da instrução técnica para menores aprendizes.

De acordo com Libâneo (2012), há em nossa sociedade uma escola do acolhimento voltada aos pobres e uma escola do conhecimento voltado aos ricos. O CentroWEG, é um centro de treinamento que visa atender as demandas do mercado, nesse caso, da WEG motores elétricos, promovendo uma formação científica e técnica de seus futuros trabalhadores.

Entendemos que para amplificar valor ao capital, os trabalhadores não podem ser privados de conhecimentos, sem as ferramentas do ensino, não produzem e prejudicam a produção do setor empresarial, para isso, a sociedade capitalista, desenvolveu mecanismo para desapropriar o trabalhador de um conhecimento emancipador. Assim, a pesquisa busca identificar possibilidades e caminhos possíveis para as relações de trabalho e educação, mediante uma análise dialética das fontes, centradas nas suas condições históricas e na realidade dos trabalhadores que estudam no CentroWEG. Aliás, compreender essa experiência de formação pode ajudar a buscar caminhos para a formação profissional e ajudar na superação da alienação causada pela exploração do trabalho e pelo domínio das ideologias da classe dominante.

A história da educação profissional no Brasil tem um de seus marcos o ano de 1909, com a Escola de Aprendizes e Artífices, com a autorização governo de dezenoves escolas criadas naquele período, sendo escolas de iniciativa privada com a finalidade de formação de mão de obra barata. Assim, deu-se o começo das escolas profissionalizantes.

Não havendo interesse do governo pela formação técnica atribuindo mais visibilidade para profissões liberais dirigidas à classe abastada. Associa-se a isso a aversão pelo trabalho manufaturado, trabalho feito com as mãos, herança escravocrata.

Nesse processo analisamos e consideramos os aspectos relacionados sobre a criação do CentroWEG e seus impactos na formação de mão de obra para Jaraguá do Sul/SC e região, elencamos os objetivos, a organização e a finalidade do trabalho formativo do CentroWEG e suas relações com o modo de produção capitalista e como tais fatores foram relevantes no processo de formação e difusão da instrução técnica para menores aprendizes.

Os cursos oferecidos no CentroWEG são muitas vezes vistos como uma oportunidade de antecipação dos jovens da região em sua entrada no mercado de trabalho. Tendo em vista, este tipo de formação não é garantia a inserção dos jovens no mercado, pois o mundo do trabalho é continuamente dinamizado por transformações sociais das mais diversas áreas no mundo globalizado. Sendo uma empresa capitalista que tem um centro de treinamento, logo deduzimos que esse tem como propósito preparar os jovens para ocupar os postos de trabalho que a empresa demanda.

Por todo o exposto, denota-se que o objetivo geral desta pesquisa é compreender a história o papel do CentroWEG na formação de jovens aprendizes, visando o entendimento das relações existentes entre formação, educação e trabalho. De forma mais específicas pretendemos entender o contexto da educação profissional, fazendo alguns apontamentos sobre a relação trabalho e educação a partir de autores do materialismo- histórico, assim como abordar a História da

WEG e do município de Jaraguá do Sul/SC. E, por fim, apresentar o processo de formação do CentroWEG, a estrutura da escola, os cursos ofertados e resultados. Sendo uma empresa capitalista que tem um centro de treinamento, logo deduzimos que esse tem como propósito preparar os jovens para ocupar os postos de trabalho que a empresa demanda. Assim, a fim de apresentarmos de forma mais didática sintetizamos:

✓ Pontuar sobre a relação trabalho e educação sobre a partir dos autores do materialismo-histórico para uma análise mais incisiva.

✓ Abordar a História do município de Jaraguá do Sul/SC e a história do CentroWEG.

✓ Analisar o processo de formação do CentroWEG, a estrutura da escola os cursos ofertados e resultados.

Organizamos os texto da seguinte forma:

No primeiro capítulo nos detemos sobre educação profissional, fazendo alguns apontamentos sobre a relação trabalho e educação a partir de autores do materialismo- histórico. No segundo capítulo abordamos a História do município de Jaraguá do Sul/SC e da empresa WEG S.A, e a História do CentroWEG. No terceiro capítulo, apresentar o processo de formação do CentroWEG, a estrutura da escola, os cursos ofertados e os resultados obtidos.

Nossa análise buscamos que os documentos são monumentos, na medida do resultado do esforço das sociedades em quererem impor ao futuro (voluntária ou involuntariamente) imagens de si próprias, uma vez que um dos atributos do historiador é desmontar e desestruturar esta produção dos documentos monumentos.

Dessa forma, acreditamos que desenvolver um estudo sobre o CentroWEG é muito relevante para ilustrar uma situação que afeta direta e indiretamente boa parte da população jovem de Jaraguá do Sul/SC e do Brasil, ou seja, a educação, o trabalho e a formação cidadã.

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ALGUNS APONTAMENTOS

Neste capítulo discutimos a relação entre o trabalho e a educação em nossa sociedade, destacando a dualidade do conhecimento no sistema capitalista promovido pela classe homogênea e sua interferência na história da educação profissional no Brasil.

Notadamente, abordamos as relações entre trabalho e educação na formação técnica/profissional, tomando como referência a prática pedagógica do CentroWEG na relação trabalho e educação. Nosso foco central é discutir o papel do Centro de Treinamento da WEG S.A., na formação dos ingressantes em suas respectivas oficinas. E, a partir disso, apresentamos as vivências sobre trabalho e educação, analisando como o trabalho, para esses Jovens Aprendizes, se constitui em uma ferramenta educativa.

1.1 A Relação Entre o Trabalho e a Educação

Primeiramente, é importante ressaltar que as relações entre trabalho e educação são exclusivamente humanas. Como apontou Saviani, “[...] isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa” (2007, p. 152). Em outras palavras, os homens se diferenciam dos animais quando produzem para sua sobrevivência, sendo que o modo de produção do homem é um processo educativo e a origem da educação coincide com a do homem. Nesse sentido, verifica-se que os meios que os indivíduos acreditam ser

eficientes são conduzidos pela educação e, por isso, há uma dialética entre educação e trabalho.

A esse respeito, Dermeval Saviani (2007) no artigo “Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos”, tratou da relação de trabalho e educação definindo-os como histórico e ontológico. Ontológico porque é inerente ao ser humano e histórico porque é constituído de diferentes formas no tempo e espaço, pois o ser humano se produz na sociedade historicamente ele não nasce pronto, é um processo desenvolvido ao longo do tempo. Vale dizer, que a produção do homem é um processo educativo, sendo que a origem da educação coincide com a origem do homem.

O referido autor destacou que, no início, prevalecia o modo de produção comunal, o que hoje chamamos de “comunismo primitivo”. Nas sociedades primitivas não havia divisão de classes e o conhecimento era transmitido de geração a geração. Os homens produziam sua subsistência em comum e se educavam nesse próprio processo. Lidando com a natureza e se relacionando uns com os outros, os homens educavam as novas gerações. Porém, na medida em que foram se fixando na terra, considerada o principal meio de produção, surgem a propriedade privada. A partir disso, a apropriação da terra dividiu os homens em classes (SAVIANI, 2007).

Neste contexto, pode-se dizer que com surgimento das novas formas de produção, a escravista e feudal, os meios de produção tornaram-se acumulativos e evidenciaram a exploração do trabalho. Ramos (2002) afirmou que o problema da transformação desta relação seguiu uma lógica a da subordinada à mão de obra. Conseqüentemente, a separação do trabalho e educação ocorreu com a propriedade privada e

a divisão de trabalho resultou na divisão de classe, a qual se reproduziu na educação. Isso porque a educação tem por função a preparação dos indivíduos para a sociedade.

Com o desenvolvimento da sociedade capitalista a educação assumiu a ideologia burguesa, apoiada no poder do Estado e com o desenvolvimento da Indústria necessitou-se de uma educação profissionalizante (MARX e ENGELS, 2020).

De acordo com Saviani (2007), o impacto da Revolução Industrial pôs em questão a separação entre educação e trabalho produtivo, articulando a escola ao mundo da produção.

Advento da Revolução Industrial trouxe desafios e oportunidades para a educação. Antes desse período, a educação estava restrita a uma elite, com poucas oportunidades de acesso à educação formal para a classe trabalhadora. Foi fundamental o conhecimento técnico para mão de obra emergente, mesmo que mínimo, em doses homeopáticas.

Assim, o crescimento das indústrias demandou uma força de trabalho mais qualificada, especialmente para operar as novas máquinas e tecnologias. Nesse sentido, a educação passou a ser vista como um meio para preparar a mão de obra necessária para a indústria emergente (SAVIANI, 2007).

Nessa linha de raciocínio, como apontou Saviani (2007), a educação não pode ser entendida isoladamente da estrutura social e das relações de produção da época. O autor argumentou que a educação reflete e reproduz as condições socioeconômicas e as relações de classe vigentes em uma sociedade. A partir da Revolução Industrial, a educação sofreu influência direta das necessidades do mercado de

trabalho, moldando currículos e métodos pedagógicos para formar trabalhadores com habilidades específicas exigidas pelas indústrias.

Para Marx e Engels (2020, p. 25):

As relações entre as diferentes nações dependem do estágio de desenvolvimento das forças produtivas, da divisão de trabalho e das relações internas de cada uma delas. Este princípio é universalmente reconhecido. No entanto, não são apenas as relações entre uma nação e outra que dependem do nível de desenvolvimento da sua produção e das suas relações internas e externas, o mesmo acontece com toda a estrutura interna de cada nação. Reconhece-se facilmente o grau de desenvolvimento atingido pelas forças produtivas de uma nação a partir do desenvolvimento atingido na sua divisão do trabalho; na medida em que não constitui apenas uma mera extensão quantitativa das forças produtivas já conhecidas (como, por exemplo, o aproveitamento de terras incultas), qualquer nova força de produção tem por consequência um novo aperfeiçoamento da divisão do trabalho.

O modo de produção capitalista e seu sentido com novas fases de divisão do trabalho resultou na distribuição de desigualdade social, refletindo, por consequência, na educação, uma vez que a classe dominante passou a deter o conhecimento intelectual e a classe operária foi subjugada ao trabalho manual.

Conforme apontou Marx (1964, p. 80), “O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral [...]”. Neste contexto, observamos que o trabalhador se torna mais empobrecido, quanto mais produz para os donos dos meios de produção. Com a valorização dos bens materiais, diretamente aumentou a

desvalorização do homem, ampliando a miséria na mesma extensão, o trabalhador tornou-se uma mercadoria mais barata. Marx e Engels (2020, p. 30) asseveram que “A força de trabalho em ação, o trabalho mesmo, é, portanto, a atividade vital peculiar ao operário, seu modo peculiar de manifestar a vida”.

Se a atividade é o meio pelo qual o trabalhador necessita para sua sobrevivência, a Educação escolar deve se constituir na forma dominante de aprendizagem, deve aproximar o conhecimento científico do técnico, mas infelizmente essa função socializadora entrou em contradição com os interesses do caráter privado dos meios de produção capitalista, com isso o conhecimento outorgado pelos meios de produção é fragmentado e não podem ser plenamente socializados entre as classes.

Para Saviani (2015), a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Isso significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, sua exigência de e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. Entretanto, ao mesmo tempo em que o sujeito trabalha, ele pode refletir e ter oportunidade de melhorar sua ação sobre o mundo. Assim, o trabalho não é só um ato empregatício, mas sim toda ação que o homem faz, é pelo trabalho que o homem garante sua sobrevivência.

Saviani (2015) afirmou que as categorias de produção são o trabalho material e imaterial (não-material), situando a educação neste último, pois trata-se de conceitos e valores, conhecimentos, formação de habilidades práticas, concorrência etc. Por conseguinte, se “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2015, p. 287).

Precisamos compreender qual a lógica que orienta a formação profissional.

Conforme Nosella,

A expressão “trabalho e educação” pode indicar um fato existencial e um princípio pedagógico. O fato existencial refere-se à íntima relação entre o trabalho e a educação, que sempre ocorreu na história, pois desde que o homem é homem existe reciprocidade entre as atividades voltadas para a sobrevivência humana e as formadoras da sua personalidade, valores, hábitos, gostos, habilidades, competências etc. Enquanto princípio pedagógico, no entanto, o trabalho como fundamento da educação tornou-se tema importante para os pedagogos e eixo principal da teoria educacional marxista a partir do surgimento da indústria e do aparecimento dos movimentos socialistas. Neste texto, considero a expressão “trabalho educação” como princípio pedagógico, e só eventualmente como fato (NOSELLA, 2007, p. 138).

Assim, ao analisarmos a Revolução Industrial à luz das ideias marxistas, podemos perceber que as mudanças ocorridas na educação durante esse período foram influenciadas pelas necessidades do sistema produtivo emergente. No entanto, suas reflexões nos convidam a repensar a educação, buscando uma abordagem mais humanizadora, que considere o desenvolvimento pleno dos indivíduos e sua participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Superadas tais premissas, observa-se que no contexto atual da hegemonia do pensamento neoliberal com índices elevados de desemprego, com pautas articuladas na meritocracia, a relação de trabalho e educação tem como finalidade preparar os indivíduos para o mercado de trabalho. Nesta perspectiva, a educação atrelada a pedagogia

do trabalho determina um definitivo instrumento de promoção do homem, incentivando a inserção no mercado de trabalho com mais rapidez. Esses princípios têm forte conexão com a WEG S.A. tendo como finalidade pedagógica capacitar jovens da região para polo Centro de Treinamento da empresa. Tal capacitação voltada ao manuseio de máquinas busca mais que um aprendizado meramente técnico do saber fazer.

A concepção de aprender fazendo, aprender trabalhando, não é uma novidade de algumas escolas técnicas, são métodos de aprendizagem dos cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)³ que se utiliza dessas ferramentas pedagógicas desde a sua fundação, sendo essa instituição parceira no processo de formação dos Jovens Aprendizes do CentroWEG, na cidade de Jaraguá do Sul/SC e também de Linhares/ES.

Em referência ao apontado, denota-se que a criação, em 1942, do SENAI e, em 1946, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), buscava oferecer formação técnica ao trabalhador, necessidade condizente com o desenvolvimento industrial da metade do século XX. Nesse contexto, a origem do SENAI representa a decisão das indústrias em participarem do treinamento da mão-de-obra. “Os cursos oferecidos pelo SENAI, sob a administração da Confederação Nacional das Indústrias, multiplicaram-se pelo país em meados do século XX e sobreviveram às reformas políticas educacionais posteriores” (SILVA. 2010, p. 397).

³ A instituição do SENAI, no ano de 1942, almejava transformar os seus aprendizes em “cidadãos responsáveis, conscientes de suas obrigações e capazes de contribuir para o desenvolvimento industrial” (SENAI, 1991).

De acordo com Kuenzer, pode-se afirmar que a lógica da pedagogia da fábrica se construiu a partir do princípio da distribuição desigual do saber, determinada pelas necessidades relativas ao desempenho das tarefas em função do seu grau de complexidade. (1995, p. 60). Podemos frisar que essa articulação trabalho e educação, relacionado a pedagogia da fábrica foi ao encontro do desejo dos jovens em Jaraguá, pois são incentivados pela cultura local, devido ser uma região que dispõe de muitas empresas, para normalizar esse ideário de qualificar-se e concorrer à uma vaga no Centro de Treinamento da WEG SA.

Como apontou Frigotto (1983), sob esta base se erigiu o conceito ideológico de trabalho. As relações máquina-aprendiz, instrutor-aprendiz e o conjunto de relações de aprendizagem buscam, pelas mãos, fabricar a cabeça do homem fabril. Essa posição de Frigotto é plenamente coerente ao pensarmos a relação trabalho e educação na formação profissional, devido qualificação de mão de obra especializada imposta pelo sistema capitalista de produção.

Nesta perspectiva, a relação de trabalho e educação na sociedade capitalista passou por transformações, institucionalizando novas formas de educar, passando pelos modelos taylorista/fordista de produção⁴.

⁴ O modelo taylorista/fordista de produção se instaurou durante o período militar no Brasil e interferiu na educação enquanto modelo fundamentado na racionalização do sistema produtivo, estabelecendo a educação tecnicista. Aliás, segundo Aranha (1996, p. 213): “A adaptação do ensino à concepção taylorista típica da mentalidade empresarial tecnocrática exige, portanto, o planejamento e a organização racional do trabalho pedagógico, a operacionalização dos objetivos, o parcelamento do trabalho com a devida especialização das funções e a burocratização. Tudo para alcançar mais eficiência e produtividade”.

De acordo com Lipietz (1991), o Pós-fordismo, mais especificamente, o Toyotismo, surgiu ao final da década de 1970 e atendia o mercado de forma flexível, produzindo de acordo com necessidade e diversificando os produtos. O modelo flexível nasceu e cresceu na III Revolução Industrial em que as transformações foram rápidas, sendo que a qualificação do trabalho exigiu um trabalhador multifuncional.

Segundo Ramos (2002):

No contexto de mudanças a que nos referimos, a qualificação tem sido tensionada pela noção de competência, em razão do enfraquecimento de suas dimensões conceitual e social, em benefício da dimensão experimental. A primeira porque os saberes tácitos e sociais adquirem relevância diante dos saberes formais, cuja posse era normalmente atestada pelos diplomas. A segunda porque, em face da crise do emprego e da valorização de potencialidades individuais, as negociações coletivas antes realizadas por categorias de trabalhadores passam a se basear em normas e regras que, mesmo pactuadas coletivamente, aplicam-se individualmente. A dimensão que se sobressai nesse contexto é a experimental. A competência expressaria coerentemente essa dimensão, pois, sendo uma noção originária da psicologia, ela chamaria a atenção para os atributos subjetivos mobilizados no trabalho, sob a forma de capacidades cognitivas, socioafetivas e psicomotoras (RAMOS, 2002, p. 402).

No particular, vale destacar que o aprimoramento de competências pode ocorrer por meio da educação profissional continuada ou pela diversificação das experiências profissionais. Sabemos que por conta da necessidade de se destacarem no mercado de

trabalho, muitos jovens buscam novas habilidades em termos de formação⁵.

A realidade de sofrimento e miséria causada pela alienação do trabalhador se apresentou segundo Marx, quando os burgueses “usurpam e monopolizam todas as vantagens desse processo de transformação, aumentando a extensão da miséria, da opressão, da servidão, da degeneração, da exploração” (MARX, 1996, p. 381). É deste modo que a alienação se manifesta e no desenrolar da vivência diária do trabalhador que; “nega-se a si mesmo, não se sente bem, infeliz, não desenvolve livremente as energias físicas e mentais, esgota-se fisicamente e arruína o espírito” (MARX, 2006, p. 114).

A alienação afeta a essência humana, impedindo o trabalhador de se reconhecer no mundo como ser humano, pois não vive mais para si, mas para a produção de riquezas do capital, a qual nunca participa dos lucros (MARX, 1996). As causas da alienação humana são externas ao homem e fazem com que ele fique externo a si próprio (VIANA, 2008). Segundo as definições de Marx, a alienação é produzida pela

[...] acumulação da riqueza num polo é, portanto, ao mesmo tempo, a acumulação de miséria, tormento de trabalho, escravidão, ignorância, brutalização e degradação moral no polo oposto, isto é, do lado da classe que produz (MARX, 1996, p. 275).

O que Marx destacou e denunciou foi que “a alienação política é exercida pelo Estado instrumento da classe dominante que submete os trabalhadores a seus interesses” (JAPIASSÚ e MARCONDES, 2001, p.

⁵ Diante do exposto, destacamos a obra: “As Complexas Relações de Trabalho e Sofrimento segundo Karl Marx” (CAMARGO *et al.*, 2022).

10). Marx e Engels perceberam a realidade de manipulação que existia no trabalho descreveram historicamente:

Massas de operários, aglomerados nas fábricas, são organizados como soldados. Como membros do exército industrial estão subordinados à perfeita hierarquia de oficiais e suboficiais. Não são escravos exclusivos da classe e do Estado burgueses, mas diariamente e a cada hora são escravos da máquina, do contramestre e, sobretudo, do próprio dono da fábrica (MARX; ENGELS, 1997, p. 32).

Para Marx, o ambiente do trabalho é o principal momento da vida do ser humano onde acontece a alienação, é lá onde está a origem do sofrimento, pois para o trabalhador, “o seu trabalho não é voluntário, mais imposto, é trabalho forçado. Não constitui a satisfação de uma necessidade”. (MARX, 1964, p. 162). Marx percebeu o sofrimento como resultado de uma realidade concreta e alienante, geradora de misérias que culminavam na opressão, na desigualdade, nas doenças e na negação da natureza humana (VIANA, 2012).

A alienação que ocorre por meio do trabalho se caracteriza como sofrimento na medida em que faz com que o ser humano tenha uma falsa esperança de que as coisas vão melhorar. “Para os trabalhadores pauperizados, deve ser grande consolo acreditar, por um lado, que seu sofrimento seja apenas ‘temporário’” (MARX, 1996, p. 62).

Como dito, a educação é um processo e um princípio ontológico que nos constitui enquanto homens. Sob a égide do capital, o trabalho abstrato gera a mais valia fruto da exploração do trabalhador, entretanto, para a classe operária se libertar da exploração do homem pelo homem e

satisfazer suas necessidades pelo trabalho concreto é necessário ter consciência de classe.

Nessa situação, o capital submete os homens fabris mediante a uma passividade, talvez por receio de perder o emprego. Mesmo com avanço das tecnologias e novos modelos de produção, ainda é frágil a valorização da mão de obra pelos donos de produção.

De acordo com Kuenzer,

O novo tipo de produção racionalizada demandava um novo tipo de homem, capaz de ajustar-se aos novos métodos da produção, para cuja educação eram insuficientes os mecanismos de coerção social; tratava-se de articular novas competências a novos modos de viver, pensar e sentir, adequados aos novos métodos de trabalho caracterizados pela automação, ou seja, pela ausência de mobilização de energias intelectuais e criativas no desempenho do trabalho. A ciência e o desenvolvimento social por ela gerado, pertencendo ao capital e aumentando a sua força produtiva, ao se colocarem em oposição objetiva ao trabalhador, justificavam a distribuição desigual dos conhecimentos científicos e práticos, contribuindo para manter a alienação, tanto da produção e do consumo, quanto da cultura e do poder. (2007, p. 1115).

Para além disso, conforme Saviani (2008), por meio da Lei n.º 5.692 de 1971 buscou-se transferir para as escolas os mesmos mecanismos de objetivação do trabalho nas fábricas, mas isso não chegou a ocorrer, pois os laboratórios escolares, em sua maioria, eram só faz de conta. Nos fins de 1980 entraram em cena novas reformas educativas já com pressupostos neoliberais, segundo o citado autor, em ambos os períodos prevaleceu à busca pela produtividade, ou seja, atingir o máximo de resultados com mínimo de despesas.

No contexto da relação do trabalho produtivo associado à realidade dos meios de produção capitalista, salientamos que há uma distorção entre o explorado (empregado) e o explorador (patrão). Como lembra-nos Marx:

[...] no sistema capitalista todos os métodos para incrementar a força produtiva social do trabalho são aplicados às expensas do operário individual; todos os métodos para desenvolver a produção são transformados em meios de dominação e exploração do produtor, mutilam o trabalhador convertendo-o em um homem fracionado, degradam-no a condição de apêndice da máquina, através da tortura do trabalho aniquilam o conteúdo deste, alienam-no (MARX, 1983, p. 275).

Diante disso, concordamos com Thompson (1988) quando afirmou que é na relação entre trabalho e educação que deve ser estabelecido a compreensão do trabalho como princípio educativo. Ressaltamos que esse processo não se dá apenas na escola, mas também nas relações entre o trabalho produtivo e nas relações mediadas pelas políticas que ocorrem nos embates entre capital e trabalho, e no fazer-se trabalhador.

A partir do exposto compreendemos que “[...] a formação cultural do proletariado só será completa numa sociedade em que for abolida a divisão social do trabalho” (CAMARGO, 1976, p. 33). O ensino técnico de certo modo vem preencher uma lacuna, mas não modifica a estrutura, mantendo uma relação de dependência do trabalhador em relação ao trabalho.

Nesse aspecto, o trabalho faz parte da vida humana, como afirma Marx:

O trabalho, como criador de valores de uso, como trabalho útil é indispensável a existência do homem – quaisquer que seja a forma de sociedade – é necessidade natural e terna de efetivar o intercâmbio natural entre o homem e a natureza, e, portanto, de manter a vida humana (MARX, 2013, pg. 64-65).

Sabemos da importância do trabalho para a vida, contudo, ele não pode ser destituído de sentido. Desse modo, a educação como potencializadora das ações humanas, pode possibilitar aos sujeitos conscientizarem das imbricações entre educação, trabalho e sociedade, para não se tornarem apenas mais uma engrenagem do sistema capitalista. É preciso tomar consciência para não se tornar refém das mazelas impostas pela face mais perversa do capital, isto é, a exploração do trabalhador, transformando-o, por vez, em mercadoria.

Neste estudo nos desafiamos a pensar educação e trabalho à luz de pensadores da vertente materialista, assim percebemos que a classe dominante controla tanto o campo educacional quanto os meios de produção. Logo, o sistema capitalista se fortalece na medida em que detém os meios de produção e mantém boa parte da população alienada. A classe dominante não tem interesse em um conhecimento geral e humanístico, uma vez que o interesse do capital é o lucro.

Neste contexto, por ser um Centro de Treinamento, o CentroWEG tem em sua base de formação um conhecimento específico que engloba os interesses da WEG Motores, ou seja, o setor empresarial que objetiva o lucro sem nenhum questionamento sobre uma educação unilateral.

Assim, nesta pesquisa buscamos conceituar qual a noção de educação e trabalho que o CentroWEG adota? Discutir tais argumentos

se faz importante para analisarmos os fundamentos da educação dos trabalhadores. Vejamos o que destacou Saviani:

[...] os trabalhadores não podem ser expropriados de forma absoluta dos conhecimentos, porque, sem conhecimento, eles não podem produzir e, se eles não trabalham, não acrescentam valor ao capital. Desse modo, a sociedade capitalista desenvolveu mecanismos através dos quais procura expropriar o conhecimento dos trabalhadores e sistematizar, elaborar esses conhecimentos, e devolvê-los na forma parcelada. (SAVIANI.2003, p.7).

A afirmação de Saviani (2003), endossa quase um consenso entre os pedagogos. Segundo Kuenzer:

Já o conhecimento científico tecnológico, integrado à cultura e ao trabalho, por seu caráter estratégico para a competitividade por meio da inovação, tem sua distribuição mais controlada e, embora também seja disponibilizado de forma diferenciada para atender aos arranjos flexíveis, tem caráter mais elitizado. (KUENZER, 2007, p. 1171).

Kuenzer complementou sua posição ao afirmar que:

A ciência e o desenvolvimento social por ela gerado, pertencendo ao capital e aumentando a sua força produtiva, ao se colocarem em oposição objetiva ao trabalhador, justificavam a distribuição desigual dos conhecimentos científicos e práticos, contribuindo para manter a alienação, tanto da produção e do consumo, quanto da cultura e do poder. (2007, p. 1115).

A unidade contraditória do modelo antagonico de educação pretende garantir o contingente de trabalhadores manuais, além de reproduzir na sociedade como um todo. Sobre isso, Gramsci afirmou:

É certo que, para os industriais mesquinamente burgueses, pode ser mais útil ter operários-máquinas em vez de operários-homens. Mas os sacrifícios ao qual toda a coletividade se submete voluntariamente, a fim de melhorar a si mesma e fazer nascer do seu seio os melhores e mais perfeitos homens, que a elevem ainda mais, devem repercutir beneficentemente sobre toda a coletividade e não só sobre uma categoria ou uma classe (GRAMSCI, 1980, p. 03).

Portanto, faz-se necessário uma mudança de mentalidade das massas subalternas e questionarmos: Quais homens queremos formar? É importante refletirmos, enquanto pesquisadores da área da Educação.

A educação pode promover transformações, ela é fruto do contexto político e econômico. Todavia, na maioria das vezes a educação escolar é funcional ao sistema capitalista. Nesse sentido, cabe evidenciar que subordinar a educação ao capital significa, por vezes, tornar o estudante trabalhador em um ser humano alienado.

Entendemos que para amplificar valor ao capital, os trabalhadores não podem ser privados de conhecimentos, pois se assim for, não produzem e prejudicam a produção e o desenvolvimento social. Entretanto, o setor empresarial, na sociedade capitalista, desenvolveu mecanismo para desapropriar o trabalhador de um conhecimento emancipador, assim, essa pesquisa busca identificar caminhos possíveis para as relações entre trabalho e educação, mediante uma análise dialética mais abrangente e profunda sobre suas reais condições históricas e a realidade dos trabalhadores que estudam no CentroWEG. Compreender essa experiência de formação pode ajudar a buscar caminhos para a formação profissional e ajudar na superação da

alienação causada pela exploração do trabalho e pelo domínio das ideologias da classe dominante.

1.2 Apontamentos Sobre a História da Formação Profissional

A criação do Colégio das Fábricas pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI pode ser considerado como o início da Educação Profissional no Brasil, era uma marca para pensar a formação profissional. Vale lembrar que a dominação econômica da época era consolidada pelos grandes latifundiários e pelo trabalho escravo. De acordo com o site Portal do MEC (2023), no decorrer do século XIX tivemos a criação de várias instituições, eminentemente privadas, para atender as crianças pobres e os órfãos, essas instituições tinham proposta direcionadas para o ensino das primeiras letras e a iniciação aos ofícios como a tipografia a carpintaria, sapataria, tornearia.

Com o fim do regime Imperial um ano após a abolição da escravatura no país, o total de fábricas inaugurada era de 636 (seiscentos e trinta e seis) estabelecimentos, com um total de aproximadamente 54 (cinquenta e quatro) mil trabalhadores, para uma população total de 14 (quatorze) milhões de habitantes, com uma economia acentuadamente agrário-exportadora e predominância de relações de trabalho rurais pré-capitalistas. (MEC, 2023)

Nilo Peçanha, ex-Presidente da República, considerado o pai das escolas profissionais, iniciou no Brasil o ensino técnico por meio do Decreto n.º 787, de 11 de setembro de 1906, criando quatro escolas profissionais, localizadas em Campos, Petrópolis, Niterói, e Paraíba do Sul. As três primeiras focalizavam o ensino de ofícios e a última à

aprendizagem agrícola. Além disso, o ano de 1906 foi marcado pela consolidação do ensino técnico-industrial no Brasil. (MEC, 2023)

Percebemos a dualidade escolar em toda história da educação no Brasil, ensino diferenciados, uma área da educação voltada a preparação da mão de obra, sendo que a outra área da educação a propedêutica, estava voltado para o ensino da cultura e das artes, um conhecimento mais geral.

No ano 1909, o Estado brasileiro assumiu a Educação Profissional, sendo criadas 19 (dezenove) escolas em diferentes unidades da federação, estes projetos foram precursores das escolas técnicas que mais tarde se tornaram o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). Resumidamente, a história da educação profissional teve alguns marcos como a reforma Francisco Campos em 1931, que foi a primeira reforma do sistema educacional Brasileiro, estruturando as reformas da educação brasileira, impactando a educação profissional e tecnológica, não permitindo a vaga para o ensino superior.

A Constituição brasileira promulgada por Getúlio Vargas de 1937 foi a primeira a tratar especificamente de ensino técnico, profissional e industrial, estabelecendo no artigo 129: “decretando que as indústrias e sindicatos do país deveriam criar escolas de aprendizes no âmbito da sua especialidade.

Consequente a “Reforma Capanema” de 1941, vigoraram uma série de leis que remodelou todo o ensino no país, e tinha como principais pontos: o ensino profissional passou a ser considerado de nível médio; o ingresso nas escolas industriais passou a depender de exames de admissão; os cursos foram divididos em dois níveis, correspondentes aos dois ciclos do novo ensino médio: o

primeiro compreendia os cursos básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de mestria. O segundo ciclo correspondia ao curso técnico industrial, com três anos de duração e mais um de estágio supervisionado na indústria, e compreendendo várias especialidades (MEC, 2023)

Destacamos os anos 1942 a 1946, com a criação do sistema S, com a presença do SENAI e posteriormente do SENAC, os quais surgiram na busca pela preparação da mão de obra para atender a demanda da Indústria e Comércio, que tiveram significativa expansão.

O CEFET foi uma instituição pública criada em 1959 essa com uma maior autonomia administrativa, surgindo, então, muitas escolas profissionalizantes no país.

Marise Nogueira Ramos (2014) argumenta que a estruturação do ensino técnico industrial contou com grupo Brasileiro-Americano de Educação Industrial (CBA) e parceria da corporação USAID, assim como a Aliança para o Progresso, no contexto do acordo Brasil e Estados Unidos realizado em 1946, com o objetivo de providenciar materiais, assistência financeira e orientação técnica às escolas técnicas brasileiras (RAMOS, 2014, p. 30).

[...] Em 1961 promulga-se a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a 4.024, tendo a equivalência entre a educação profissional e o ensino médio como um aspecto relevante.

[...] No período da ditadura civil-militar, o ponto de maior impacto foi a Lei n. 5.692/71, que colocou como compulsória a profissionalização em todo o ensino de 2o grau. [...] A rede de Escolas Técnicas Federais se consolidou em 1959 e ocupou um lugar estratégico na composição da força de trabalho industrial brasileira. Em 1978 algumas dessas escolas são transformadas em

Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Esse é o período em que a Teoria do Capital Humano é mais difundida e que tomam força os princípios da economia da educação (RAMOS, 2014, p. 44).

O que caracterizou a industrialização no Brasil devido a uma relação de dependência com os países de capitalismo avançado, no qual derivou-se da importação de tecnologia em um patamar de acúmulo científico e tecnológico já superado destes países.

Ademais, nossa primeira LDBEN n.º 4.024/1961 (BRASIL, 1961) estabeleceu uma equivalência entre o ensino profissional e propedêutico, para fins de prosseguimento nos estudos. Já no ano de 1966 criou-se uma nova LDB com mudanças significativas, tendo o ensino profissionalizante um modelo paralelo em relação ao propedêutico.

No contexto da ditadura militar, no ano de 1971, a reforma constituída pela Lei nº 5.692 buscou preparar a mão de obra qualificada para o mercado com a institucionalização compulsória da formação profissionalizante em nível de 2º grau. Entretanto em 1978 houve criação de centros federais em substituição as escolas Técnicas Federais e/ou escolas Agrotécnicas.

A retirada da obrigatoriedade de habilitação profissional no ensino de segundo grau, foi instituída sob a Lei nº 7.044/1982. Em 20 de novembro de 1996 foi sancionada a Lei 9.394, vista como a segunda LDB, que coordena sobre a Educação Profissional num capítulo separado da Educação Básica, suplantando panorama de assistencialismo e de preconceito social contido nas primeiras legislações de educação profissional do país, fazendo uma intervenção

social crítica e qualificada para tornar-se um mecanismo para favorecer a inclusão social e democratização dos bens sociais de uma sociedade. De mais a mais, decreta o sistema de certificação profissional que permite o reconhecimento das competências adquiridas fora do sistema escolar. O Decreto 2.208/1997 regulamenta a educação profissional e cria o Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP.

Em meio a essas complexas discussões mudanças transcorreram na Educação Profissional do Brasil, nos meados de 1997 a 2002 foram construídas 140 unidades, melhor configurando a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira.

Em 2005, com a publicação da Lei 11.195, ocorre o lançamento da primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a construção de 64 novas unidades de ensino. Também nesse ano Transformação do CEFET - Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

No ano 2008, tivemos a criação de Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFETs) pela Lei n.º 11.892/2008⁶ especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes, modalidades de ensino, com base em conhecimento técnicos e tecnológicos.

Neste contexto, implementou significativas alterações no Capítulo III do Título V da LDB, o qual passou a tratar "da Educação Profissional e Tecnológica", e também nova Seção no Capítulo II do mesmo título, a seção IV-A, quarta "da Educação Profissional Técnica de Nível Médio". Lembrando que neste mesmo ano surgem os Institutos

⁶ “Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências” (BRASIL, 2008).

Federais escola do governo que se espalhou pelo Brasil de forma magnânima.

Segundo Ramos (2014), com a universalização da educação básica e da educação profissional, a expectativa assumia em uma dinâmica produtiva com perspectiva de qualidade social. Já no século XXI, no segundo mandato do governo Lula houve fortes investimentos na rede federal e instituições profissionais tecnológicas. Estas instituições tiveram início como escolas técnicas os CEFET se transformaram Institutos Federais e transferiram para dentro do currículo do ensino médio o ensino de ciência e tecnologia, sendo fundamental para os jovens que exerceram ofício das funções técnicas.

Conforme indicou Menezes:

Segundo a UNESCO, o ensino profissional é o processo educativo que implica, além de uma formação geral, estudo de caráter técnico e a aquisição de conhecimento e aptidões práticas relativas ao exercício de certas profissões em diversos setores da vida econômica e social. Como consequência de seus objetivos, o ensino técnico e profissional distingue-se da formação profissional que visa essencialmente a aquisição de qualificações práticas e de conhecimentos específicos necessários para a ocupação de um determinado emprego ou de um grupo de empregos determinados. (MENEZES, 2001, p. 01).

Os educadores questionaram por um bom período a formação integrada, pois processou-se à uma categoria de aprendizagem. A integração não é apenas questão de forma, é antes de tudo uma questão política e epistemológica, antes de ser mera prática ou formalidade, é um princípio: o da indissociabilidade entre ensino profissional e

educação básica (RAMOS, 2008,). Nesse sentido, “[...] é condição para o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras que os sujeitos do ensino, principalmente, e da aprendizagem revelem uma atitude humana transformadora” (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015, p. 64).

Argumenta Ramos:

Coerentemente com o primeiro sentido da integração, a forma integrada de oferta do ensino médio com a educação profissional obedece a algumas diretrizes ético-políticas, a saber: integração de conhecimentos gerais e específicos; construção do conhecimento pela mediação do trabalho, da ciência e da cultura; utopia de superar a dominação dos trabalhadores e construir a emancipação – formação de dirigentes. Sob esses princípios, é importante compreender que o ensino médio é a etapa da educação básica em que a relação entre ciência e práticas produtivas se evidencia; e é a etapa biopsicológica e social de seus estudantes em que ocorre o planejamento e a necessidade de inserção no mundo do trabalho, no mundo adulto. Disto decorre o compromisso com a necessidade dos jovens e adultos de terem a formação profissional mediada pelo conhecimento (RAMOS, 2008, p. 12).

Contudo, sabemos que o que qualifica o trabalho humano é formação dos trabalhadores. No Brasil, a educação profissional e tecnológica desde o Império tem estado a serviço do capital e dos seus interesses. Para os filhos da elite foi destinada uma educação primária/secundária e o ensino superior nas melhores universidades. Já aos filhos dos trabalhadores buscava-se a preparação para o trabalho, separando assim, o trabalho intelectual do manual.

Este dualismo escolar constituiu em uma pedagogia que segundo Campello (2009) a educação profissional foi destinada àqueles

que produzem, sendo preparados para realizar os processos de trabalho e a educação científico-acadêmica aos que controla o processo de produção. Nesta interpretação a educação geral, propedêutica foi separada da educação profissionalizante, limitando a educação profissional para ocupação de postos de trabalho.

Na mesma direção Kuenzer (2007), apontou que o projeto pedagógico avançou perante hegemonia do capital, que define a formação de distribuição e conhecimento na divisão social do trabalho, destinando a classe, que é proprietária dos meios de produção os conhecimentos mais elaborados e para outra classe que vende sua força de trabalho, conhecimentos básicos. Segundo Kuenzer:

No Brasil, esta diferenciação correspondeu à oferta de escolas de formação profissional e escolas acadêmicas, que atendiam populações com diferentes origens de classe, expressando-se a dualidade de forma mais significativa no nível médio, restrito, na versão propedêutica, por longo período, aos que detinham condições materiais para cursar estudos em nível superior. A delimitação precisa das funções operacionais, técnicas, de gestão e de desenvolvimento de ciência e tecnologia, típicas das formas tayloristas/fordistas de organizar o trabalho, viabilizava a clara definição de trajetórias educativas diferenciadas que atendessem às necessidades de disciplinamento dos trabalhadores e dirigentes (2007, p. 1156).

Tanto Campello quanto Kuenzer são claras ao externar os métodos de formação dualista na historicidade da Educação, enfatizando que a divisão fortalece os interesses e o domínio da classe burguesa. Na visão das autoras essa polarização dos saberes na sociedade capitalista é algo que precisa ser superado, dicotomia que ainda persegue os projetos

institucionais, reflete sobre a noção de politécnica, enfatiza velho dualismo presente na educação brasileira, separando aprendizagem intelectual da aprendizagem da fábrica. Para Saviani:

A noção de politecnicidade se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. A sociedade moderna, que generaliza as exigências do conhecimento sistematizado, é marcada por uma contradição: como se trata de uma sociedade alicerçada na propriedade privada dos meios de produção, a maximização dos recursos produtivos do homem é acionada em benefício da parcela que detém a propriedade dos meios de produção, em detrimento da grande maioria, os trabalhadores, que possuem apenas sua força de trabalho. Na sociedade capitalista, a ciência é incorporada ao trabalho produtivo, convertendo-se em potência material. O conhecimento se converte em força produtiva e, portanto, em meio de produção (2003, p. 07-08).

A unidade contraditória desses dois modelos de educação pretende garantir a reprodução de contingentes de trabalhadores manuais, além de reproduzir a sociedade como um todo. Para firmar sua hegemonia a classe dominante necessita desse dualismo e legitimar o controle social. Sobre isso destacou Ramos:

A formação profissional, por sua vez é um meio pelo qual o conhecimento científico adquire, para o trabalhador, o sentido de força produtiva, traduzindo-se em técnicas e procedimentos, a partir da compreensão dos conceitos científicos e tecnológicos básicos (RAMOS, 2008, p.116).

Sobre o debate da politecnicidade, Nosella alertou:

Considero que os educadores brasileiros marxistas, ao erguerem na atualidade a bandeira da politecnicidade, acenam semanticamente para uma posição teórica historicamente ultrapassada que, entretanto, representou, nos anos de 1990, o posicionamento majoritário desses educadores. Quem discordasse disso era considerado, quase sempre, alheio ao campo teórico marxista, ou, pelo menos, duvidava-se de sua plena ortodoxia. No entanto, o marxismo é um método de investigação que continuamente se renova e, por isso, amplia seus objetos de pesquisa, aprofunda seus conceitos e atualiza sua linguagem, sem prejuízo da ortodoxia metodológica⁷ (NOSELLA, 2007, p. 137).

Em matéria publicada pela Escola de Enfermagem da Paz (2022), a diferença do curso técnico e do profissionalizante, em termos de certificado concedido ao final da formação, se constitui no seguinte: o curso técnico deve ser reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), e pelas Secretarias Estaduais de Educação, oferecendo um diploma de nível médio aos concluintes. Já a formação profissionalizante se enquadra como curso livre e não necessita de reconhecimento das Secretarias Estaduais de Educação para funcionar em território nacional, e oferece um diploma de qualificação aos concluintes.

Conforme Ramos (2002), os títulos e diplomas não são garantia de permanência nos trabalhos, e sim as competências adquiridas e constante aperfeiçoamento proporcionando ao trabalhador a empregabilidade. A renovação de competências pode ocorrer por meio

⁷ Segundo Nosella, politecnicidade “é uma expressão que não traduz semanticamente as necessidades de educação da sociedade atual. Mais ainda, é uma expressão insuficiente para explicitar os riquíssimos germes do futuro da proposta educacional marxiana” (2007, p. 150).

da educação profissional continuada ou pelo domínio/prática do trabalhador. Com essas características, segundo Frigotto:

A mensagem clara é que não há mais lugar para todos, mas apenas para aqueles que se adequarem ao conjunto de competências técnicas, científicas, culturais e afetivas que o mercado reconhece como desejáveis do 'novo' cidadão produtivo. Somente este tem escrito no rosto a condição de empregável. Condição está, de acordo com a ideologia da empregabilidade, não mais estabelecida no horizonte de longo prazo, mas somente até que as partes assim o desejarem. (FRIGOTTO, 2008, p. 525).

Contudo, as inquietações de qualificação pela noção de competência, representa o enfraquecimento de sua dimensão social e de seus argumentos. Como afirmou Ramos (2002), estudos sociológicos e pedagógicos recuperam as controvérsias sobre a qualificação, ao mesmo tempo em que se testemunham a emergência da noção de competência em suas implicações subjetivas com o trabalho.

A educação profissional e tecnológica não se esgota no interior da escola, pois estamos em mundo competitivo, com um clima de pouca solidariedade, principalmente no mundo de formação de conhecimentos.

Sendo assim, o projeto educacional de cada época é decorrência do trabalho. Tendo como base da nossa pesquisa, o Centro de Treinamento da WEG Motores em Jaraguá do Sul/SC, questionamos como é a formação que impera no CentroWEG? Esses mecanismos de conhecimentos garante uma educação emancipadora para os jovens aprendizes?

Para uma melhor compreensão sobre a prática da educação profissional no Centro de Treinamento da WEG, utilizamos imagens

como fontes, pois elas nos ajudaram a compreendermos os conceitos de aprendizagem Técnica/profissional e detalhar melhor vários mecanismos históricos dessa instituição e também de aprendizagem desses jovens.

Contudo, para compreendermos e reavaliarmos melhor o processo de uma educação profissional nos moldes de chão de fábrica, trouxemos imagens fotográficas que reproduzem o treinamento dos candidatos da WEG Motores no SENAI.

Imagem 1 - Aula Prática no SENAI 2018



Fonte: WEG (2022).

Na imagem observamos quatro jovens numa aula prática, em fases diferentes do processo de interação com os maquinários utilizados. Também pudemos observar a disponibilidade de maquinários e as diferentes formas de atividades e conhecimentos possibilitando os ofícios do Senai, pois ela é referencial de aprendizagem da pedagogia da fábrica do aprender fazendo.

De acordo com abordagem de Frigotto:

[...] o fato do Senai ser gerido pela própria Confederação Nacional da Indústria e não pelos sindicatos dos trabalhadores, especifica o tipo de interesse que está em jogo e a marca que recebe a concepção de trabalho e a relação pedagógica que se efetiva a partir do mesmo (FRIGOTTO, 1983, p. 40).

O autor explica também que a instituição SENAI, criada em 1942, foi um símbolo da pedagogia do capital, voltando ao mundo de trabalho (FRIGOTTO, 1983).

Foi com a criação do SENAI, em 1942, que se instituiu a concepção de menor aprendiz para aplicação da legislação trabalhista e, com essas medidas, o ensino profissional se fortaleceu no Brasil (PROEJA, 2006).

Sendo assim, a Educação Profissional vinculada as indústrias, como projeto hegemônico do capitalismo, para ser realizado qualitativamente precisa de teoria e prática em relação ao conhecimento científico e tecnológico, como no caso do CentroWEG. Portanto, não se pode ter uma visão ingênua da escola técnica voltada ao mercado.

Nessa linha de raciocínio, aponta Ianni:

[...] tudo o que diz respeito a educação passa a ser considerada uma esfera altamente lucrativa de aplicação do capital o que passa a influenciar decisivamente os fins e os meios envolvidos; de tal modo que a instituição de ensino não só a privada como também pública, passa a ser organizada e administrada segunda a lógica da empresa, corporação ou conglomerado. (IANNI, 2005, p. 33).

Ferretti (2005) defendeu que o Capital tem interesse em estimular o mérito individual, a mudança, a busca pela satisfação, pelo novo e a competição. Isso favorece o aumento da produtividade da empresa e a intensificação do trabalho e, também, sua exploração. Tais elementos aparecem como conquistas individuais, especialmente dos alunos que acreditam que tais atributos lhes asseguraram a empregabilidade. “O enfoque tende a valorizar a importância da definição precisa dos saberes a serem ensinados tendo em vista sua aplicabilidade e sua aferição por meio de práticas a serem demonstradas” (FERRETTI, 2005, p.113).

Nessa mesma perspectiva Duarte (2016), afirmou que a estratégia da classe trabalhadora não deve ser, portanto, a de rejeição das forças produtivas geradas pela sociedade capitalista, mas a de colocá-las a serviço de toda a humanidade. O aludido autor afirma que há conflitos de interesse da classe dominante com relação à valorização da escola, ou seja, quando há uma expansão da escolarização da classe trabalhadora, a burguesia ataca juntamente com seus aliados. Nota-se, portanto, que a realização plena na educação dificilmente será alcançada, pois essa não caminha de acordo com a lógica do sistema capitalista.

Neste sentido, Gramsci (1980) defendeu que o trabalhador necessita de uma escola desinteressada, isto é, uma escola humanista que não bloqueie o futuro dos estudantes, que possibilite a formação de caráter, que seja uma escola que promova a liberdade e não a escravidão, para que os filhos da classe trabalhadora possam ter oportunidades.

Assim sendo, uma educação que não propicie acesso aos conhecimentos históricos produzidos pela humanidade e o entendimento

da dinâmica da sociedade não será capaz de promover uma transformação social.

Nessa perspectiva, Saviani (2008) explicou as contradições da escola e educação na sociedade capitalista, propondo a partir da teoria crítica que a educação propicie a formação do homem autônomo, livre, ou seja, do cidadão. Ao longo da história, a escola tornou-se instrumento de alienação, como enfatizou Libâneo (2012), a escola aprofundou a distância entre os conteúdos transmitidos a classe dominante e aos pobres. Como lembrou Gramsci (2004), as classes dominantes apreciam a educação em particular, a educação profissional, que possibilitou a transformações dos trabalhadores em fonte de lucro, ou seja, a burguesia não possui o desejo de oferecer ao povo uma educação verdadeira. Segundo o autor:

[...] a educação profissional não deve se tornar uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos para um ofício, sem ideias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas só com o olho certo e a mão firme. Mesmo através da cultura profissional é possível fazer com que surja da criança um homem, contanto que se trate de cultura educativa e não só informativa, ou não só prática manual (GRAMSCI, 2004, p.75).

Segundo Frigotto (2005), o individualismo e a crença neoliberal somado a fundamentos pós-modernos acabaram por destacar as diferenças individuais e alteridade. Contudo, a diferença e a diversidade enunciadas no pós-modernismo mascaram a violência social da desigualdade e afirmam o individualismo predatório.

Ancorados na perspectiva dialética buscamos relacionar as concepções dos autores com o processo de formação dos jovens

aprendizes do CentroWEG. Para os autores, a educação emancipadora é aquela que possibilita os sujeitos ter consciência do seu lugar na sociedade, para isso precisamos de uma educação pública e gratuita de qualidade.

Diante do exposto, torna-se importante tomarmos consciência da universalização desta unidade de articulação do ensino médio e a educação profissional, retratando os embates da construção política e social para o mercado de trabalho.

Para Frigotto:

Os clássicos do pensamento social, político e econômico brasileiro nos permitem apreender as forças que disputaram os projetos societários e entender o que nos trouxe até aqui e suas determinações. Permitem-nos entender, por outro lado, por que o projeto da classe burguesa brasileira não necessita da universalização da escola básica e reproduz, por diferentes mecanismos, a escola dual e uma educação profissional e tecnológica restrita (que adentra as mãos e aguça os olhos) para formar o “cidadão produtivo” submisso e adaptado às necessidades do capital e do mercado. Por outro lado, permitem também entender por que combatem aqueles que postulam uma escola pública, unitária, universal, gratuita, laica e politécnica (FRIGOTTO, 2007, p. 1131).

No caso do CentroWEG, a parceria não é com escolas públicas, mas sim com o SENAI, em Jaraguá do Sul/SC. Alguns cursos são administrados por um determinado período a exemplo: Eletrônica, Usinagem, Ferramentaria, Programação de Sistemas de Informação pelo próprio SENAI, a imagem abaixo é um exemplo disso. Podem se inscrever para o processo seletivo jovens, que estejam cursando ou

tenham concluído o Ensino Médio, com disponibilidade para residir em Jaraguá do Sul ou microrregião.

Imagem 2 - Aula Teórica no SENAI 2018



Fonte: WEG (2022).

Na imagem vemos quinze alunos e professor do curso de eletrônica, na instituição SENAI. O SENAI distribui os materiais de apoio gratuitamente, as salas de aulas e as áreas dos treinamentos dos jovens aprendizes são estruturados para garantir a qualidade da formação profissional.

Percebemos uma realidade de Educação profissional bem diferente do que almejamos, porém não podemos nos silenciar, mas sim discutir alternativas para organizar ações, principalmente nas instituições escolares públicas para qualificar a formação profissional.

Desse modo, compreendemos que temos um longo caminho a ser percorrido para que a Educação Profissional seja, de fato, uma escola

de saberes desinteressados e a cultura geral seja direito de todos e não monopólio da classe dominante. Segundo Nosella:

[...] o debate sobre a escola profissional e a escola de cultura geral consagrou uma terminologia específica: “escola do trabalho” e “escola do saber desinteressado”. Essa observação de caráter filológico é importante porque Gramsci utilizará essa terminologia frequentemente em seus escritos, até o final de sua vida, consciente, inclusive, de que se trata de uma terminologia caracteristicamente italiana, e cujos sentidos só podem ser compreendidos correlatamente. Portanto, a expressão “desinteressado” não nasceu do debate sobre neutralidade (ou não) das ideologias, da ciência ou da técnica. Gramsci percebe que o termo “cultura desinteressada” poderia ser equivocadamente entendido, por isso frequentemente (quase sempre) utiliza aspas, acrescentando-lhe toda vez alguma explicação (2016, p. 49-50).

Nosella ressaltou que PSI (Partido Socialista Italiano) sempre pensou a escola de forma “desinteressada”, enquanto o Estado olhava de forma interesseira. O autor acrescentou:

[...] Uma palavra-chave que neste debate emerge é o termo “desinteressado” (cultura desinteressada, escola e formação desinteressada) que conota horizonte amplo, de longo alcance, isto é, em que interessa objetivamente não apenas a indivíduos ou a pequenos grupos, mas a coletividade e até a humanidade inteira. Uma segunda palavra-chave é “trabalho”, isto é, a cultura, a escola e a formação devem ser classistas, proletárias, do partido-do-trabalho. (NOSSELLA, 2016, p. 47).

Nosella, nos possibilitou em seu texto um maior entendimento sobre o termo desinteressado. Isso nos remete a urgência de nos apropriar das teorias do marxismo e de suas categorias de análises, para

que o conhecimento historicamente produzido chegue a todas as salas de aulas de instituição públicas e privadas.

Consideramos ser o maior desafio assegurar o direito a educação geral, emancipadora independente da classe social do sujeito, a igualdade entre os cidadãos é um dos alicerces do Estado Democrático de Direito.

Assim, verificamos que a relação entre trabalho e educação é intrínseca ao homem e as transformações dos meios de produção e a divisão de classes reverberam na educação. Em conformidade com o surgimento da sociedade moderna o homem aderiu a uma nova modalidade de ensino, onde alguns tinham tempo para se dedicar aos estudos e terem uma instrução crítica para transformação da realidade, e outros deveriam adquirir apenas o conhecimento necessário ao desenvolvimento de uma profissão (FRIGOTTO, 2015).

A inadvertências recorrentes nas análises da educação no Brasil, em todas as áreas, tem sido abordá-la em si mesma e não como constituinte de um projeto interiorizada na coletividade dividida em classes. De acordo com Frigotto (2006), a educação tem diversas dimensões influenciadas pela relação de poder na sociedade. Neste sentido, a educação seja básica, superior ou profissional, é definida a partir de tais dimensões da sociedade e, assim, não pode ser tratada como um evento desvinculado da realidade histórica.

Registrou-se também que o sistema de educação profissional é resultado de contradições e tendências existentes ao longo da história do Brasil, o que expõe uma correlação de esforços entre as classes que pleiteiam o controle e a direção de recursos financeiros e políticos da sociedade.

Desta forma, no próximo capítulo realizamos uma contextualização da história da Weg, no município de Jaraguá do Sul, e do CentroWEG, a fim de melhor compreendermos o tipo de formação ofertado na escola de aprendizes da WEG, o CentroWEG.

CAPÍTULO 2

UMA SÍNTESE HISTÓRICA DO CENTROWEG

Neste capítulo abordamos a história da WEG Motores, do município de Jaraguá do Sul e do CentroWEG, sua fundação, desenvolvimento e experiência, destacando a importância da cidade e da empresa para região. Para dar visibilidade ao objeto utilizamos imagens buscando contextualizar e registrar memórias desse processo histórico. Como afirmou Orso (2013), conhecer a história é uma condição fundamental importância para podermos compreender o movimento de que fomos fazendo e percorrendo a história (2013, p. 34).

2.1 História de Jaraguá do Sul/SC

No início da colonização do Brasil, o caminho de Peabiru era uma rota conhecida pelos capitaneados, a utilização do rio Itapocu (Pedra Alta) era uma das portas de entrada do Oceano Atlântico em direção ao Oceano Pacífico. Segundo Cagliioni (2022), no ano de 1523 o náufrago português Aleixo Garcia em uma campanha composta por 2.000 (dois mil) índios Carijós, navegaram o rio Itapocu e chegaram aonde hoje é Jaraguá do Sul/SC. Seguiram a trilha de um bairro conhecido na região indo até Corupá. Assim, finalizou-se em Cuzco o Vale Sagrado do império Inca. Anos mais tarde 1541, o espanhol Álvaro Nunez Cabeza de Vaca, chefiou uma expedição no mesmo trajeto tendo na passagem encontrado as Cataratas do Iguaçu. Antes da fundação de Jaraguá, os germânicos já habitavam a região juntamente com escravos fugitivos da fazenda de Barra Velha, Araquari e São Francisco.

Segundo Cagliani (2022) em 1864, a princesa Isabel casou-se com Gastão de Orleans. Como parte do dote estavam as terras que mais tarde vieram a formar o município de Jaraguá do Sul. O engenheiro e coronel do exército, Emilio Carlos Jourdan, foi convidado para realizar o tombamento de 25 (vinte e cinco) léguas quadradas no vale do Itapocu e Rio Negro em 21 de janeiro de 1876. O contrato também previa o arrendamento de 430 (quatrocentos e trinta) hectares das terras com a princesa Isabel. Assim no dia 11 de abril de 1876, chegaram no porto de São Francisco do Sul e adentraram o Rio Itapocu em Barra Velha e, em 15 de abril, atracaram em Jaraguá do Sul com vinte canoas e uma tripulação de 62 (sessenta) trabalhadores, sendo 54 (cinquenta e quatro) negros e 08 (oito) brancos.

Cagliani (2022) afirmou que os primeiros imigrantes chegaram à região entre 1891 e 1896: alemães, italianos, poloneses, negros e húngaros. Essas etnias formaram a sociedade jaraguense e conseqüentemente formaram as condições para o desenvolvimento da região.

Sobre as origens de Jaraguá destacou Silva:

[...] várias tentativas de demarcação das terras da Princesa Isabel foram empreendidas entre os anos 1870 e 1876, mas nenhuma foi aprovada, de forma que seu legítimo proprietário, o Conde D'Eu recebeu muito bem a proposta feita por seu amigo, o militar Emilio Carlos Jourdan, que participará da guerra contra o Paraguai entre os anos 1860 a 1865, de demarcar as deferidas terras e de colonizar parte delas, com o estabelecimento de algumas famílias e a implantação de algumas benfeitorias. O contrato de concessão entre os príncipes e Jourdan foi celebrado 25 de janeiro de 1876. Assim, Emílio Jordan chega às terras localizadas a margem direita do Rio Itapocu,

depois de uma viagem perigosa pela mata atlântica, desde Paranaguá, via São Bento, em fevereiro de 1876. Foi a primeira odisséia de Jourdan, que demorou 49 dias na mata e abriu cerca de 117 quilômetros de picada (SILVA, 2005, p. 417).

Segundo depoimentos colhidos pelo historiador Emílio Silva, Jourdan pisou pela primeira vez nas terras do Jaraguá do Sul no dia 15 de abril de 1876, um Sábado de Aleluia, conforme relato do canoeiro Calixto Domingos Borges, participante da expedição pioneira. Os nomes de Jaraguá, do morro da Boa Vista e dos rios da região foram, em grande parte, dados pelo primeiro desbravador das matas na região, o engenheiro Augusto Wunderwald, em 1885, a serviço da Companhia Colonizadora de Hamburgo e da direção da colônia Dona Francisca.

O Contrato com o militar Jourdan previa o arrendamento de 430 (quatrocentos e trinta) hectares de terras por 15 (quinze) anos, com a promessa de venda de dois mil hectares. O colonizador teria direito de extrair a madeira, erva mate e minérios. Homem decidido, empreendedor e convencido de bons negócios, Jourdan planejou instalar no lugar, até então completamente desabitado e sem qualquer tipo de infraestrutura, uma espécie de vila, o embrião de uma possível colônia.

A ideia era instalar plantações de cana de açúcar e de um engenho para sua exploração; outro engenho de farinha de mandioca e de fubá, olaria e serraria, dando ao complexo agrícola-industrial o nome de “Estabelecimento Jaraguá”.

O empreendedor trouxe 30 famílias de colonos e entre eles ferreiros, marceneiros, carpinteiros, pedreiros, padeiros e lavradores para a plantação de lavouras de cana de açúcar. Em 1878 o “Estabelecimento Jaraguá” contava com engenho

de açúcar, serraria a vapor, que exportava madeira em “mais de cem contos de réis” e havia conseguido instalar no meio da mata um total de 211 pessoas, entre empregados e famílias de colonos. (SILVA, 2005, p. 417).

A vila Jaraguá, que em tupi/guarani significa “Senhor dos Vales”, estava localizado entre os rios Itapocu e Jaraguá pertencente a região de Paraty. Em 17 de abril de 1883 foi anexada a Joinville. Com a Proclamação da República em 1889, as terras do dote passam a ser domínio da União.

No site OCP NEWS (2021) após alguns anos, de um simples povoado, Jaraguá se tornou uma vila economicamente em desenvolvimento, principalmente após a construção da ferrovia, inaugurada em 1910. Com o crescimento da cidade chegavam as notícias, os produtos, os visitantes aumentando a produção. Diante disso, o movimento da emancipação se formou e pelo Decreto Estadual n.º 565 de 26 de março de 1934, o Interventor Federal Aristiliano Ramos, desanexou Jaraguá de Joinville, tornando-o Município e nomeando para Prefeito, o então Intendente, José Bauer. No dia 8 de abril de 1934 ocorre a solenidade de instalação do município na sede da Intendência de Jaraguá perante autoridades e a comunidade que prestigiaram o evento.

Jaraguá do Sul⁸, uma das principais cidades de Santa Catarina, é um vale verde cercado por montanhas cobertas de matas, local onde se sobressai o Morro Boa Vista com 923 (novecentos e vinte e três) metros

⁸ Com uns dos maiores índices demográficos da região segundo dados do IBGE, o município consta com uma população de 182.660 e PIB per capita R\$ 55.108,89 (IBGE, 2023).

de altura, estrategicamente situado como um exuberante pano de fundo e cartão-postal da cidade.

Segundo Caglioni (2022), os anos de 1960 foi a época em que Jaraguá do Sul abdicou do início ruralista para efetuar a sua Revolução Industrial. Assim, eram poucos os profissionais altamente capacitados disponíveis no mercado do trabalho, portanto, e muitos dos trabalhadores eram de zonas rurais, de diferentes ofícios, caminhoneiros, estudantes, agricultores, donas de casa.

O município na atualidade é um importante polo de exportação. São mais de 1.000 (um mil) indústrias de pequeno, médio e grande porte, que produzem um gama de produtos direto da fábrica, principalmente dos setores de metal/mecânica, malhas, confecções, móveis, chapéus, gêneros alimentícios, essências, além de componentes eletrônicos e informática.

De acordo com o site da Prefeitura de Jaraguá (2022), a educação, sempre foi origem de inquietação na cidade desde os tempos dos primeiros colonizadores, no tempo presente oferece excelência no ensino desde o infantil ao superior, com centros de educação infantil, escolas públicas e particulares, escolas técnicas e universidades a formação técnica profissional do CentroWEG é um exemplo disso.

A descendência de sua população – alemã, negros, italianos, húngaros e poloneses – tem uma forte colaboração na constituição cultural da cidade.

A cultura também é destacada no turismo, setor que a cidade vem profissionalizando nos últimos anos. O desenvolvimento das atividades culturais em Jaraguá do Sul favoreceu a construção do centro cultural Sociedade Cultura Artística (SCAR), em que passam

espetáculos nacionais e internacionais, como o Festival de Música de Santa Catarina (FEMUSC) e a Feira do Livro importante evento do calendário cultural de Jaraguá do Sul, conta com a Lei de Incentivo à Cultura e é uma realização da Design Produções, Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Jaraguá do Sul, Prefeitura de Jaraguá do Sul, Secretaria Especial de Cultura e Ministério do Turismo.

Concluindo em relação ao último censo [2022], a população do município de Jaraguá do Sul/SC, era de 182.660 habitantes e a densidade demográfica era de 344,06 habitantes por quilômetro quadrado. Mediante a taxa de escolarização de 2010 a faixa etária de 6 a 14 anos de idade era de 98,3%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 155 de 295. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 1603 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 6,9 e para os anos finais, de 5,8. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 20 e 6 de 295. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 172 e 193 de 5570. (IBGE, 2022).

Quadro 1 - Dados sobre a educação em Jaraguá do Sul/SC, segundo o Censo de 2022.

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,3%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	6,9

IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,8
Matrículas no ensino fundamental [2021]	21.249 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	6.562 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	929 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	550 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	52 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	22 escolas

Fonte: IBGE (2022).

Entretanto, o município de Jaraguá do Sul foi conquistando o seu espaço no mercado e instigando muitas pessoas a trabalhar nas indústrias, principalmente na WEG S.A é notório a importância da região para economia do país, tornando o CentroWEG uns dos cursos mais procurados entre jovens aprendiz como veremos no próximo capítulo.

2.2 História da WEG S.A

A fundação da multinacional WEG Motores iniciou-se em 1º de setembro, de 1961, em um galpão alugado na avenida Getúlio Vargas, onde hoje está localizado o Museu WEG. Seus fundadores foram:

Eggon João da Silva, Werner Ricardo Voigt e Geraldo Wernighaus. As iniciais dos nomes dos 03 (três) sócios deram nome a empresa WEG. Segundo o site da empresa, suas profissões vinham ao encontro da proposta da empresa a fabricação de motores elétricos (WEG, 2023). Um administrador, um eletricitista e um mecânico. Com aumento da produção, a empresa adquiriu um terreno, onde foi construído o Parque Fabril I inaugurado em outubro em 1964.

Sobre isso Caglioni afirmou:

Ali, no chão da fábrica, eles renasciam e se reinventavam a cada descoberta, a cada motor fabricado. Nunca tiveram medo das novas ideias, sabiam que elas significavam a diferença entre o triunfo e o fracasso. Foram imensamente maiores do que os seus sonhos. Mudaram para sempre a história dos motores elétricos ao serem protagonistas da gênese da “Gigante dos Cinco Continentes” (CAGLIONI, 2022, p.11).

A obra de Caglioni procurou ressaltar a história da empresa, por isso, apresenta uma visão reformista de suas conquistas.

A estruturação da empresa ocorreu de forma gradativa. A primeira convenção da empresa ocorreu 1966 e tornou-se um evento anual com codinome CONWEG. Neste mesmo ano foi inaugurada a instalação da ARWEG Associação Recreativa. A expansão de fato aconteceu quando seus fundadores, em 1971, iniciaram as exportações de motores atuando na bolsa de valores.

Imagem 3 - Vista área da WEG em 1966



Fonte: Museu WEG (2022).

Desde sua fundação até meados 1986, houve um aumento do capital. Segundo Michels (1998), a empresa desde sua instalação manteve vínculo com agentes estatais. As viagens a capital do Brasil eram constantes para arrecadar, juntamente ao Ministério da Indústria e Comércio a elevação dos investimentos (chapas de aço), atendendo a demanda de mercado.

Em relação a exportação, a empresa expandiu seu investimento por meio do apoio estatal. Ressaltamos o companheirismo de excelência com o Banco do Brasil, em que Colin o diretor administrativo do Banco integraria o Conselho de Administração da WEG. Nesse período quem governava o Brasil era João Figueiredo em seu final do mandato. O

autor chama atenção, que no período em que Colin chefiava o Banco do Brasil. O crescimento do patrimônio Líquido da WEG Motores foi em 137% (MICHELS, 1998).

Segundo Junior (2018):

A WEG SA. utilizou o mercado de capitais de forma gradual e eficaz para suprir seus objetivos de expansão e modernização, primeiramente no ano de 1965 com a utilização do mercado de balcão e em 1971 com o lançamento de ações nas bolsas de valores brasileiras (JUNIOR, 2018, p. 115).

Em relação a bolsa de valores a posição da WEG S.A é cotada no mercado internacional. As ações da WEG fazem parte da carteira teórica de ações do Índice Bovespa, seu percentual de participação é de 2.264 (dois mil e duzentos e sessenta e quatro mil) da carteira vigente entre os meses de maio-agosto de 2023 (ÍNDICE IBOVESPA, 2023). Nesta continuidade, o site Negócios (2021) publicou que o Estado de Santa Catarina se destaca com 22 (vinte e duas) indústrias de capital aberto no cenário brasileiro.

Hoje suas ações negociadas no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo sob o código WEGE3, sendo a única indústria do setor de bens de capital a atender o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&F Bovespa. Suas ações tiveram uma avaliação de 120% nos últimos 12 (doze) meses, com um portfólio que não para de aumentar. A empresa se tornou um grande sucesso e é responsável por 29 (vinte e nove) novos bilionários listados pela Revista Forbes (FORBES, 2022)⁹.

⁹ Cada um dos 29 acionistas bilionários membros da família fundadora recebeu uma parcela diferente de participação na empresa de acordo com as

Observa-se, assim, que o processo de acumulação do capital ocorreu em decorrência da finalização de um ciclo e o início de outro. Destaca Oliveira (2003, p. 36) “[...] o fim da hegemonia agrário-exportadora e o início da predominância da estrutura produtiva de base urbano-industrial”.

Quando o Brasil estava em processo de crescimento Industrial, o papel do Estado foi tomar medidas rentáveis, expandindo a acumulação econômica das empresas. Em sua obra “Crítica a Razão Dualista”, Oliveira (2003) faz apontamento de outras esferas no âmbito do Estado que estão relacionadas a questões tributárias: preços, gastos fiscais, distribuição de ganhos e perdas.

Dos dados levantados no Museu WEG, constatamos que a indústria adquiriu um novo terreno no ano 1973, na avenida Prefeito Waldemar Gruba e construiu o Parque Fabril II.

ramificações familiares até os fundadores originais. Os valores das fortunas dos herdeiros vão de R\$ 1,2 bilhão a R\$ 4 bilhões.

Imagem 4 - Exportação de Motores para o Japão, 1974



Fonte: WEG (2022). Da esquerda para direita: Werner Ricardo Voigt, Eggon João da Silva, Gerd Edgar Baumer, Vicente Donini, Geraldo Werninghaus, Eugenio Silva.

A empresa no ano 1975 atingiu a marca de um milhão de motores produzidos e com exportação para mais de vinte países. Em 1977 teve início a linha de produção dos motores de alto rendimento e potência. A indústria passa adotar em 1979 o nome fantasia WEG como razão social. De acordo com o site da WEG (2022), a empresa começou a ampliar suas atividades a partir da década de 1980, com a produção de máquinas elétricas, componentes eletroeletrônicos, produtos para automação industrial, transformadores de força e distribuição, tintas líquidas e em pó e vernizes eletro isolantes. Entretanto, com crescimento da produção de motores.

A diversificação da mão de obra fez que surgisse o Centro Tecnológico WEG, com a união dos laboratórios físico-químico, mas o setor de projetos, de normalização e do centro de processamento de

dados, aconteceu também, à instalação do refeitório e cozinha na empresa para atender os funcionários. E, nessa dinâmica de acontecimentos, foi instituído a transformação da WEG Florestal em empresa autônoma.

Nos meados de 1982, o Brasil presenciava uma crise econômica, a WEG reduziu o salário dos trabalhadores, e utilizou o tempo ocioso para treinamento e capacitação de mão de obra. A fundação da WEG Química, em 1983, no município vizinho de Guarimir/SC foi segmento inovador, voltado para produção de tintas e vernizes industriais. Em 1988, foi criada a WEG Exportadora, empresa visando exportar seus produtos por todo o continente europeu. Atualmente a subsidiária belga se chama WEG Benelux. O presidente da WEG Eggon João da Silva, fez sua primeira transição de comando no ano 1989 para seu filho, Décio da Silva, o qual enfrentou a primeira greve da história da empresa.

Em setembro de 1991 começou a atuar na América do Norte ao abrir uma filial chamada WEG Electric Corp nos Estados Unidos. Em setembro de 1992 ocorreu a abertura da filial na Bélgica. Em 1994 adentrou no mercado asiático após abrir uma subsidiária no Japão, anos depois debruçou em novas aquisições possibilitando espaços em outros mercados e segmentos, e com a abertura de filiais na Bélgica, Argentina e México. Com a maximização de negociações e aberturas de novas fábricas, a WEG se consolidou como uma marca mundial (CAGLIONI, 2022).

Esse crescimento exponencial aumentou a demanda por formação técnica, e com isso o CentroWEG de formação recebeu investimento.

Como destacou Shorner (2002)

Na segunda metade da década de 90 do século XX, esse centro de treinamento consumia US\$ 1,5 milhão por ano, oferecendo cerca de 250 cursos, tendo 48 formado quase 2.000 (dois mil) profissionais desde sua fundação em 1968. Deste total, 75% permanecem trabalhando na empresa (SCHÖRNER, 2000, p. 153).

No mês de março de 2009, a EMPRESA fechou sua fábrica em Guarulhos e demitiu 370 (trezentas e setenta) pessoas. A alegação das demissões foi devido a uma reestruturação na divisão de motores elétricos para eletrodomésticos e também por causa da crise econômica internacional. Em 2011, a WEG entrou para o mercado de Aerogeradores. No ano de 2019, a empresa concentrava 50% dos seus negócios fora do país. Ao longo do tempo a WEG teve três presidentes, Eggon da Silva, seu filho Décio da Silva e Atualmente Harry Schnilzer Jr que está no cargo há 12 (doze) anos.

Imagem 5 - Parque Industrial II em Jaraguá do Sul/SC



Fonte: WEG (2022).

Segundo matéria do jornal Diário de Jaraguá (2023), a WEG possui unidades industriais no Brasil, com quatorze parques fabris, e a sua sede e principais unidades industriais estão localizadas na cidade de Jaraguá do Sul, em Santa Catarina. Suas demais fábricas estão espelhadas do Rio Grande do Sul (Gravataí), Santa Catarina, Blumenau, Guaramirim, Itajaí e Joaçaba), São Paulo (São Paulo, São Bernardo do Campo e Monte Alto), Amazonas (Manaus), Espírito Santo (Linhares).

No exterior, a WEG possui parques fabris em 09 (nove) países, sendo 03 (três) na Argentina, 01 (um) na Alemanha, 01 (um) na Áustria, 02 (dois) na África do Sul, 02 (dois) no México, 01 (um) nos EUA, 01 (um) em Portugal, 02 (dois) na China e 01 (um) na Índia, além de 22 (vinte e duas) filiais e representantes em mais de 100 (cem) países.

De acordo com Cagliioni, no ano 1968 a WEG tinha 200 (duzentos) funcionários e, computando atualmente todas as unidades da indústria, hoje eles chegam a 37.000 (trinta e sete mil) (CAGLIONE, 2022, p. 83).

Neste contexto, a WEG é hoje uma das empresas brasileiras mais inovadora e consolidada no exterior. A expectativa é que cresça ainda mais, com a popularização de carros elétricos. A WEEG foi escolhida para fazer parte do maior projeto do mundo de elevação de água que será executado na Índia. A empresa fornece motores para maior estação de bombeamento do mundo em Telangana, cuja a meta é reforçar o armazenamento de água disponível para irrigação de 8 mil km² de terras de 13 distritos (WEG,2023).

2.3 História do CENTROWEG

O CentroWEG localiza-se em Jaraguá do Sul/SC, no parque industrial da WEG. O centro de treinamento é uma escola de formação profissional que tem como foco qualificar o menor aprendiz para atender as necessidades da empresa, ou seja, desenvolver atividades que exigem conhecimento técnico e/ou domínio de equipamentos utilizados nos processos industriais.

Devido à dificuldade de acesso ao conjunto de documentos da instituição primeiro pelas restrições impostas pela pandemia de Covid-19, depois pela resistência da direção em liberar o acesso aos arquivos optamos por trabalhar com imagens, que estão disponíveis no museu da WEG, na sede da instituição e na internet.

Para melhor entendimento do CentroWEG seguimos alguns passos, buscando reconstruir alguns fragmentos da história da instituição, mediante a interpretação de imagens. Dessa forma, foi possível fazer diversas vinculações entre a fonte fotográfica e o complexo de informações de que nelas se encontram registrados.

O CentroWeg foi fundado em 1968, na época, a região não oferecia treinamento técnico. A iniciativa de criação de uma escola dentro das instalações da empresa partiu dos três fundadores após uma viagem de negócios à Alemanha em 1968, que constataram durante visitas às fábricas, que elas ofereciam cursos profissionalizantes para jovens. Os cursos ofertados inicialmente foram Ajustagem e Ferramentaria (CAGLIONI, 2022).

Na época Jaraguá do Sul ainda era uma pequena cidade no norte de Santa Catarina, pouco industrializada, onde a maioria das pessoas viviam basicamente da agricultura e não se dispunha de operários com

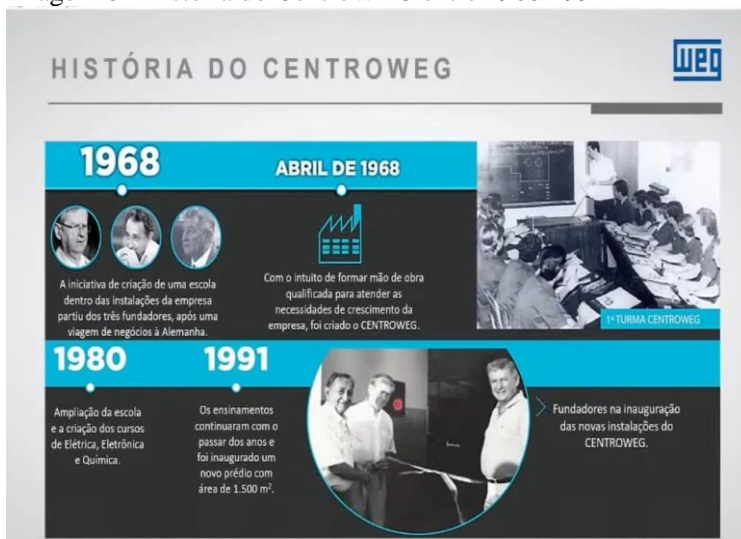
conhecimento para atuar na indústria, por isso, o CentroWEG foi visto como porta de entrada para o mercado de trabalho industrial.

No decorrer dos anos com a expansão da empresa e pela produção de novos componentes, mais trabalhadores foram necessários demandando o aumento de ingressantes, a estrutura foi ampliada e novos cursos foram adicionados

Com o passar dos anos o CentroWEG foi se consolidando e ampliando sua estrutura, em 1980 foram criados os cursos de Eletrônica e Química com o crescimento da empresa aumentou a demanda por trabalhadores formados, assim no ano de 1991 foi construído uma nova instalação junto a fábrica de 1.500m². Na época os cursos ofertados eram: Usinagem, Montagem Eletromecânica, Mecânica de Ferramentaria, Mecânica de Manutenção, Eletrotécnica, Eletrônica, Programa e Sistema de Informação.

Diante do exposto, a imagem abaixo sintetiza os principais acontecimentos entre sua fundação até 1991.

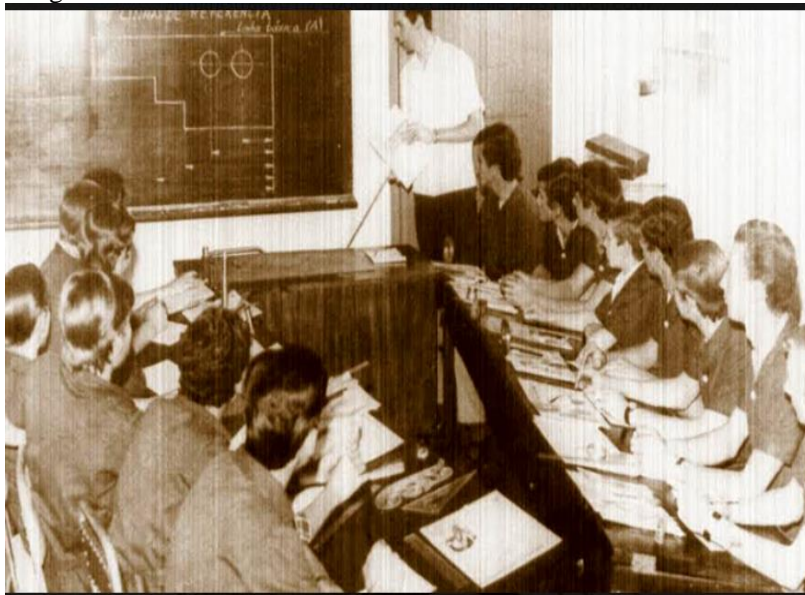
Imagem 6 - História do CentroWEG entre 1968-1991



Fonte: WEG (2022).

A imagem 6 com seus fragmentos registra o percurso histórico da Escola CentroWEG desde a sua fundação em 1968 pelos empresários, Werner Ricardo Voigt, Eggon João da Silva, Geraldo Werninghaus. Já no ano de 1991 vemos os três sócios cortando a fita de inauguração do novo prédio do CentroWEG. Para melhor visualização ampliamos a imagem da primeira turma 1968, a fim de detalharmos as informações de forma mais abrangente e eficaz.

Imagem 7 - Primeira turma de Ferramentaria do CentroWEG de 1968



Fonte: WEG (2022).

Na primeira turma do CentroWEG (imagem 7) destacamos alguns alunos Décio da Silva, Inácio Ribeiro, Mário Rocha, Maurélio Mauen, Milton Drex, Nilson Franz, Osmar Horongoso e Osni Augustinho Lenzi. O curso era de Ferramentaria a duração era de 02 (dois) anos.

Segundo Chataque:

[...] foi contratado o primeiro consultor externo, professor espanhol Antônio Serrano de La Pena, em 1965, para avaliar a necessidade de capacitação da empresa. Os resultados da avaliação foram preocupantes, como poderia ser esperado, Serrano identificou que diversos colaboradores “eram pessoas lentas de pensamento” e “difíceis de educar”. Porém, as necessidades não se restringiam ao nível de chão de fábrica, onde o escopo contemplava redação e

matemática simples, mas também tinha o objetivo de capacitação administrativa dos próprios diretores, incluindo os fundadores da Weg (2004, p. 89).

Conforme se extrai da imagem, a turma contava com 15 (quinze) jovens, que estavam realizando formação coletiva teórica. Observamos que a turma era composta por indivíduos exclusivamente do gênero masculino, uniformizados, estando as carteiras encostadas umas nas outras em forma de V e o tutor em pé, Antonio Serrano de La Penha, em nível corporal em lateral de perfil à lousa, na qual estava registrado o conteúdo que estava sendo ensinado. Identificamos que entre os alunos estava Décio da Silva que exerceu a presidência Executiva da WEG durante 18 (dezoito) anos (1989 a 2007) aos 11 (onze) anos de idade, ingressou na primeira turma de estudantes.

Conforme matéria do Jornal Correio do Povo de Jaraguá do Sul (OCP):

A história do CentroWEG, o braço educacional da WEG, teve início em meio aos ruídos e máquinas da pequena fábrica criada pelos sócios e fundadores da empresa, Werner Voigt, Eggon João da Silva e Geraldo Werninghaus. Visionários, os fundadores da empresa jaraguense, que hoje virou o conglomerado de referência internacional, sempre entenderam a formação de pessoas como um dos pilares fundamentais para o crescimento do negócio. A escola começou simples, em uma sala de aproximadamente 100 metros quadrados localizada dentro da então fábrica de motores. As aulas eram dadas pelos próprios profissionais – dentre eles, os três fundadores –, com foco em mecânica. “A primeira turma foi responsável por lixar as bancadas de estudo, que eram de aço e foram soldadas pelos colaboradores”, recorda Décio da Silva, que integrou a primeira turma. Até

então, o único professor dedicado exclusivamente à chamada “escolinha”, como foi apelidada pelos funcionários, era o responsável pelas aulas práticas. No mais, o projeto era totalmente colaborativo. De lá para cá, muita coisa avançou: hoje são 08 cursos oferecidos pela escola (dentre eles eletrônica, ferramentaria, usinagem e química) e 13 profissionais dedicados exclusivamente ao projeto, que conta com o apoio do SENAI. Da primeira turma com 13 alunos, a escola passou a oferecer uma média de 150 vagas por ano, com uma taxa de retenção de profissionais de aproximadamente 90%. (OCP, 2017c, s./p.).

Uma imagem da turma de 1970 registra um pouco o início dessa história.

Imagem 8 - Turmas de aprovados no Processo seletivo (1970)



Fonte: OCP (2022).

A imagem acima registra uma turma de 25 (vinte e cinco) jovens, entre 13 (treze) e 16 (dezesesseis) anos, que ingressaram na escola técnica em 1970 nos cursos de Ajustagem e Ferramentaria, devido a necessidade da empresa foram acrescentados oficinas de Eletricidade, Fresagem e Tornearia. Na imagem não detectamos presença do gênero feminino e os meninos não utilizavam uniformes e nem crachás. Observamos que a foto é preta e branca, sendo o traje dos alunos típico dos anos 1970, isto é, camisas ou camisetas e calças boca de sino, alguns jovens com cabelos compridos. Provavelmente os alunos não estavam vestidos para o estudo, mas sim para comemorar o ingresso na escola.

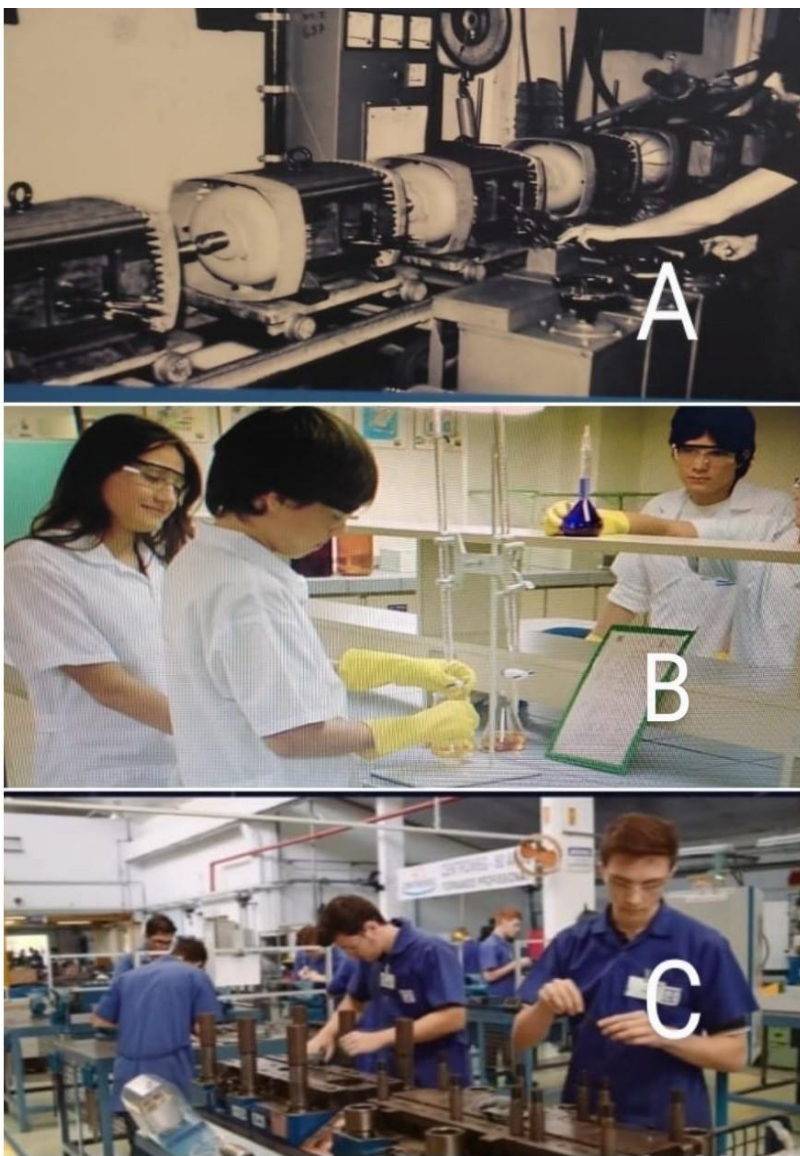
Esta imagem fotográfica é uma das lembranças, memórias do coletivo das turmas da década de 1970, que estudaram no CentroWEG.

Os Cursos de formação CentroWEG tinham/tem como objetivo oferecer aos jovens, conhecimento e qualificação em algumas das áreas da empresa, permitindo o desenvolvimento e possibilitando a permanência no grupo da WEG.

Apesar de as imagens de instituições escolares serem uma fonte histórica carregada de vivências, o entendimento de suas representações somente é possível à medida que forem reproduzidas para que suas lembranças não sejam esquecidas. Identificamos que o que atraiu os jovens na instituição era a oportunidade de trabalharem na WEG, sendo efetivados em diversas áreas que demandavam conhecimento técnico.

As imagens visuais abaixo demonstram a linha de produção do treinamento e do CentroWEG:

Imagem 9 - Síntese do processo de transformação/modernidade do CentroWEG



Fonte: Museu WEG (2022).

Logo, notamos que a linha de produção passou por reformulação no decorrer dos anos 1970 até a atualidade. Observando as imagens no início da escola (Imagem 9-A), a estruturação do espaço (*layout*) era pequena lembrando que nesse período eram poucos os cursos e ingressantes. O curso de química iniciou-se 1980.

Na imagem 9-B, vemos que os alunos estão em pé em uma aula prática de laboratório, sendo três meninos e uma menina, todos de jaleco branco. O laboratório para aulas práticas é amplo e moderno com boa iluminação com todo o material disponível de segurança. Assim destacamos a evolução de uma época para outra em termos de qualidade. Na imagem 9-C temos o curso de Montagem de Ferramentaria, a modernização se evidencia em um espaço maximizado e estruturado para melhor treinamento. Na aula prática, os sete meninos, todos de uniforme azul, em pé, para poderem trabalhar com mais eficiência e dedicação.

Imagem 10 - Aula prática de Mecânica da Manutenção e Ferramentaria 1991



Fonte: Museu WEG (2022).

A imagem 10 registra o ano era 1991, já na nova estrutura no qual, os 08 (oito) alunos estão dispostos em um espaço amplo e arejado, muito bem equipado, concentrados em uma aula prática de mecânica de manutenção. O grupo de aprendizes usava jaleco azul estavam praticando a montagem e desmontagem de motores elétricos. A imagem revela ao fundo um grupo de uniforme marrom, do curso de Ferramentaria. Fica evidente se tratar de um espaço multifuncional, porém dividido, devido a especificidades de máquinas e ferramentas utilizadas em cada curso.

Imagem 11 - História do CentroWEG entre 1995-2021



Fonte: Museu WEG (2022).

A partir do início da década de 1990 a empresa se consolidou e ingressou no mercado mundial, abrindo filiais em outros países. Esse crescimento gerou a abertura de novos cursos e o investimento na

produção de equipamentos educacionais, como as bancadas didáticas. A imagem 11 registra outros fatos relevantes da história do CentroWEG, demarcando o seu crescimento e qualificação na formação.

Neste âmbito, foram criados em 2008 os cursos de Montagem e Eletromecânica de usinagem. Já no ano de 2012 com a construção do novo parque fabril foi fundado o CentroWEG em Linhares/ES.

Segundo Ternes, a partir disso a “formação de pessoas capacitadas em nível técnico viabilizou a oferta dos serviços produtivos necessários à acelerada trajetória de crescimento da empresa, inclusive na entrada de novos negócios” (1997, p. 66). Conforme matéria publicada no portal da WEG:

[...] Na WEG, educação é princípio básico. Além de um centro de ensino profissionalizante para jovens em cursos técnicos - o Centroweg - e de programas de incentivo como o Concurso WEG de Conservação de Energia Elétrica, a empresa mantém parceria com escolas técnicas, universidades e outras empresas no fornecimento de bancadas didáticas, projetadas e fabricadas pela WEG Automação. Os Sistemas de Treinamento WEG são completas metodologias de ensino técnico, constituídas por equipamentos e séries metódico-didáticas com manual do instrutor, do aluno e método de avaliação por tarefa. Com as bancadas, os alunos experimentam a sensação de trabalhar em uma empresa de verdade, a partir de treinamento real. [...] Com a excelência técnica alcançada, os sistemas de treinamento WEG passaram a ser fornecidos para escolas e empresas de todo o Brasil. Em 2002 já foram negociadas 75 bancadas, para 17 escolas técnicas e universidades (WEG, 2002, p. 11).

Vejam os exemplos das primeiras bancadas didáticas produzidas pela WEG S. A. no início dos anos dois mil.

Imagem 12 - Alunos praticando em bancadas didáticas em 2002



Alunos aprendem como em uma empresa real

Fonte: WEG em Revista (2002 p. 12)¹⁰.

Natalino Petry, chefe do CentroWEG e ex-aluno da escolinha, salienta sobre processo de formação em entrevista concedida em 2002:

O CentroWEG coincide com o início do ensino médio. Os alunos estudam na escolinha ao mesmo tempo em que fazem a escola normal, em turno diferente. [...] os candidatos assistem as palestras sobre cada curso para ajudar na escolha. As escolas e as famílias se mobilizam na divulgação e motivação aos adolescentes. “Na hora das inscrições há uma mobilização das escolas, recebemos ligações de diretores, solicitando

¹⁰ A WEG também reforça a parceria com empresas provedoras de soluções didáticas, como é o caso da Exsto Tecnologia, responsável por integrar produtos WEG em um equipamento com segurança, recursos pedagógicos e material didático para um melhor ensino destas tecnologias. (WEG, 2023).

WEG agora se faz presente em duas instituições de ensino em São Bernardo do Campo (SP) que foram contempladas com kits didáticos para formação profissional. Cada kit é composto por uma bancada com o Módulo Chave de Partida Estática - Soft- Starter, sendo que ao todo foram fornecidos 12 kits.

informações para colocar nos murais e alertar os estudantes a concorrer às vagas, comprovando o prestígio do CentroWEG entre a população”, O CentroWEG é hoje um investimento na comunidade, oferecendo oportunidades aos futuros profissionais nas áreas técnicas e também contribuindo como um reforço para a educação convencional” (WEG, 2002, p. 14).

Imagem 13 - Aula Prática com Chapa de Transformadores (2012)



Fonte: Museu WEG (2022).

A imagem 13 expressa a formação de um grupo de alunos, em uma aula prática de Eletrotécnica no CentroWEG, os quais estavam aprendendo a montar e desmontar chapas de transformadores. Na sala havia seis meninos e, ao fundo, uma menina, estando todos de uniformes vermelhos e crachás. Alguns estavam manuseando placas e

outros lendo os conteúdos para uma melhor assimilação. Destaque para os meninos da primeira mesa, o da direita estava separando as placas para depois montar e o seu colega, o da esquerda, estava montando as placas dos transformadores.

O curso de eletrotécnica tem um período de dois anos de formação profissional, a programação consiste em materiais teóricos e práticos em um ensino técnico em que o aluno aprende a instalar e realizar a manutenção de circuitos mecânicos ou automáticos. Os alunos estudam as máquinas elétricas, seus acionamentos, comandos elétricos, *plc*, além é claro dos princípios de automação. Eles aprendem a fazer projetos de máquinas elétricas, seus acionamentos, comandos elétricos, princípios de automação, ensaios e testes industriais. (MUSEU WEG, 2023).

Pelas imagens evidenciamos o Centro de Treinamento, isto é, a preparação de jovens com a finalidade de servirem de mão de obra para trabalhar na WEG. Observamos que o CentroWEG tem a necessidade de formação da mão de obra que precisa, gerando a oportunidade de trabalho para esses jovens com uma formação rápida.

A WEG recebeu o prêmio ABRH Brasil reconhecendo o CentroWEG como melhor case em gestão de pessoas em 2014. Em 2015, foi criado o curso de Programação de Sistema de Informação.

Imagem 14 - Curso de Montagem de Mecânica de Manutenção (2016)



Fonte: Museu WEG (2022).

Na imagem 14 (quatorze) temos alunos do curso de Mecânica de Manutenção, faixa etária entre 16 (dezesesseis) a 17 (dezesete) anos, turma 2016. Na imagem aparecem 05 (cinco) meninos de uniforme cinza escuro com seus crachás, atentos a explicação do instrutor com uniforme cinza claro. Notamos na imagem um grupo só de meninos em uma aula prática, concentrados na ferramentaria que estava sobre a mesa. Chamou a atenção o fato de o monitor do curso estar observando o módulo para poder melhor orientar a aprendizagem dos ingressantes. Pela fonte imagética fica evidenciado que se tratava de um treinamento de habilidades técnicas.

Neste cenário no decorrer do curso, 70% do tempo os alunos desenvolvem suas aprendizagens em aulas práticas executadas nos laboratórios e salas de aula. E como os demais trabalhadores da empresa eles usufruem dos mesmo direitos e deveres. Neste aspecto pelas novas

tecnologias, o princípio educativo deve integrar trabalho e educação, teoria e prática, como observado na imagem.

O Jornal britânico *The Economist* publicou uma matéria sobre o CentroWEG em 2017, destacando que o trabalho desenvolvido, era um exemplo a ser seguido na formação técnica profissional. O Jornal citou a iniciativa CentroWEG como exceção brilhante. E como um exemplo mundial de educação técnica para o mercado de trabalho. A matéria publicada no jornal apontou que a iniciativa reduzia as desigualdades por meio do treinamento da juventude. A empresa deu ênfase a essa matéria do *The Economist*, tanto que a colocou na síntese dos acontecimentos mais importantes, referente ao CentroWEG.

Imagem 15 - Formatura do CentroWEG no ano de 2017



Fonte: Museu WEG (2022).

A imagem 15 apresenta a formatura das turmas do ano 2017, de todos os cursos do CentroWEG. Na ocasião foram formados 133 (cento

e trinta e três) jovens aprendizes, sendo a festa realizada no centro recreativo ARWEG. A foto é relevante porque apresenta a quantidade de formandos e revela um número bem expressivo de meninas formadas. Ao compararmos as imagens com as da década 1970, verificamos que o CentroWEG teve, em sua conjuntura histórica avanços significativos em sua estrutura, tecnologia, aspectos indispensáveis em seu ramo de atuação e, principalmente a abertura para a formação técnica das mulheres.

Segundo o Correio do Povo, em matéria publicada dia 19 de abril de 2018, intitulada “CENTROWEG completa 50 anos de atividade em Educação” a escola já tinha formado mais de 3,6 mil jovens, dos quais aproximadamente 1,7 mil permaneciam na empresa. Conforme a matéria, a “WEG S.A” alcançou um índice de 85% de retenção dos jovens, levando em consideração que 100% dos alunos receberam/recebem uma oportunidade de trabalho dentro da companhia (OCP, 2023a). A matéria destacou um índice de retenção de 85%, mas provavelmente esse índice é apenas inicial, já que todos os formandos podem ingressar como trabalhadores na empresa. A própria matéria se contradiz ao afirmar que dos 3,6 mil formados, 1,7 permanecem na empresa. Esse dado equivale a 47,22%, número muito próximo ao indicado no site da empresa, quando enfatizou que em 2020 chegou a 4 mil alunos formados, destacando que 48% destes atuavam na empresa

Como visto, em 2018, o CentroWEG completou 50 (cinquenta) anos. O destaque da cerimônia foi a presença de Décio da Silva, que foi aluno da primeira turma em 1968 e era o presidente do Conselho de Administração. Como é possível perceber nas imagens acima, a escola busca há mais de 50 (cinquenta) anos, formar recursos humanos para

trabalhar na “WEG S.A” (WEG, 2023a). O sucesso da Escola tem um lado positivo, pois possibilita aos jovens, sobremaneira, os menores aprendizes um acesso rápido ao mercado de trabalho. Por outro lado, ela cria um círculo vicioso, em que os jovens não veem muitas perspectivas futuras a não ser trabalhar no chão da fábrica, ou seja, ser operário.

Imagem 16 - Turma do Curso de Mecânica de 2021



Fonte: Museu WEG (2022).

Destacamos a imagem 16, registrando em 2021, o curso de Mecânica, na qual se nota os alunos utilizando máscaras de proteção devido a pandemia do coronavírus. Trata-se de uma turma mais recente em processo de formação com aulas em laboratório. Nessa imagem aparecem os alunos sendo treinados para o aprofundamento de mão-de-obra qualificada para o meio de produção da WEG, a partir de aulas práticas. Além disso, depreende-se que os alunos estão com uniformes azuis e com calçados próprios para chão de fábrica. Detectamos,

também, a estrutura/tecnologia e espaço do ambiente climatizado e bastante amplo para manuseio dos instrumentos, bem como a modernidade dos equipamentos que estão sendo manuseados.

Comparando com as imagens anteriores, mais antigas, observamos a evolução do centro de treinamento, desde sua estrutura tecnológica aos recursos humanos. O CentroWEG, teve como objetivo inicial suprir a carência de profissionais na área mecânica e atualmente oferece uma gama de cursos gratuitos para formação de menores aprendizes, em parceria com o SENAI/SC. As imagens mostram que a instituição investiu na estrutura do centro de ensino como um todo. A modernização da indústria também abrangeu o centro de formação com a ampliação do espaço de aprendizagem para formar sua mão-de-obra e a modernização dos equipamentos utilizados nas aulas práticas.

Imagem 17 - Turma de Eletrônica na disciplina de robótica industrial de 2021



Fonte: Museu WEG (2022).

A imagem 17 foi divulgada no site da WEG e mostra a presença de meninos e meninas no processo de treinamento no curso de Eletrônica. Outro aspecto relevante são os uniformes, crachás, mesas e cadeiras individualizados com computadores e uma gama de materiais necessários para cada aluno no processo de ensino/aprendizagem das aulas práticas. Espaço físico amplo e ao fundo em outro *layout* (espaço) alunos de uniforme cinzas. A foto apresenta a presença do gênero feminino, em uma aula prática de eletrônica, com o tutor de máscara preta orientando um aluno ao fundo da imagem na lateral direita.

Através da análise de outras fotos que não foram separadas para este trabalho, observamos que cada oficina dispõe de uma cor de uniforme específica e os laboratórios têm certa proximidade, um do lado do outro, para melhor interação e comodidade, destacando também a infraestrutura/tecnologia disponível para a formação dos alunos.

Neste sentido, as imagens representadas até aqui mostram um encontro do passado com o presente e evidenciam um ensino técnico/profissional voltada para a formação de mão de obra.

Imagem 18 - Alunos de Eletrônica na disciplina de robótica industrial em 2021



Fonte: Museu WEG (2022).

Destacamos a aula prática em uma oficina de robótica, sendo projetado em maior destaque um robô para processos industriais. Notamos jovens aprendizes manuseando o equipamento pelo controle remoto. Menino e menina se encontram em pé uniformizados, jalecos brancos calças, calçados apropriados com máscaras, evidenciando que é uma foto recente do museu, que retrata do período da pandemia do coronavírus.

Atentamos por uma preocupação da empresa em estar se renovando, mesmo em época epidêmica. A capacitação técnica desses jovens aprendizes era/é extremamente importante, pois o mercado está em constante mutação. A conduta do CentroWEG diante da qualificação profissional é ressaltada nas imagens.

Para muitos intelectuais da educação o mercado globalizado tornou a educação mercadoria. De acordo com Meszáros (2008), a

educação não é um negócio, é criação. Que a educação não deve qualificar para o mercado, mas para a vida (MÉSZÁROS, 2008). Mas é fato que a educação profissional está reduzida ao caráter reprodutivista do mercado, precisamos de mudanças, uma transformação social, onde o indivíduo tenha acesso uma educação geral e igualitária.

Imagem 19 - Disciplina elementos de máquinas ano de 2021



Fonte: Museu WEG (2022).

A imagem 19 registra a turma do curso de Montagem Eletromecânica em uma aula prática de elementos materiais. A imagem evidencia jovens em pé, concentrados, com uniformes marrons. Em cima das mesas destaca-se a instrumentalização da WEG, havendo motores de diversos tamanhos, os quais estão sendo montados e desmontados pelos alunos. Notamos entre os alunos uma moça na mesa

da primeira fila, seguida de rapazes com as peças de motores sobre as mesas.

A disciplina Prática de Montagem, do curso Eletromecânica, chama atenção quanto sua importância de aprendizagem. A disciplina é aplicada no período de dois anos de formação em ambas as turmas com duração de 100 (cem) horas no primeiro ano e 140 (cento e quarenta) horas no segundo ano, sendo às aulas práticas ministradas, tanto no SENAI, como na WEG.

Vale pontuar que em 2021, o CentroWEG atingiu a marca histórica de 4.000 (quatro mil) alunos formados, sendo que 48% ainda permanecem na empresa. A empresa WEG conta com 37.000 (trinta e sete mil) colaboradores em todo o mundo e 47 (quarenta e sete) parques fabris em 12 (doze) países com operações comerciais. Em síntese, a escola tem 54 (cinquenta e quatro) anos de história, preparando jovens entre 16 (dezesseis) a 18 (dezoito) anos para iniciar sua carreira profissional na WEG. Ademais, todos os alunos que se formaram desde a sua fundação tiveram a oportunidade de continuar trabalhando na empresa.

Fazendo uma análise do último processo seletivo que aconteceu no período de pandemia do Covid-19, quando o Brasil e o mundo estavam vivenciando uma crise sanitária, devido ao número de infectados, as inscrições do processo seletivo do CentroWEG tiveram 1.740 (um mil e setecentos e quarenta) candidatos, para ocupar 219 (duzentas e dezenove) vagas. No mesmo ano formaram-se 153 (cento e cinquenta e três) alunos (WEG YOUTUBE, 2022).

Constatamos que o SENAI, desde o início do CentroWEG, mantém convênio com a escola. Porém, a partir de 2012, as aulas foram

compartilhadas por ambas, assim, aproveitando a estrutura e os profissionais qualificados do SENAI e sendo possível desde então aumentar a oferta de vagas e formar alunos semestralmente.

Todos os alunos do CentroWEG têm registro na carteira de trabalho e recebem os seguintes benefícios: salário proporcional às horas estudadas, participação nos lucros, assistência médica e odontológica, vale transporte, alimentação subsidiada, seguro de vida, previdência privada, associação recreativa e presente de Natal.

A partir disso, verifica-se que no site da WEG (2023) aponta-se que os candidatos às inscrições do processo seletivo do CentroWEG devem cumprir os seguintes requisitos: estar cursando ou concluído o Ensino Médio. A esse respeito, importante ressaltar o disposto no art. 5º do Decreto n.º 2.208/1997: “A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este” (BRASIL, 1997).

A formação representa a oportunidade de continuar na WEG, podendo ser efetivados em diversas áreas que demandam conhecimento técnico. O processo seletivo ocorre todos os anos e é sempre muito concorrido, há pré-requisitos relacionados à idade e a escolaridade. Todas as atividades da escola são acompanhadas por uma equipe formada por 15 (quinze) técnicos/profissionais sendo 01 (uma) secretária, 01 (um) gestor e 13 (treze) instrutores, praticamente 80% são ex-alunos.

Para concluir podemos afirmar que o desenvolvimento do município de Jaraguá do Sul tem relação direta com a o avanço da industrialização da região, todo o desenvolvimento da cidade se

consolidou devido proximidade com o litoral a ferrovia, principalmente seus rios corroborando como importante pilar econômico. Logo, o CentroWEG nasceu para atender o crescimento econômico da região.

CAPÍTULO 3

A PROPOSTA DE FORMAÇÃO DA CENTROWEG

Neste capítulo vamos demonstrar a estrutura física, os laboratórios e cursos ofertados no CentroWEG, bem como procuraremos fazer uma crítica ao modelo formativo da instituição.

Como dito anteriormente, o CentroWEG é uma instituição reconhecida por sua excelência na área de educação profissional e representa um importante exemplo do compromisso com o desenvolvimento e a formação profissional de jovens trabalhadores.

Neste contexto, a educação no CentroWEG é concebida como um pilar essencial para o crescimento sustentável da empresa e, ao mesmo tempo, como um instrumento para o desenvolvimento individual e coletivo de seus integrantes. Com programas educacionais bem estruturados e adaptados às demandas do mercado e das áreas de atuação da companhia, o CentroWEG busca aprimorar as habilidades técnicas e comportamentais de seus colaboradores, alinhando-os aos valores e à visão corporativa da organização.

Imagem 20 - Treinamento no CentroWEG



Fonte: WEG (2022).

Ao longo deste capítulo, exploramos a relevância da educação no contexto do CentroWEG, destacando suas iniciativas e estratégias para o desenvolvimento de uma força de trabalho qualificada, engajada e motivada. Além disso, apresentamos uma análise da formação técnica profissional a partir dos documentos encontrados e da bibliografia consultada.

3.1 A Estrutura Educacional do CENTROWEG

O CentroWEG possui uma estrutura ampla e moderna, equipada com salas de aulas, laboratórios, materiais de apoio e instrutores renomados dedicados em tempo integral exclusivamente para capacitar e estimular os jovens aprendizes, prezando pela qualidade do ensino. Ao todo são 11 (onze) cursos: usinagem, montagem eletromecânica, eletrônica, eletrotécnica, mecânica de manutenção, ferramentaria, química, programação de sistema, eletrônica industrial, eletricista industrial e mecânica industrial (WEG, 2021). Porém, vale

salientar que de acordo com a demanda cursos são acrescentados ou substituídos, por isso não é possível afirmar o número exatos de cursos oferecidos pela empresa nos últimos anos. Por se tratar de uma empresa capitalista ela visa a atender as necessidades do mercado.

Conforme indicado no portal da WEG, toda a sua estrutura é mantida pela empresa e que a escola da WEG (CentroWEG) é hoje um investimento na comunidade, oferecendo oportunidades aos futuros profissionais nas áreas técnicas e também contribuindo como um reforço para a educação convencional (WEG, 2023b). Segundo Arteta, “[...] o CentroWEG é uma referência, como escola e como oportunidade de início de carreira para jovens de toda a região” (2003, p. 78).

O CentroWEG oferece um programa de qualificação para aprendizes desenvolvido conforme à Lei n.º 10.097/2000 (BRASIL, 2000) em convênio com uma instituição de ensino credenciada (atualmente o SENAI). O programa iniciou em 23 de abril 1968 e busca qualificar o aprendiz para exercer atividades técnicas nos processos industriais e administrativos da WEG, além de oportunizar aos jovens desenvolvimento pessoal e profissional.

Atualmente, o Centro de Treinamento contém uma área construída de 2.550m², organizado por 06 (seis) salas de aulas e 21 (vinte e um) laboratórios providos com diversas máquinas e equipamentos, proporcionando aos alunos uma condição próxima da realidade, do dia a dia do futuro trabalho (WEG, 2023b). No *site* da WEG (2022), consta que no ano de 2022 segundo dados da empresa 264 (duzentos sessenta e quatro) jovens estudaram na escola.

Imagem 21 - Fachada do CentroWEG



Fonte: WEG (2023a).

Em entrevista para o Jornal OCP, os alunos Renato Garcia e Meikel Beskow, dos cursos de eletrotécnica e ferramentaria afirmaram:

O CentroWEG é um ambiente de transição: por lá, a cobrança vai muito além da escola tradicional e há uma preocupação muito grande em ensinar os valores e qualidades que farão dos estudantes especialistas bem qualificados. “Aqui dentro é como uma empresa. Nós cuidamos dos laboratórios, temos o professor como um chefe, temos que estar sempre dispostos a pensar. Os professores prezam muito o aluno que consegue achar seu próprio jeito de fazer as coisas, então é legal porque você consegue andar sozinho. No começo eu tinha receio de ser criticado, mas hoje vejo que, se temos uma ideia, temos que colocar a cara e fazer. Não é preciso ser o melhor para ser reconhecido, é preciso ser esforçado”, defende Renato. Opinião semelhante tem Meikel. “Por estarmos ali vivendo no meio da fábrica conseguimos absorver muito. São praticamente oito horas por dia aprendendo”, conta ele, que viu outros três irmãos passarem pela escolinha. Quanto a Renato e Meikel, os planos para o futuro são muitos e a vontade de ir longe é grande.

“Penso em fazer faculdade, cursar engenharia mecânica, quem sabe ocupar um cargo de engenharia na WEG. O que eu tenho certeza é que o Centroweg nos faz ser valorizados e reconhecidos, o que é uma grande conquista”, afirma Meikel. Renato não descarta a possibilidade de um dia voltar para as raízes: “Quem sabe um dia eu possa vir a ser professor aqui. Acho legal ver a admiração que nós alunos temos pelos professores e eu ficaria lisonjeado em ter isso para mim”, ressalta ele. (OCP, 2023c).

A companhia faz investimento consistentemente na capacitação de seus funcionários sendo um atrativo para que novos talentos se interessem em trabalhar no grupo WEG, como no caso a Escola da WEG. A propósito, como asseverado, a WEG desde os primórdios apresenta preocupação com a qualificação de seus colaboradores. Assim explana,

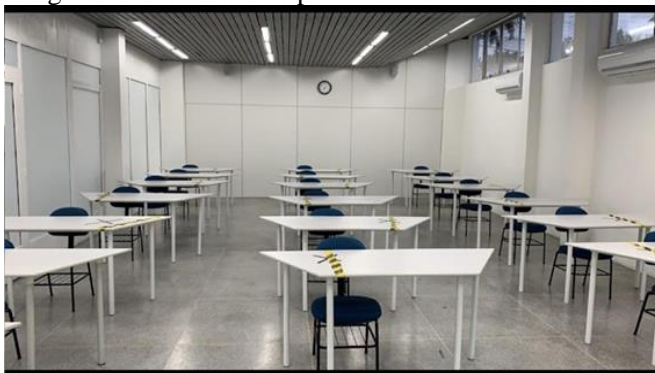
De acordo, com o *site* da FIESC (2023), o CentroWEG, em parceria com o SENAI atende mais de 800 (oitocentos) jovens que estão sendo qualificados para atuação na indústria, entre eles, Lara Dalmônico, de 18 anos. Influenciada pelo pai, que inclusive foi professor do CentroWEG, a jovem iniciou a aprendizagem industrial em eletrônica de manutenção. Conforme destacou: “Aqui temos a oportunidade de conhecer o dia a dia da indústria, explorar os produtos desenvolvidos pela WEG e aprimorar a prática. Temos contato com a inovação, que é tão presente na fábrica e a oportunidade do primeiro emprego” (FIESC, 2023, s./p).

Além disso, conforme apontado pela matéria do FIESC (2023), mais de 90% dos alunos depois de formados acabam sendo efetivados na companhia. A participação no curso não é garantia de emprego, mas

segundo algumas fontes pesquisadas, o percentual dos alunos efetivados é em torno de 85% dependendo da necessidade até 100%.

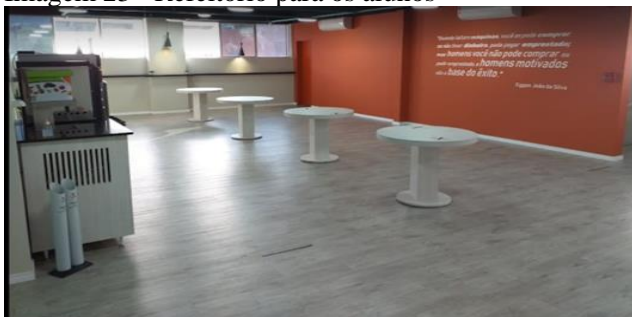
Como uma das principais fabricantes de equipamentos elétricos do mundo, a WEG reconhece a importância de investir no desenvolvimento de recursos educacionais que auxiliem no treinamento e capacitação de profissionais, estudantes e interessados no setor elétrico. Nesse aspecto, as bancadas didáticas da WEG representam uma das iniciativas mais relevantes da empresa no campo da educação e formação profissional.

Imagem 22 - Sala de aula para estudo teórico



Fonte: WEG (2023b).

Imagem 23 - Refeitório para os alunos



Fonte: WEG (2023c).

Um grande diferencial na estrutura para o ensino são os laboratórios que atendem as mais diversas áreas técnicas dos diversos cursos disponíveis. Vejamos alguns exemplos:

Imagem 24 - Laboratórios do CentroWEG
Hidráulica



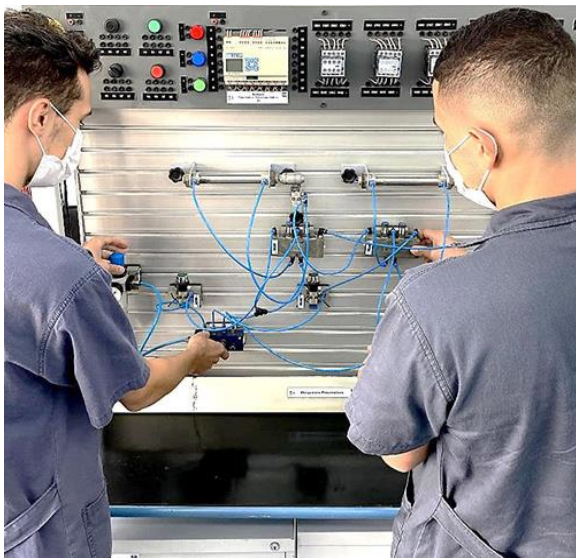
Eletrotécnica



Mecânica



Eletrotécnica



Fonte: WEG (2022).

Identificamos no portal do CentroWEG os Cursos Disponíveis para 2023 (WEG, 2023b). O CentroWEG oferece diferentes cursos para a formação de aprendizes, podendo variar conforme processo seletivo. Segue a indicação dos cursos e uma síntese dos conhecimentos propostos:

Eletrônica Industrial: Executar a montagem de circuitos eletrônicos analógicos utilizando componentes básicos. Executar a montagem de circuitos utilizando componentes eletrônicos de potência. Executar a manutenção em circuitos eletrônicos de baixa complexidade.

Assistente Administrativo: Realizar serviços administrativos de apoio às áreas: Contábil e Financeira, Marketing e Vendas, Logística, Recursos Humanos, Produção. Realizar serviços administrativos de apoio na elaboração e monitoramento de projetos.

Eletricista Industrial: Executar os serviços de instalações e manutenções de sistemas elétricos industriais. Executar instalações elétricas prediais e industriais em baixa tensão. Utilizar software específico para implementar desenhos elétricos industriais. Executar operações básicas de automação industrial, montar e testar circuitos pneumáticos e hidráulicos.

Mecânica Industrial: Realizar avaliações diagnósticas em máquinas e equipamentos industriais. Recuperar e/ou fabricar componentes, peças e mecanismos de máquinas e equipamentos industriais. Montar conjuntos de máquinas e equipamentos industriais. Realizar manutenções preventivas e preditivas.

Fabricação Tintas e Vernizes: Identificar, preparar, executar as análises com produto em processo de fabricação, produto acabado e aplicado de tintas e vernizes, comparando valores e identificando

possíveis desvios de acordo com normas técnicas, de segurança e meio ambiente. Identificar códigos das matérias primas e produto acabado, preparar máquinas e equipamentos necessários para a reprodução das formulações de resinas e vernizes.

Eletrotécnica: Realizar ensaios e testes em máquinas elétricas girantes e equipamentos elétricos. Executar o processo de bobinagem em máquinas elétricas girantes. Auxiliar na elaboração de projetos de máquinas elétricas girantes e painéis elétricos. Realizar instalações de drivers e comandos de partidas em máquinas girantes.

Ferramentaria: Realizar a leitura e interpretação de desenho técnico mecânico, a montagem de circuitos Hidráulicos e pneumáticos. Fabricar peças e componentes mecânicos utilizando máquinas operatrizes; (Furadeira, fresadora, torno e retifica). Desenvolver a programação e operação de máquinas CNC. Elaborar desenhos e projetos mecânicos utilizando software CAD 2D e 3D.

Mecânica de Manutenção: Realizar avaliações diagnósticas em máquinas e equipamentos industriais. Realizar a manutenção mecânica corretiva e preventiva de máquinas e equipamentos. Recuperar componentes, peças e mecanismos de máquinas e equipamentos industriais. Analisar circuitos hidráulicos e pneumáticos corrigindo falhas nos circuitos ou componentes quando necessário.

Eletrônica: Realizar manutenções em máquinas, equipamentos e sistemas industriais. Desenvolver, interpretar e montar circuitos elétricos, hardware para sistemas de testes eletroeletrônicos. Desenvolver programação para Acionamentos, CLP, IHM e supervisor. Configurar redes de comunicação industrial; Operar, programar e realizar a manutenção em robôs industriais.

Programação de Sistemas: Desenvolver sistemas e aplicações, montagem da estrutura de banco de dados e codificação de programas. Realizar manutenções de sistemas e aplicações. Selecionar recursos de trabalho, tais como metodologias de desenvolvimentos de sistemas, linguagem de programação e ferramentas de desenvolvimento.

Química: Realizar ensaios para o controle da qualidade de matéria prima e produto acabado. Analisar e reproduzir fórmulas do processo de fabricação de tinta líquida, tinta em pó, resinas e vernizes eletro isolantes. Executar cálculos químicos e matemáticos.

Montagem Eletromecânica: Montar e identificar todos os elementos que compõem as máquinas elétricas girantes; Conhecer as linhas de motores e suas principais aplicações; Executar o processo de montagem e realizar pequenos reparos em máquinas elétricas girantes, dentro das especificações eletromecânicas do produto; Auxiliar na elaboração de procedimentos de montagem de máquinas elétricas girantes.

Usinagem: Preparar e operar máquinas operatrizes convencionais. Fabricar componentes mecânicos. Realizar a leitura e interpretação de desenho técnico mecânico. Desenvolver programação e operação de máquinas CNC. Elaborar desenhos mecânicos utilizando software.

Os estudos nesses cursos são, majoritariamente de forma prática. Para facilitar a aprendizagem, a WEG investiu significativos recursos nos últimos anos na produção de bancadas didáticas. Elas são projetadas como ferramentas de aprendizado interativas e práticas, permitindo aos usuários a oportunidade de experimentar e compreender conceitos teóricos em um ambiente controlado e seguro. Essas bancadas

abrangem diversas áreas, como eletricidade, automação industrial, acionamentos elétricos, eletrônica e energias renováveis, abrindo caminho para o aprofundamento dos conhecimentos técnicos e habilidades práticas (WEG, 2023b).

Imagem 25 - Bancada didática



Fonte: Museu WEG (2022).

O objetivo principal das bancadas didáticas da WEG é promover a disseminação de conhecimento técnico, desde conceitos básicos até aplicações mais avançadas. Elas são projetadas com tecnologia de ponta e recursos modernos, garantindo que os usuários estejam imersos em simulações e atividades práticas que reflitam situações reais do cotidiano profissional (WEG, 2023b).

Além disso, as bancadas didáticas da WEG são desenvolvidas em conformidade com as normas técnicas e de segurança, garantindo que os usuários possam aprender de forma segura e confiável. As bancadas didáticas da WEG, além de servirem para os estudantes do

centro de formação, são uma valiosa contribuição para a educação e formação profissional na área elétrica e automação industrial. As bancadas foram desenvolvidas para auxiliar no processo de treinamento e desenvolvimento de pessoas ligadas a centros de formação profissional, escolas técnicas, faculdades e centros de treinamento industrial das diversas áreas do setor de energia elétrica, essas ferramentas educacionais ajudam a preparar profissionais qualificados e capacitados para atender às demandas de um mercado em constante evolução.

A linha de bancadas didáticas WEG é constituída por uma bancada principal e diversos kits individuais, que permitem a realização de experimentos práticos de eletrotécnica industrial, medidas elétricas e automação de processos industriais. Para auxiliar no processo de aprendizagem, cada kit dispõe de uma metodologia de ensino técnico composta por manual do instrutor e aluno. No site da WEG a empresa disponibiliza as instituições de ensino técnico espalhada por todo o Brasil o catálogo dos produtos, e os respectivos valores, para auxiliá-los nas compras. O investimento da WEG na criação e aprimoramento dessas bancadas demonstra seu compromisso com a excelência educacional e técnica, com o desenvolvimento do setor elétrico em todo o mundo (WEG, 2023).

Com o Código de Ética profissional, a WEG apresenta a conduta esperada dos colaboradores, gestores e administradores no exercício de suas atividades, em todas as unidades do Grupo WEG no mundo. Neste documento, todas as unidades controladas direta ou indiretamente por este Grupo serão referidas apenas como WEG. A responsabilidade social e a sustentabilidade fazem parte da cultura

WEG, sendo algo que a Empresa entende, respeita, procura e promove junto dos seus Colaboradores, desde a sua fundação (WEG, 2021).

Em entrevista ao canal WEGcast da empresa, Norival Maske instrutor do curso de Eletrônica, destacou que são trabalhados nos alunos as capacidades técnicas e socioemocionais, vinculadas com Habilidades e Atitudes, conhecimento técnico e as normas internas da WEG. Destacando ao Podcast que as Habilidades é a execução das operações, e as Atitudes é executar o trabalho conforme o perfil da empresa e suas diretrizes (WEGcast, 2023).

A empresa reconhece que a formação dos jovens não se limita apenas ao aspecto técnico, mas também abrange valores e atitudes que são fundamentais para uma atuação profissional responsável e comprometida com o bem-estar da comunidade e do meio ambiente.

O CentroWEG também desempenha um papel fundamental na promoção da empregabilidade dos jovens, fornecendo-lhes as competências e habilidades necessárias para se destacarem no mercado de trabalho competitivo. A formação oferecida pelo CentroWEG permite que esses jovens trabalhadores se tornem profissionais altamente capacitados e versáteis, com conhecimentos atualizados e alinhados com as demandas da indústria.

Entre os benefícios apontados pela empresa na realização de seus cursos, destacam-se: Curso de aprendizagem industrial gratuito, certificado pelo SENAI; Material didático e uniforme gratuitos; Salário de Aprendiz durante todo o curso; Registro na carteira de trabalho profissional; Participação dos lucros; Assistência médica e odontológica; Vale transporte; Alimentação subsidiada; Seguro de vida; Previdência privada (WEG Seguridade Social); Associação Recreativa

(ARWEG); Presente de natal e de casamento; Bolsa de estudos (curso superior) para os melhores alunos de cada curso (somente para cursos CentroWEG); Oportunidade de trabalho ao se formar no curso.

Além disso, o convênio com o SENAI permite a entrega do certificado a nível de aprendizagem reconhecido em todo o Brasil. Em relação aos deveres dos ingressantes citamos, as normas estabelecidas são as seguintes: Cumprimento às normas da empresa; respeito aos colaboradores e comprometimento com as atividades e estudos; obter 70% de aproveitamento nas disciplinas e 100% de frequência; conclusão do Ensino Médio paralelo (durante a permanência no CentroWEG o aluno deve concluir o Ensino Médio).

Atualmente, os cursos oferecidos são: Eletrotécnica, Eletrônica de Manutenção, Mecânica de Manutenção Ferramentaria, Programação de Sistemas, Usinagem; Montagem Eletromecânica. O CentroWEG procura investir anualmente cerca de R\$ 05 (cinco) milhões em toda sua estrutura.

Por todo o exposto, denota-se que o CentroWEG exerce um papel essencial na formação dos jovens trabalhadores, oferecendo-lhes uma educação de qualidade, prática e ética. Através de seus programas de aprendizagem e investimento na capacitação dos jovens, a WEG reafirma seu compromisso com o desenvolvimento humano, o progresso da indústria e o bem-estar da sociedade como um todo.

3.2 Formação Técnica Profissional e a Emancipação do Trabalhador

Uma das principais iniciativas do CentroWEG é oferecer programas de aprendizagem que combinam teoria e prática, proporcionando aos jovens a oportunidade de adquirir conhecimentos técnicos e habilidades práticas no contexto da indústria elétrica e automação. Esses programas de aprendizagem são estruturados de forma a complementar a formação acadêmica dos jovens, permitindo que eles apliquem seus conhecimentos em situações reais de trabalho (WEG, 2022).

A fim de identificar qual a concepção de formação do CentroWEG, seus aspectos relevantes, utilizamos das imagens, as quais são a demonstração da experiência social/histórica. Em paralelo com as fontes fotográficas do CentroWEG, é notório como as imagens demonstram essas representações de tempo-espaço e relação de trabalho e educação profissional e suas vivências, acontecimentos dos sujeitos que frequentaram essa instituição, chamando atenção dos mecanismos do sistema capitalista. Para Ciavatta:

Pelo trabalho, o ser humano produz os meios de vida e reproduz a si mesmo. A relação trabalho-educação se enraíza nas condições de vida, educação e trabalho na sociedade em que vivemos, no caso, o Brasil, uma sociedade de classes baseada na divisão social do trabalho e na apropriação privada dos produtos do trabalho coletivo, expresso na riqueza social concentrada em bens e serviços (educação, cultura, ciência, tecnologia, arte, comunicação etc.) distribuídos de forma diferenciada para as classes sociais. A

compreensão histórica de como as políticas conduzem a esses resultados, implica também o conhecimento de como são representados ao nível dos discursos produzidos pelos sujeitos envolvidos nos acontecimentos e/ou nos relatos e narrativas, a história escrita ou oral, com o recurso às imagens, a mapas etc. (CIAVATTA, 2022, p. 11).

Assim, o trabalho ocupa diferentes dimensões e se realiza na vida dos sujeitos de diversas formas, sendo um dos princípios que norteia nossas vidas, e na relação trabalho e educação esse antagonismo se evidencia causando essa diferença social latente no nosso sistema capitalista. Nessa perspectiva, Saviani destacou:

Essa é a atual concepção burguesa de educação, que diferencia e particulariza para manter a sua dominação e o seu processo de acumulação. A parcialização e hierarquização dos conhecimentos se estendem do processo produtivo para o âmbito educacional. Na sua proposta de educação, “o ensino profissional é destinado àqueles que devem executar, ao passo que o ensino científico-intelectual é destinado àqueles que devem conceber e controlar o processo (SAVIANI, 2003, p. 138).

Novamente, constatando os liames da sociedade capitalista, a classe dominante controla, tanto o campo educacional quanto os meios de produção, estabelecendo um dualismo entre as classes sociais. Percebemos que as fotografias evidenciam abertura de sua aparência oculta, sendo o trabalho intelectual destinado ao filho do patrão e o trabalho técnico/manual, destinado aos filhos da classe trabalhadora. Como podemos refletir:

Os documentos escritos, os depoimentos e as fotografias permitam-nos recuperar algumas mediações históricas, alguns dos processos sociais particulares a algumas escolas ou uma delas, que dão forma e legitimidade à educação como preparação para o trabalho: o assistencialismo; a formação moral; o disciplinamento; e a formação de hábitos adequados a futuro trabalhadores da indústria; a valorização do homem pelo trabalho; a alternativa cultura geral ou cultura técnica; a industrialização das escolas.= (CIAVATTA, 2003, p. 1993-1994).

Dessa forma, os documentos e suas diversificações ocasionam a intermediação da formação para o trabalho profissional/técnico e preparação para o emprego. Para Leuenroth (2021), a educação industrial adota quatro fases: estudo do assunto; comprovação do conhecimento; prática, avaliação, organização. Enquanto os conteúdos do curso de aprendizagem repercuti nos jovens aprendizes um sentimento de confiança e de autorrealização, resultado de eficácia do ensino ministrado e da sintonia com o seu ofício.

A seguir apresentamos uma tabela com a organização das aulas correspondentes a cada curso oferecido pelo CentroWEG, a fim de verificar o período, horário e carga-horária. Vale ressaltar que as aulas são oferecidas de segunda a sexta-feira, com recesso no período de férias coletivas da empresa. Contudo, para participar do processo seletivo é necessário ter 16 (dezesesseis) anos para os cursos com 02 (dois) anos de duração ou 17 (dezesete) anos para os cursos de 01 (um) ano; ter concluído o ensino médio ou estar cursando e disponibilidade para residir em Jaraguá do Sul ou microrregião (Guaramirim, Schroeder, Massaranduba e Corupá).

Quadro 2 - Cursos de 1 ano de duração: 2023

Curso	Local	Horário	Endereço
Montagem	WEG	Manhã	R. Venancio da Silva Porto, 399, B. Nova Brasília
Usinagem	WEG	Integral	R. Venancio da Silva Porto, 399, B. Nova Brasília
Eletrônica Industrial	SENAI	Manhã	R. Cesare Valentini, 444, B. Três Rios do Sul
Eletricista Industrial	SENAI	Tarde	R. Cesare Valentini, 444, B. Três Rios do Sul
Mecânica Industrial	SENAI	Manhã	R. Isidoro Pedri, 263, B. Rio Molha

Fonte: WEG (2023c).

Quadro 3 - Cursos de 2 anos de duração: 2023¹¹

Curso	Local	Horário	Endereço
Mecânica de manutenção	SENAI	Integral	Rua Isidoro Pedri, 263 - Rio Molha
Ferramentaria	SENAI	Integral	Rua Isidoro Pedri, 263 - Rio Molha
Eletrônica	SENAI	Integral	Rua Isidoro Pedri, 263 - Rio Molha
Eletrotécnica	SENAI	Integral	Rua Isidoro Pedri, 263 - Rio Molha
Programação de sistemas	SENAI	2º turno	Rua Isidoro Pedri, 263 - Rio Molha
Química	WEG	Integral	R. Venancio da Silva Porto, 399. B. Nova Brasília

Fonte: WEG (2023).

Para os cursos de até 1 ano de duração: Todos os cursos ocorrem de segunda a sexta-feira.

¹¹ O ano 2023 foi promissor para WEG, observamos que ocorreram 02 processos seletivos, devido a necessidade de mão de obra. Esta tabela dos cursos foi o primeiro processo seletivo 2023, período das inscrições do dia 06/03/2023 a 20/03/2023, tendo início 16 de agosto de 2023.

Quadro 4 - Relação de Cursos - Ano 2023/2024

Curso	Início	Término	Local	Horário
Eletrônica Industrial	10/2023	09/2024	SENAI – Endereço: Jaraguá do Sul – Rua Isidoro Pedri, 263 Bairro Rio Molha	13:00 17:00
Mecânica Industrial	10/2023	09/2024	SENAI – Endereço: Jaraguá do Sul – Rua Isidoro Pedri, 263 Bairro Rio Molha	13:00 17:00
Administrativo	11/2023	10/2024	WEG - Endereço: Jaraguá do Sul – Rua Venâncio da Silva Porto, 399 Bairro Nova Brasília.	07:30 11:30
Usinagem	11/2023	10/2024	WEG - Endereço: Jaraguá do Sul – Rua Venâncio da Silva Porto, 399 Bairro Nova Brasília.	13:00 17:00
Eletrônica Industrial	11/2023	10/2024	SENAI – Endereço: Jaraguá do Sul – Rua Isidoro Pedri, 263 Bairro Rio Molha	07:30 11:30
Tintas e Vernizes	02/2024	12/2024	WEG - Endereço: Jaraguá do Sul – Rua Venâncio da Silva Porto, 399 Bairro Nova Brasília.	07:30 11:30

Fonte: WEG (2023).

Quadro 5 - Para os cursos de até 2 anos de duração: 2023/2024¹²

Curso	Início	Término	Local	Horário
Eletrônica	02/2024	12/2025	1º ano SENAI – Endereço: Jaraguá do Sul – Rua Isidoro Pedri, 263 Bairro Rio Molha 2º ano WEG - Endereço: Jaraguá do Sul – Rua Venâncio da Silva Porto, 399 Bairro Nova Brasília.	07:30 17:00
Eletrotécnica	02/2024	07/2025	1º ano SENAI – Endereço: Jaraguá do Sul – Rua Isidoro Pedri, 263 Bairro Rio Molha 2º ano WEG - Endereço: Jaraguá do Sul – Rua Venâncio da Silva Porto, 399 Bairro Nova Brasília.	07:30 17:00
Programação de sistemas	02/2024	07/2025	1º ano SENAI – Endereço: Jaraguá do Sul – Rua Isidoro Pedri, 263 Bairro Rio Molha 2º ano WEG - Endereço: Jaraguá	13:40 22:00

¹² Neste ano de 2023, houve 2 processos seletivos devido a necessidade da empresa por mão de obra. Neste último processo seletivo as turmas são de 1 ano de duração, iniciando em outubro 2023. As turmas de 2 anos iniciam em fevereiro de 2024. No último processo de seleção foram acrescentados cursos novos como se vê na tabela de horários e locais das aulas 2023/2024.

			do Sul – Rua Venâncio da Silva Porto, 399 Bairro Nova Brasília.	
--	--	--	---	--

Fonte: WEG (2023).

Os cursos podem sofrer alterações nos horários. Os candidatos selecionados são informados das trocas. Importante destacar que os cursos e os processos são alterados e acrescentados de acordo com a necessidade de mão de obra.

Considerando os quadros apresentados chamamos a atenção para o seguinte aspecto: pelos horários das aulas fica evidenciado uma certa incompatibilidade de cursar ao mesmo tempo a formação técnica na WEG e o curso de ensino médio na escola pública ou particular. Para vários cursos isso só é possível se os jovens cursarem o ensino médio no período noturno. Nesses casos há uma tripla jornada de estudos, fator que não possibilita uma formação adequada.

Para demonstrar as disciplinas e/ou conteúdos de cada curso, organizamos alguns quadros indicando disciplinas e respectivas cargas horárias de cada curso.

Quadro 6 - Disciplina do Curso de Eletrotécnica

Período	Local das aulas	Disciplina	Duração (h)
1º ano	SENAI	ELETRÔNICA BÁSICA	40
		FÍSICA	40
		TÉCNICA DE COMUNICAÇÃO	40
		AUTO CAD	40
		INFORMÁTICA BÁSICA	60
		PNEUMÁTICA E HIDRÁULICA	60
		DESENHO TÉCNICO BÁSICO	64

	WEG	INGLÊS I	88
		MATEMÁTICA	120
		AUTOMAÇÃO APLICADA	160
		INICIAÇÃO A AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	180
		ELETRICIDADE	220
		ELETROTÉCNICA I	240

Fonte: WEG (2022).

Quadro 7 - Disciplina do Curso de Usinagem

Período	Local das aulas	Disciplina	Duração (h)
1º semestre	SENAI	METROLOGIA-INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO I	
		MATEMÁTICA	80
		DESENHO TÉCNICO MECÂNICO	80
		TECNOLOGIA DE MÁQUINAS DE FERRAMENTAS	90
		TECNOLOGIA MECÂNICA DOS MATERIAIS	60
		PRÁTICA DE OFÍCIO DE USINAGEM CONVENCIONAL I	60
		430	
2º semestre	WEG	INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO II	30
		SOLID WORKS	40
		CARD 2D	60
		FERRAMENTAS E PARÂMETROS DE USINAGEM	160
		PROCESSOS DE FABRICAÇÃO CNC	200
		PRÁTICA DE OFÍCIO DE USINAGEM CONVENCIONAL II	310
		310	

Fonte: WEG (2022).

Quadro 8 - Disciplina do Curso de Montagem Eletromecânica

Período	Local das aulas	Disciplina	Duração (h)
1º semestre	SENAI	MATEMÁTICA	
		COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	
		INGLÊS	40
		ELETRICIDADE BÁSICA	24
		TECNOLOGIA DE MATERIAIS	24
		DESENHO TÉCNICO MECÂNICO	60
		METROLOGIA	20
2º semestre	WEG	PROCESSOS DE FABRICAÇÃO CONVENCIONAL	48
		TOLERANCIA DE FORMA E POSIÇÃO	32
		120	
		16	
		256	
		200	
		PRÁTICAS DE MONTAGEM	

Fonte: WEG (2022).

Quadro 9 - Disciplina do Curso de Manutenção Mecânica

Período	Local das aulas	Disciplina	Duração (h)
1º ano	WEG	COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	32
		INFORMÁTICA BÁSICA	
		PROCESSOS DE SOLDAGEM	32
		CAD 2D	40
		SOLID WORKS	44
		PNEUMÁTICA	44
		FÍSICA	60
		METROLOGIA-INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	80
		INGLÊS I	80
		MATEMÁTICA	80

		DESENHO TÉCNICO MECÂNICO	88
		TECNOLOGIA DOS MATERIAIS	100
			100
		INICIAÇÃO A AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	100
		PROCESSOS DE FABRICAÇÃO CONVENCIONAL	180
			660
		DESENHOS DE CONJUNTOS AUTO CAD	48
			60
		SOUND WORKS	92
		INGLÊS II	92
		PNEUMÁTICA E HIDRÁULICA	100
		ELEMENTOS DE MÁQUINAS	100
		PROCESSOS DE FABRICAÇÃO DE CNC	120
			180
		PREPARAÇÃO DE PEÇAS E COMPONENTES II	240
			568
		REFORMA DE MÁQUINAS E DISPOSITIVOS	
		FABRIC DISPOSITIVOS ESTAMPAS	
		MOLDES	

Fonte: WEG (2022).

Quadro 10 - Disciplina do Curso de Eletrônica

Período	Local das aulas	Disciplina	Duração (h)
1º ano	SENAI	COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	
		INFORMÁTICA BÁSICA	40
		DESENHO TÉCNICO BÁSICO	40
		MECÂNICA BÁSICA	40
		AUTO CAD	40
		NOÇÕES DE PROGRAMAÇÃO	40
		ELETRICIDADE	40
		MATEMÁTICA	80
		INGLÊS I	80
		ELETROTÉCNICA I	88

2° ano	WEG	ANÁLISE CA	200
		ELETRÔNICA DIGITAL	220
		ELETRÔNICA BÁSICA	280
		CNC BÁSICO	320
		ELETROPNEUMÁTICA E	28
		ELETROHIDRÁULICA	
		DESENVOLVIMENTO DO CIRCUITO	80
		IMPRESSO	
		INGLÊS II	80
		ROBÓTICA	92
		INDÚSTRIA ELETRÔNICA DE	100
		POTÊNCIA	
		MICROCONTROLADORES	120
		REDES INDUSTRIAIS	120
MANUTENÇÃO INDUSTRIAL	200		
CONTROLADOR LÓGICO	200		
PROGRAMÁVEL (CLP)	200		
ACIONAMENTOS INDUSTRIAIS	300		

Fonte: WEG (2022).

Quadro 11 - Disciplina do Curso de Programação de Sistemas de Informação

Período	Local das aulas	Disciplina	Duração (h)
1° ano	SENAI	ELETRICIDADE	40
		DOCUMENTAÇÃO DE SISTEMA	40
		SERVIÇOS DE REDE	60
		PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO	64
		MATEMÁTICA	80
		COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	80
		INGLÊS	80
		USABILIDADE DE SOFTWARE E	80
		ERGONOMIA	80
		SISTEMAS OPERACIONAIS	80
		TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO	90
		INIACIAÇÃO A AUTOMAÇÃO	92

		INFORMÁTICA BÁSICA FUNDAMENTOS DE ANÁLISE DE SISTEMAS PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETO LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	100 100 160
--	--	---	-------------------

Fonte: WEG (2022).

Ao observarmos os quadros de disciplinas dos diversos cursos apresentados, constatamos que não há nenhuma que tenha o indicativo de conteúdos que possam discutir as questões relacionadas a formação crítica dos jovens. Todas elas tratam de aspectos científicos e técnicos necessários ao trabalho profissional, mas não problematizam as condições de trabalho, os direitos dos trabalhadores etc.

Em relação a formação profissional de nível médio, Ramos destacou:

[...] queremos dizer que os conhecimentos específicos de uma área profissional não são suficientes para proporcionar a compreensão global da realidade. Por isto deve-se contemplar também a formação geral. É por essa razão que nos cursos subsequentes faz-se necessário restabelecer a relação entre o todo e as partes, entre os conhecimentos do ensino médio e os específicos do processo de produção no contexto da formação técnica. Tanto se pode ir aprendendo conceitos específicos a partir dos conceitos gerais quanto o contrário. Entretanto, quando se parte dos conceitos gerais tende-se a ficar no abstrato, pois a realidade não se dá a conhecer imediatamente; é preciso analisá-la (2014, p. 107-108).

Consoante a esta análise, entendemos que esta formação se caracteriza por uma educação que não propicia acesso aos

conhecimentos históricos produzidos pela humanidade e o entendimento da dinâmica da sociedade, não sendo capaz de promover uma transformação social que atenda aos interesses da classe trabalhadora.

Em geral, os alunos que frequentam a escola da “WEG S.A” recebem um salário de aprendiz e são registrados como colaboradores. Assim possuem todos os benefícios oferecidos pela empresa, incluindo a Participação nos Lucros. Muitas vezes esses aspectos são “chamariscos” e atrativos para os jovens, especialmente os das classes menos favorecidas.

Segundo Ciavatta (2022) esse sistema é parte do meio de compreensão da lei das posições ideológicas subjacentes da conjuntura política, econômico e social que orienta os jovens para o abreviamento da formação para o mercado de trabalho. Esses cursos não oferecem disciplinas que desenvolvem a criticidade intelectual, não questionam as condições de vida das classes sociais, a desregulamentação das relações de trabalho, os direitos sociais e os valores da convivência com respeito e civilidade.

De acordo com os dados disponíveis no site da “WEG S.A” a escola é gratuita e os alunos recebem o material didático necessário para as aulas teóricas e práticas. O certificado do curso é emitido pelo SENAI de Santa Catarina e vale em todo território brasileiro.

Além disso, vimos que o espaço físico do CentroWEG conta com salas de aula, laboratórios e instrutores em tempo integral exclusivamente para capacitar os jovens aprendizes. A formação e a oportunidade de continuar futuramente na WEG, sendo efetivados em diversas áreas que demandam conhecimento técnico, é o principal motivo de interesse dos jovens. O processo seletivo ocorre todos os anos

e é sempre muito concorrido, há pré-requisitos relacionados à idade e a escolaridade (WEG, 2021).

O processo de Seleção para ingresso no CentroWEG é dividido em 05 (cinco) etapas, sequencialmente: Inscrição online; Teste de seleção; Período de ambientação no CentroWEG; Entrevistas e exames profissionais; Resultado.

A formação da escola CentroWEG tem como finalidade permitir que a empresa planeje melhor a diversificação e a verticalização dos produtos e desenvolva uma política de formação de recursos humanos na área técnica. Assim sendo, buscamos com a pesquisa analisar também as possíveis imbricações entre a falta de mão de obra qualificada e a realidade dos jovens, especialmente os de Jaraguá do Sul/SC. E como o CentroWEG se destaca no setor industrial, por oportunizar a formação de aprendizes para prover a necessidade da região.

Há de se perceber a notável escassez de mão de obra qualificada na região do norte de Santa Catarina, em que se encontra o polo industrial de Jaraguá do Sul/SC. Esta realidade se deve ao fato de que não são oportunizados meios para que esses jovens se qualifiquem. Ressaltamos que essa escola não consegue dar conta da demanda da localidade, há muitos interessados em ingressar na escola e poucas vagas, geralmente o CentroWEG oferece 144 (cento e quarenta e quatro) vagas para aproximadamente 1.700 (um mil e setecentos) candidatos.

A falta de qualificação é grande por conta das particularidades da região. Dessa forma, sobretudo há mão-de-obra, embora não qualificada. No setor de motores elétricos a WEG predomina

majoritariamente, principalmente pós falência da Kolbach Geradores em Jaraguá do Sul/SC.

O CentroWEG divulga seus cursos apontando as vantagens para os jovens aprendizes ingressarem nos cursos ofertados. Nesse sentido, o CentroWEG promove um ambiente de aprendizado estimulante, com recursos educacionais avançados, laboratórios bem equipados e uma equipe de instrutores altamente qualificados. Isso possibilita que os jovens trabalhadores desenvolvam uma compreensão sólida dos princípios técnicos e conceitos práticos, preparando-os para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo profissional. Outro aspecto enfatizado no portal da WEG/CentroWEG diz respeito a formação a ética, responsabilidade social e sustentabilidade dos jovens aprendizes¹³.

Consoante ao que já apontado, o CentroWEG oferta um ensino profissionalizante que qualifica o aprendiz para atender as necessidades da empresa em atividades que exigem conhecimento técnico e/ou domínio de equipamentos utilizados nos processos industriais. Aprendizado é contornada pela realização de exercícios com características prática de aplicação.

¹³ A responsabilidade social e a sustentabilidade fazem parte da cultura WEG, sendo algo que a Empresa entende, respeita, procura e promove junto dos seus Colaboradores, desde a sua fundação. (WEG, 2021) Periodicamente, a WEG desenvolve várias iniciativas com o objetivo de proporcionar uma melhoria social, promovendo também parcerias e apoios a instituições locais. (WEG,2023) A WEG, como forma de reafirmar seu compromisso com a sustentabilidade, tornou-se signatária dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Definindo critérios e procedimentos para aplicação de recursos financeiros, humanos e materiais em Investimento Social, estabelecendo relacionamento com a comunidade em ações sociais, alinhadas a nossa Missão, Visão, Propósito e Valores da WEG.

A escola desenvolve uma educação voltada para o trabalho e formação profissional, atendendo e preparando jovens aprendizes capacitados em nível técnico, viabilizando a oferta dos serviços produtivos necessários à acelerada trajetória de crescimento da WEG S.A.

A região de Jaraguá do Sul/SC é um importante polo industrial de Santa Catarina. No município os cursos técnicos são as saídas mais imediatas para a demanda advinda do setor industrial. Nesse sentido, contabilizamos aproximadamente 10 (dez) faculdades particulares em Jaraguá do Sul/SC, com 02 (duas) unidades do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), oferecendo cursos de graduação e técnico. Os investimentos em treinamento e em projetos para a comunidade são pilares fortes na cultura WEG.

De acordo com um gestor do CentroWEG, em reportagem do jornal OCP (2023c), o CentroWEG tem dois grandes diferenciais. O primeiro é que a formação é feita para a WEG, de acordo com a necessidade da empresa. Segundo que é um trabalho de formação intelectual que vai além da parte técnica e adentra a questão comportamental, que se refere ao compromisso ético, executar com destreza as tarefas incumbidas aos funcionários, respeitar as normas de conduta e segurança e prezar pelo desenvolvimento da empresa. Na verdade, trata-se mais da ética da empresa e não da ética social, da consciência social.

Como reflexo, a seleção para ingresso no CentroWEG virou uma espécie de vestibular, tamanha a concorrência. No ano (2018) foram 1.620 (um mil e seiscentos e vinte) inscritos para 144 (cento e quarenta e quatro) vagas, uma média de 12 (doze) candidatos por vaga.

“A seleção é sempre em agosto e engloba um processo longo, com visitas, testes e ambientalização. De acordo com o Jornal Correio do Povo, amplamente conhecido e lido pelos cidadãos catarinenses, a maioria dos alunos que ingressam nos cursos do CentroWEG são homens oriundos de escolas públicas. Em termos percentuais nos últimos 3 anos o ingresso de mulheres correspondeu aproximadamente 33% dos alunos, ainda há um predomínio de homens, contudo as mulheres vêm ao longo dos anos ocupando funções e cargos que eram historicamente ocupados por homens, logo não podemos deixar de pensar que futuramente esse índice pode ser alterado.

Durante o curso, os alunos ganham um auxílio de custo de até R\$ 852,00 e têm direito, inclusive, à participação de lucros da empresa. Depois de formados, todos recebem uma oportunidade de trabalho na WEG – nas últimas três turmas, dentre 400 (quatrocentos) alunos, apenas três optaram por não ficar –. A intenção é estimular estes jovens a permanecer na empresa, um posicionamento estratégico para retenção de talentos.

Mediante aos fatos discorreremos sobre o funcionário Nilson Franz que se dedicou integralmente ao ofício na área produtiva da WEG S.A. Nesse aspecto, destacamos a matéria do jornal OCP (2023b):

Ele também fez parte da primeira turma do Centro WEG – Centro de Treinamento WEG, carinhosamente chamado de “Escolinha da WEG”. “As aulas incluíam, basicamente, matemática, desenho e mecânica”, conta Nilson. Para ele, a WEG acertou quando decidiu capacitar sua mão de obra criando a escola. “Eles apostaram em quem era da casa, valorizaram seus funcionários”, afirma (OCP, 2023b, s./p.).

Conforme pode-se verificar, o CentroWEG está acompanhando de perto as mudanças tecnológicas e as demandas do mercado de trabalho, para garantir que os programas educacionais estejam sempre atualizados e relevantes para a indústria.

No entanto, é necessário avaliar se os programas oferecidos realmente incentivam o desenvolvimento crítico e criativo dos alunos, ou se focam excessivamente na transmissão de conhecimentos técnicos sem um espaço adequado para a reflexão e a prática das habilidades aprendidas. Uma abordagem puramente conteudista pode limitar o potencial dos alunos e a capacidade de aplicar o conhecimento em contextos reais. Conforme Chataque, “[...] não é suficiente saber ‘o que’, é necessário também saber ‘como’” (2004, p. 111).

Vale dizer, que a assimilação deve ser não somente do conteúdo do conhecimento adquirido ou gerado, mas também do conhecimento específico relacionado a sua aplicação. Neste particular, “[...] a formação dos trabalhadores é tratada como uma necessidade da expansão industrial, porém, à parte da política educacional” (RAMOS, 2014, p. 25). Conforme a entrevista publicada no jornal OCP:

[...] do instrutor do CentroWEG, Marcio Stein, que integra a equipe de professores há 11 anos, o projeto se destaca por “manter a essência do passado com um olhar para o futuro”, ou, em outras palavras, por construir um ambiente onde se busca a evolução contínua sem perder os valores e ideais definidos décadas atrás pelos fundadores. “Vemos no mercado muitas pessoas conservadoras, que não querem a mudança, mas vivemos em um mundo onde todos têm que mudar em algum momento. Investindo em educação, as empresas te dão ferramentas para poder trabalhar esta visão”, destaca o professor, que foi aluno do Centroweg em 1986 e, na época, não imaginava

um dia retornar ao projeto como docente. (OCP, 2023c, s./p.).

A partir disso e à luz dos ensinamentos de Frigotto (2006), denota-se que a educação deve ir além do mero ensino de conteúdos, buscando a formação integral dos indivíduos e a capacidade de análise e reflexão sobre a realidade social em que estão inseridos. Aliás, é necessário que a educação prepare os indivíduos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, garantindo o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para a vida profissional e pessoal.

Considerando o contexto histórico das relações de trabalho e educação, bem como os aspectos da cultura material da educação profissional e a memória do CentroWEG, salientamos que o CentroWEG desenvolve uma educação voltada para o trabalho e formação profissional¹⁴, pois é uma empresa de capital privado inserida num país de capitalismo periférico.

A Escola CentroWEG está inserida em uma região que conta com a oferta de vários cursos de graduação e técnicos, mas mesmo sendo uma escola da “WEG S.A”, um Centro de Treinamento e não um ensino secundário, tem uma grande procura. Por ser um polo industrial, o CentroWEG acaba atraindo mão de obra e interessados em se qualificar no Centro de Treinamento, pois a educação secundária não possibilita à formação de sujeitos emancipados, sobretudo, na escola pública e gratuita. Essa condição faz com que os jovens não busquem o ensino superior imediatamente, pois a necessidade de trabalho torna-se

¹⁴ No *site* FIESC (2023), extrai-se que 4,5 mil colaboradores que estão na ativa são egressos do CentroWEG. No mundo todo, a indústria conta com 40 (quarenta) mil funcionários, sendo 27 (vinte e sete) mil no Brasil, deles 16 (dezesesseis) mil em Jaraguá do Sul.

mais urgente. A partir dessa dura realidade que assola a vida de milhares de jovens pobres do país, o CentroWEG atrai muitos interessados.

Com relação a essa formação profissional, seguindo os ensinamentos de Frigotto (2006), nota-se que a empresa se dedica a capacitar um trabalhador produtivo adequado e com o desenvolvimento das competências imposta unilateralmente para a fábrica. À vista disso, os processos de aprendizagem, como saberes técnicos, e o aprender fazendo, fazem parte da linha de montagem operacional da própria Indústria da WEG.

Sabemos que por conta da necessidade de sobressair-se no mercado de trabalho, muitos jovens buscam novas habilidades em termos de formação como a educação profissional da WEG, devido a garantia do emprego na própria empresa. Neste contexto, destaca Campelo (2009, p. 136) que “Essa visão que separa a educação geral, propedêutica da educação específica e profissionalizante, reduz a educação profissional a treinamentos para preenchimento de postos de trabalho”.

Frigotto ressalta a importância de uma educação crítica, que vá além da simples transmissão de conhecimentos técnicos e habilidades específicas para o mercado de trabalho. Nesse sentido, é necessário questionar se a educação oferecida pelo CentroWEG prioriza apenas a formação técnica dos jovens trabalhadores, em detrimento do desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e do contexto social em que estão inseridos.

Diante de tal questionamento e examinando todo o exposto neste trabalho, mormente quanto aos resultados obtidos pela empresa, analisamos que a educação profissional foi importante para o

desenvolvimento do CentroWEG, sendo que o treinamento para estes jovens aprendizes resultou em uma eficaz capacitação técnica que têm apresentado excelentes resultados para a empresa.

Neste ponto, a educação do CentroWEG se mostra capaz de preparar os jovens para o mercado de trabalho. Isso porque a educação do CentroWEG representa uma abordagem progressista, liberal que busca uma formação técnica dos jovens para o trabalho. É importante ressaltar que a WEG é uma grande empresa capitalista de capital aberto, logo a concepção de educação não coaduna com uma educação histórico crítica emancipadora, ao contrário é um centro de treinamento para execução de determinadas funções dentro da empresa. Dessa forma o CentroWEG visa a formação técnica para o trabalho e não uma formação crítica do sujeito.

CONCLUSÕES

A partir do crescimento industrial na década de 1930, a educação profissional foi fortemente marcada pela dualidade de um sistema de aprendizagem manual/intelectual. Predominou o compromisso de preparar os trabalhadores para o ingresso no mercado, daí a importância de investimentos na educação profissionalizante.

Vimos que a qualidade da formação técnico/profissional do CentroWEG se fundamenta na capacidade dos técnicos para o trabalho complexo e para instrução de saberes, ainda que seja conhecimentos técnicos/científicos bem específicos, oportuniza aos jovens a inserção ao mercado de trabalho.

Esta pesquisa possibilitou conhecer, a praticabilidade das diferentes técnicas, ferramentas e instrumentos disponíveis aos ingressantes do Centro de Treinamento da WEG S.A. Nesse processo foi possível diagnosticar e esclarecer paulatinamente, o problema elucidado: “Qual foi/é a concepção de formação que impera no CentroWEG?”. No trabalho utilizamos de fontes fotográfica e documentais, destacando o processo de operacionalização das atividades no aprendizado teórico/prático.

O processo da pesquisa foi iniciado pelo levantamento das imagens/fotográficas de *sites* e visitas ao museu WEG, incluindo como parâmetro a fotografia como fonte historiográfica na educação. Para tanto, adotamos com base Cardoso e Mauad (1997), Kossoy (2012), Le Goff (1992), para orientar na leitura e interpretação das imagens selecionadas, buscamos demonstrarmos o lugar do CentroWEG na educação para o trabalho e na formação profissional de jovens

aprendizes. As fotografias catalogadas trouxeram sentidos às fontes documentais e ao objeto da pesquisa. Diante disso, encontramos entrevistas e manuais, apostilas de aprendizagem em sítios eletrônicos, livros, Jornais e a Revista da WEG. Assim, a dissertação foi estruturada em três capítulos.

No primeiro capítulo nos detemos sobre educação profissional, realizando alguns apontamentos sobre a relação trabalho e educação a partir de autores de referência, vinculados ao materialismo-histórico para uma análise mais incisiva.

A articulação de trabalho e da educação sempre ocorreu na história e, por isso, abordamos brevemente a história da Educação profissional no Brasil, que desde os primórdios tem estado a serviço do capital. Destacamos, ainda, o modelo dualista do conhecimento, e a reprodução do treinamento dos candidatos da WEG Motores no SENAI e no CentroWEG.

No segundo capítulo abordamos a História do município de Jaraguá do Sul/SC, da WEG e da CentroWEG. Diante do exposto, foram apresentadas História de Jaraguá do Sul da WEG S.A e, particularmente o CentroWEG, ressaltando sua fundação a partir de 1968, quando passou a ofertar, nas próprias dependências da empresa WEG, os cursos profissionais necessários para demanda da época, bem como sua evolução como Centro de treinamento, tornando-se um modelo internacional.

Foram encontrados vários autores que contextualizam a história do município e da WEG, como Ternes (1997), Schörner (2000), Silva (2005), Diegues; Bruno (2009), e Caglione (2023). Por meio desses estudos, foi possível observar como Jaraguá do Sul/SC mantém

enraizada a valorização de sua história, sua cultura, suas etnias, costumes de sua gente, atrelada ao reconhecimento da educação profissional.

No terceiro capítulo apresentamos a estrutura do CentroWEG, os cursos ofertados e seus resultados. As informações estruturais e organizacionais da escola e a formação profissional. Dentre ações, destacamos bancadas didáticas fornecida para as instituições técnicas do Brasil, possibilitando verificarmos o processo de aprendizagem e experiências da educação profissional, despertando as potencialidades dos ingressantes e estimularam o desenvolvimento da WEG S.A. Na segunda parte do capítulo esboçamos uma crítica a proposta de formação do CentroWEG.

Nesse trabalho nos desafiamos a pensar educação e trabalho à luz de pensadores da vertente materialista e percebemos que a classe dominante controla, tanto o campo educacional, quanto os meios de produção. Logo, o sistema capitalista se fortalece na medida em que detém os meios de produção e mantém boa parte da população alienada. A classe dominante não tem interesse em um conhecimento geral e humanístico, uma vez que o interesse do capital é o lucro.

Destacamos a importância de fazermos em nossas escolas e no mundo do trabalho uma caminhada emancipadora, desenvolvida criativamente e criticamente com vistas à superação da alienação. Apresentamos o potencial da filosofia e dos pressupostos do materialismo histórico dialético, como possibilidade de direção para, concretamente, superarmos as desigualdades sociais, que são pungentes, resultado da alienação que se propaga cada vez mais no ambiente de escola técnico/profissional e no mundo do trabalho. Inferimos que o

resultado da alienação e da exploração social, produzidos e reproduzidos pelos donos do capital, muitas vezes apoiados pelo Estado pauperiza cada vez mais as classes subalternas, levando a patamares de desumanização.

Destarte, é imperioso buscarmos por uma educação que possibilite a emancipação dos sujeitos e não os condenem a uma vida a serviço do capital. Posto isso, percebemos que a educação proposta pelos autores aqui analisados vem no sentido de uma educação que permita a realização do trabalho por meio da apropriação dos conhecimentos técnicos/científicos visando a efetiva emancipação dos trabalhadores.

A educação ofertada pelo CentroWEG, como evidenciamos, é formar mão de obra para WEG, a fim de que esses se tornem agentes que fortaleçam, consolidem os objetivos da empresa, não há uma clara proposição de emancipação dos seus trabalhadores, como sujeitos conscientes que busquem as condições de humanização da classe trabalhadora. É claro que muitos dos alunos formados pela CentroWEG conquistam autonomia profissional, mas poucos conquistam a consciência de classe e almejam a diminuição das desigualdades sociais.

Todavia, temos ciência de que a formação ofertada no CentroWEG representa uma iniciativa incomum no empresariado Nacional, é um espaço de formação de jovens trabalhadores que precisa ser tomado como referência e adotado por outras empresas para a formação de seus quadros de trabalhadores. Não há dúvidas de que o CentroWEG deixa sua marca e um legado de prosperidade diante frente as experiências de formação técnica profissional dos jovens trabalhadores nos tempos atuais.

Diante do cenário de desenvolvimento do capitalismo nas últimas décadas e atual, não era/é possível esperar do CentroWEG algo que não coadunasse com sua proposta de formação alinhada com a missão da empresa e seu papel no capitalismo.

No contexto de formação técnica profissional da região de Jaraguá do Sul, os jovens veem no CentroWEG uma possibilidade de ingressar na WEG e no mercado de trabalho formal, podendo assim sonhar com um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

ARTETA, Alonso. J. **INFORMAÇÃO FINANCEIRA UTILIZADA NO SISTEMA DE CONTROLE GERENCIAL: O CASO WEG S.A.** Universidade Federal de Santa Catarina– UFSC. Dissertação (Mestrado em Administração) Orientador: José Alonso Borba. Florianópolis, 2003.

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL. **Fornecem Bancadas Didáticas**. Disponível em: [Lhttps://www.automacaoindustrial.info/exstecnologia-e-weg-fornecem-bancadas-didaticas-para-unidades-do-senai-sp/](https://www.automacaoindustrial.info/exstecnologia-e-weg-fornecem-bancadas-didaticas-para-unidades-do-senai-sp/) Acesso em: 12/01/2024

BOETTCHER, Ivana. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O DESPERTAR DE POTENCIALIDADES PROFISSIONAIS EM JARAGUÁ DO SUL/SC**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná– PUCPR. Para obtenção do Grau de Mestre em Educação. Orientadora, Prof.^a Dr.^a Sirley Terezinha Filipak. Curitiba, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 14 set. 2023

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943**. Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 01 mar. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20->

dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm. Acesso em: 03 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 2.208 de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 abr. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/DF2208_97.pdf . Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 10.097, de 19 de dezembro de 2000.** Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110097.htm. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 05 mar. 2023.

BRASIL. Portal do Investidor. **A Bolsa de Valores.** Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/como-investir/como-funciona-a-bolsa/a-bolsa-de-valores>. Acesso em: 05 jul. 2023

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de; CARDOSO, Fernando Henrique; MAZZUCHELLI, Frederico; *et al.* **São Paulo 1974: crescimento e pobreza.** São Paulo: Loyola, 1976.

CAMARGO, Carme Bertosso de; MOREIRA, Mateus Martins; MEHANNA, Salimi da Silva. **As Complexas Relações de Trabalho, Alienação e Sofrimento segundo Karl Marx.** Conedu: Escola em tempos de conexões, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook1/TRAB>

ALHO_EV150_MD7_SA100_ID4096_14102021173603.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

CAMPELLO, Ana Margarida. **A dualidade educacional**. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009.

CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. História E Imagem: O Exemplos da fotografia e do Cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. 5. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 401-418.

CASTANHA, André. RETORNAR AS FONTES Desafios aos estudos históricos-educativos. In: Silva, C. J.; ORSO, J. P.; CASTANHA, A. P.; MAGALHÃES, R. D. L.(orgs). **História da Educação arquivos, instituições escolares e memória histórica**. Campinas, SP: Alínea. HISTEDPR, 2013.

CAGLIONI, José Augusto. **Os primórdios da WEG**. Ed. Design, Jaraguá do Sul, 2022.

CIAVATTA, Maria. **O materialismo histórico e a pesquisa em educação profissional**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1 – 15, e13896, abr. 2022. ISSN 2447-1801.

CIAVATTA, Maria. Mediações do Mundo do Trabalho: a fotografia como fonte histórica. In: LOMBARDI, J. C; SAVIANI, D; SANFELICE, J. L. (orgs.). **Capitalismo Trabalho e Educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR (Coleção educação contemporânea), 2005.

CIAVATTA, Maria. Educando o trabalhador da grande “família” da fábrica – a fotografia como fonte histórica. In: CIAVATTA, M.; ALVES, N. **A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação**. Educ. Rev., Belo Horizonte.18/19 dez/93 Jun./94, São Paulo: Cortez, 2004. p. 37-59.

CIAVATTA, Maria. **A Fotografia como Fonte Histórica. Introdução a uma coleção de fotos sobre a Escola do Trabalho**. Educ. Rev., Belo Horizonte, 1994.

Clavatta, Maria; Kossoy, Boris; Lima, Ana Paula Marinho de; *et al.* **A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE PESQUISA Da História da Educação à História de Trabalho-Educação.** Ed. Navegando, Uberlândia / MG, 2023.

Chataque, Jayme de. **A Trajetória de Crescimento da Weg: A Folga de Recursos Humanos como Propulsora do Crescimento da Firma.** Orientadora: Denise Fleck. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ, 2004. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas).

DIÁRIO DE JARAGUA. **História da WEG.** Disponível em: <https://www.diariodajaragua.com.br/geral/a-historia-da-weg-fundada-por-egggon-joao-da-silva/235268/>. Acesso em: 13 jan. 2023 (2023a).

DIÁRIO DE JARAGUA. **Arquivo CentroWEG.** Disponível em: <https://cdn.diariodajaragua.com.br/upload/ckeditor/2018/08/centro-weg-arquivo.jpg>. Acesso em: 1º fev. 2023 (2023b).

DICIONÁRIO DIRETO. **Pesquisa de termo: Colaborador.** Disponível em: <https://dicionariodireito.com.br/colaborador>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Diegues, Sônia. **Eggon João da Silva: Ideias e caminhos: a trajetória de um dos fundadores da Weg.** Ed. Elsevier. Rio de Janeiro. 2009

Duarte, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo.** Ed. Autores Associados Ltda. 2016.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA PAZ. **Diferença entre curso técnico e profissionalizante: veja aqui!** Disponível em: <https://www.escoladapaz.com.br/blog/diferenca-curso-tecnico-e-profissionalizante/>. Acesso em: 1º fev. 2023.

Ferretti, Celso João. Empresários, Trabalhadores e Educadores: diferentes olhares sobre as relações de trabalho e educação no Brasil nos anos recentes. *In:* Lombardi, J. C; Saviani, D; Sanfelice, J. L. (orgs.). **Capitalismo Trabalho e Educação.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR (Coleção educação contemporânea), 2005.

FIESC. **Com aprendizagem industrial, jovens têm acesso ao primeiro emprego.** Disponível em: <https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/com-aprendizagem-industrial-jovens-tem-acesso-ao-primeiro-emprego>. Acesso em: 09 out. 2023.

FORBES. Forbes Money. **As empresas que geraram mais bilionários no Brasil em 2022.** Dos 290 bilionários do ranking da Forbes deste ano, 29 têm a WEG como fonte de suas fortunas. Publicado em: 12 set. 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/09/lista-da-forbes-quais-sao-as-empresas-que-geram-mais-bilionarios/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Fazendo Pelas Mãos a Cabeça do Trabalhador.** Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 1983.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Estruturas e Sujeitos e os Fundamentos da Relação Trabalho e Educação. *In*: LOMBARDI, J. C; SAVIANI, D; SANFELICE, J. L. (orgs.). **Capitalismo Trabalho e Educação.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR (Coleção educação contemporânea), 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação Profissional e Capitalismo Dependente: o Enigma da Falta e Sobra de Profissionais Qualificados.** *Trab. Educ. Saúde*, v. 5 n. 3, p. 521-536, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Contexto e Sentido Ontológico, Epistemológico e Político da Inversão da Relação Educação e Trabalho para Trabalho e Educação. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 10, n. 20, julho/dezembro de 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1254093/mod_folder/content/0/Frigotto%20%20e%20a%20Teoria%20do%20Capital%20Humano.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Relação da Educação Profissional e Tecnológica com a Universalização da Educação Básica.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 04 jul. 2023.

FURTADO, Alessandra Cristina. **Os Arquivos escolares e sua Documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação.** In: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, jul./dez, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Homens e Máquinas.** Torino: Einaudi, 1980. (A cura di Sergio Caprioglio). 1980, p. 669-671.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos Políticos.** Organização, e introdução e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GENTILI, P. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. Educ. Soc. [online] vol. 30, n.109, pp.1059-1079. ISSN 0101-7330, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400007>.

IANNI, Octavio. O Cidadão do Mundo. In: LOMBARDI, J. C; SAVIANI, D; SANFELICE, J. L. (orgs.). Capitalismo Trabalho e Educação. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005. (Coleção educação contemporânea).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados – Jaraguá do Sul.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/jaragua-do-sul.html>. Acesso em: 18 jul. 2023.

ÍNDICE IBOVESPA. **Composição da Carteira.** Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-composicao-da-carteira.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. ALIENAÇÃO. In: Dicionário básico de filosofia. 4 ed. Rio de Janeiro: JZE, 2001. p. 6-7.

JUNIOR, Luiz Carlos Valente. AS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO GEOECONÔMICO. **Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Geografia.** Orientador: Carlos José Espíndola. Florianópolis, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205956?show=full>. Acesso em: 04 jul. 2023.

KANT, Immanuel, (1724-1804). **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2ª Ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 4º edição: Editora Ateliê, São Paulo, 2012.

KUENZER, Acacia Zeneida. **DA DUALIDADE ASSUMIDA À DUALIDADE NEGADA: O DISCURSO DA FLEXIBILIZAÇÃO JUSTIFICA A INCLUSÃO EXCLUDENTE**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1153-1178, out. 2007.

KUENZER, Acacia Zeneida. **A pedagogia da fábrica**. São Paulo: Cortez, 1995.

LEUENROTH, Edgard. **A pedagogia dos industriais no Brasil: A didática para a formação para o trabalho**. Anais do terceiro Encontro, Internacional Histórias e Parcerias. Centro de Pesquisa e Documentação Social Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Estadual de Campinas, 2021. Disponível em: https://www.historiaeparcerias.rj.anpuh.org/resources/anais/19/hep2021/1636137431_ARQUIVO_ad01c1d277ba85e49574440124990d1e.pdf. Acesso em: 14 jul. 2023

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 1º vol. HISTÓRIA. Lisboa, Portugal, Edição 70, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

LIBANÊO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, e escola do acolhimento social para os pobres. Educação e pesquisa, São Paulo, v.8, n.1, p.13-28, 2012.

LIPIETZ, Alain **Audácia: uma alternativa para o século XXI**. São Paulo, SP: Nobel, 1991.

MACEDO, André Luiz Oliveira; CAMPOS, Renato Ramos. **Esforço tecnológico das empresas líderes do complexo metal-mecânico em Santa Catarina na década de 90: os casos da Embraco, WEG, TUPY e BUSSCA.** Textos de Economia v.7, n.1 p.35-58R. Esforço tecnológico no complexo metal-mecânico, 2002.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos–filosóficos.** Lisboa: Edições 70, 1964.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política.** Livro I, volume I, tomo II. São Paulo: abril Cultural, 1983 (Os economistas).

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política:** Livro I: o processo de produção do capital / Karl Marx – São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista.** Lisboa: Avante. 1997.

MARX, Karl. **O Manifesto Comunista.** In: Laski, H. J. O manifesto comunista de Marx e Engels. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MARX, Karl. **O capital** (Tomo 2). [Tradução:] Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos–filosóficos.** São Paulo: Martin Claret, 2006.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos Sobre Educação e Ensino.** Campinas/SP: Navegando Publicações, 2011. Disponível em: <https://averdade.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Documento-61-KARL-MARX-E-FRIEDRICH-ENGELS-TEXTOS-SOBRE-EDUCA%C3%87%C3%83O-E-ENSINO.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete educação profissional. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil.** São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em:

<https://www.educabrasil.com.br/educacao-profissional/>. Acesso em: 24 out. 2022.

MÉSZÁROS, Istvans. **A educação para além do capital**. Ed. Boi Tempo, São Paulo, 2008

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MICHELS, Ido L. **Crítica ao Modelo Catarinense de Desenvolvimento**. Campo Grande: Editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. 1998.

MUSEU WEG. Bem-vindo ao Museu WEG de Ciência e Tecnologia. **Galeria Lista de Álbuns**. Disponível em: <https://museuweg.net/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MUSEU WEG. **CentroWEG completa 50 anos**. Disponível em: <https://museuweg.net/blog/centroweg-completa-50-anos/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

MOREIRA, Mateus Martins; BERTOSSO, Carme; MEHANNA, Salimi. **As complexas relações de trabalho, alienação e sofrimento segundo Karl Marx**. E-book VII CONEDU 2021 - Vol. 01. Campina Grande: Realize, Editora, 2022. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/82085>. Acesso em: 28 out. 2022.

NEGÓCIOS SC. **Empresas catarinenses para investir na Bolsa de Valores**. Disponível em: <https://www.negociossc.com.br/blog/empresas-catarinenses-para-investir-na-bolsa-de-valores/>. Acesso em: 05 jul. 2023

NOSELLA, Paolo. **Espaço Aberto Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica**, Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

NOSELLA, Paolo. **A Escola de Gramsci**. Ed. Cortez, São Paulo, 5.ed., 2016.

ORSO, José Paulino. **HISTÓRIA, INSTITUIÇÕES, ARQUIVOS E**

FONTES NA PESQUISA E NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. *In:* Silva, C, J; ORSO, J, P; CASTANHA, A, P; MAGALHÃES, R, D, L.(orgs). **História da Educação arquivos, instituições escolares e memória histórica.** Campinas, SP: Alínea. HISTEDPR, 2013.

OCP. Correio do Povo Jaraguá do Sul. **Fatos Curioso – História da década de 1970 de Jaraguá do Sul.** Disponível em: <https://poracaso.ocp.news/cotidiano/weg-fatos-curiosos-historia-decada-1970-multinacional-de-jaragua-do-sul/Acervo:weg-motores-eletricos-noticias-jornal-institucional-historia-arquivo-historico-fatos-curiosidade-jaragua-sul-centroweg>. Acesso em: 11 out. 2022.

OCP. Correio do Povo Jaraguá do Sul. **CentroWeg completa 50 anos de atividades na educação técnica.** (2023a). Disponível em: <https://ocp.news/seguranca/centroweg-completa-50-anos-de-atividades-na-educacao-tecnica>. Acesso em: 23 abr. 2023.

OCP. Correio do Povo Jaraguá do Sul. **Vida em Jaraguá do Sul: a história do funcionário que vai fazer 50 anos de WEG.** (2023b). Disponível em: <https://ocp.news/entretenimento/historia-funcionario-carreira-motivacao-weg-jaragua-do-sul>. Acesso em: 11 jul. 2023.

OCP. Correio do Povo Jaraguá do Sul. **Educação profissional 2 - Crescimento contínuo para acompanhar as demandas do mercado.** (2023c). Disponível em: <https://ocp.news/geral/educacao-profissional-2-crescimento-contínuo-para-acompanhar-as-demandas-do-mercado>. Acesso em: 13 jul. 2023.

OLIVEIRA, Francisco. **Crítica à Razão Dualista.** Ed. Boitempo, São Paulo, 2003.

PREFEITURA DE JARAGUÁ DO SUL. **História da Cidade.** Disponível em: <https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/sintese-da-historia-da-cidade-jaragua-do-sul>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PROEJAPortal. **Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – PROEJA-CAPES/SETEC.** Disponível em: <https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http%3A%2F%2Ffo>

rumeja.org.br%2Fdf%2Ffiles%2FPROEJAPortal.DOC. Acesso em: 27 jul. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. Currículo Integrado. *In:* Lima. **Dicionário da educação profissional em saúde**. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV/, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PELA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS E A SUPERFÍCIE DOS DOCUMENTOS OFICIAIS**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 401-422. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 nov. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014 - (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://ifg.edu.br/attachments/article/32019/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio Educativo. *In:* FERRETI, CELSO I. et al. **Novas Tecnologias Trabalho e Educação um Debate Multidisciplinar**. Rio de Janeiro, Vozes, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **SOBRE A NATUREZA E ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da Politecnia**. Trab. educ. saúde [online], vol.1, n.1, pp.131-152, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação: Campinas, v.12, nº 32, p. 154-158, jan./abr. 2007.

SCHÖRNER, Ancelmo. **O arco-íris encoberto – Jaraguá do Sul, o trabalho e a história: operários, colonos-operários e faccionistas.** Joinville: Oficina Comunicações, 2000.

SENAI, Projeto Memória. **De homens e máquinas: Roberto Mange e a formação profissional.** Volume 1. São Paulo: SENAI, 1991.

SERRA, Joaquim Mateus Paulo. **Alienação.** Covilhã: LusoSofia, 2008.

SILVA, Emílio. **Jaraguá do Sul: segundo livro – um capítulo da povoação do Vale do Itapocú.** 3. Ed. ver. Atual. Jaraguá do Sul, Ed. do Autor, 2005.

SILVA, Luciano Pereira. **Formação profissional no Brasil: o papel do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI.** Artigo recebido em 01/2010. Aprovado em 02/2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/TNb6QN6cW3XMGDQtdX9dNw/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

TERNES, Apolinário. **Weg 36 anos de História.** Joinville/SC: Imprensa Mayer Ltda., 1997.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa.** 3º vol. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

VIANA, Nildo. **A alienação como relação social.** Revista Sapiência, Iporá, v.1, n. 1, p. 23-42, jul-dez. 2012.

VIANA, Nildo. **Sartre e o marxismo.** Filosofia Unisinos, São Leopoldo, v. 9, n. 2, p. 146-161, mai./ago, 2008.

WEGcast. Episódio 29 - Como funciona a estrutura e os cursos do CENTROWEG. Entrevistadora: Alicia Ribeiro. Jaraguá do Sul. Weg, 31 jul. 2023. Podcast. Disponível em: <https://podcasts.apple.com/us/podcast/epis%C3%B3dio-29-como-funciona-a-estrutura-e-os-cursos/id1640108815?i=1000622913376>. Acesso em: 13 set. 2023.

WEGcast. Episódio 30 – A importância do CentroWEG para formação Profissional. Entrevistadora: Alicia Ribeiro. Jaraguá do Sul. Weg, 14 ago. 2023. Podcast. Disponível em:

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/wegcast/episodes/Episdio-30---A-importncia-do-CENTROWEG-para-a-formao-profissional-e283c3d>. Acesso em: 13 set. 2023.

WEG. Centro de Treinamento para menores aprendizes. **Educação Garante o Futuro**. Rev. n.º 19, nov./dez., 2002. Disponível em: <https://www.weg.net/institucional/BR/pt/weg-em-revista>. Acesso em: 14 jul. 2023.

WEG. Centro de Treinamento para menores aprendizes. **WEG**. Disponível em: <https://www.weg.net/institucional/BR/pt/career/centroweg>. Acesso em: 05 set. 2021.

WEG. Centro de Treinamento para menores aprendizes. **História**. Disponível em: <https://www.weg.net/institucional/BR/pt/history>. Acesso em: 10 dez. 2022.

WEG. Centro de Treinamento para menores aprendizes. **CentroWEG completa 50 anos**. Centro de Treinamento da WEG já capacitou mais de 3.600 alunos. (2023a). Disponível em: <https://www.weg.net/institucional/BR/pt/news/comunidade/centroweg-completa-50-anos>. Acesso em: 03 jul. 2023.

WEG. **Bancadas Didáticas para Treinamento**. (2023b). Disponível em: https://www.weg.net/catalog/weg/BR/pt/Pain%3%A9is-EI%3%A9tricos/Bancadas-Did%3%A1ticas/Bancadas-Did%3%A1ticas-para-Treinamentos/Bancadas-Did%3%A1ticas-para-Treinamentos/p/MKT_WD. Acesso em: 12 jul. 2023.

WEG. **Abre Processo Seletivo Para CentroWEG 2023**. Disponível em: https://wegaprendiz.gupy.io/jobs/5551801?jobBoardSource=share_link. Acesso em: 30 de set. 2023

YOUTUBE. Canal WEG. Centro de Treinamento para menores aprendizes. **Conheça e saiba como tirar o seu futuro do papel**. Transmitido ao vivo em 9 mar. 2022. 1 vídeo (1:15 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mHXNm0ArxD0&t=489s>. Acesso em: 06 jul. 2023.

ANEXOS

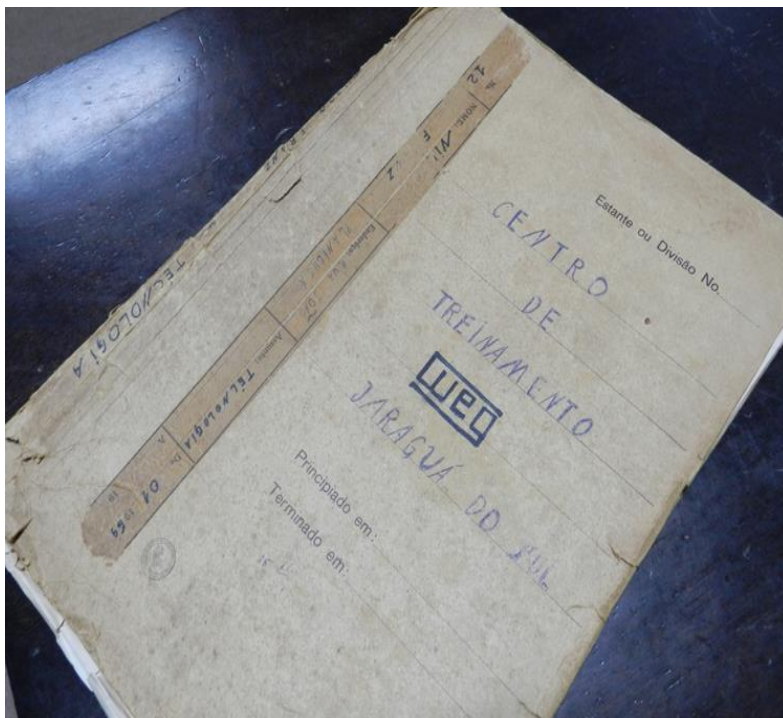
1. Anexo 1

As aulas iniciaram em abril de 1968, com 15 alunos, e o objetivo era formar mão de obra qualificada para trabalhar na empresa. “As aulas incluíam, basicamente, matemática, desenho e mecânica”, conta Nilson. Para ele, a WEG acertou quando decidiu capacitar sua mão de obra criando a escola. “Eles apostaram em quem era da casa, valorizaram seus funcionários”, afirma.



Nilson mostra uma das apostilas que ainda guarda, datada de 1969 (foto: Gabrielle Dias Figueiredo)

2. Capa da Apostila de 1969

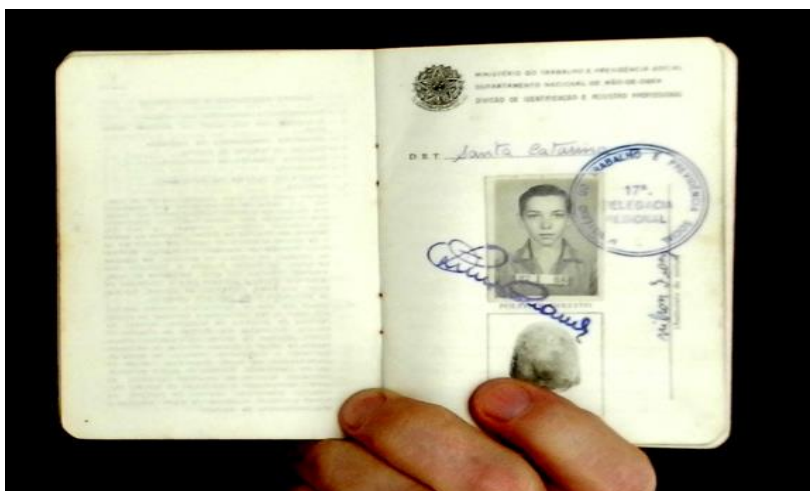


A capa da apostila de 1969. "Assunto: Tecnologia" (foto: Gabrielle Figueiredo)

Ele estudou por dois anos no Centro WEG. No primeiro, apenas à tarde, e no segundo, no período integral. Em 1969, Nilson também dividiu a sala de aula com **Décio da Silva**, atual presidente do Conselho da Administração da empresa.

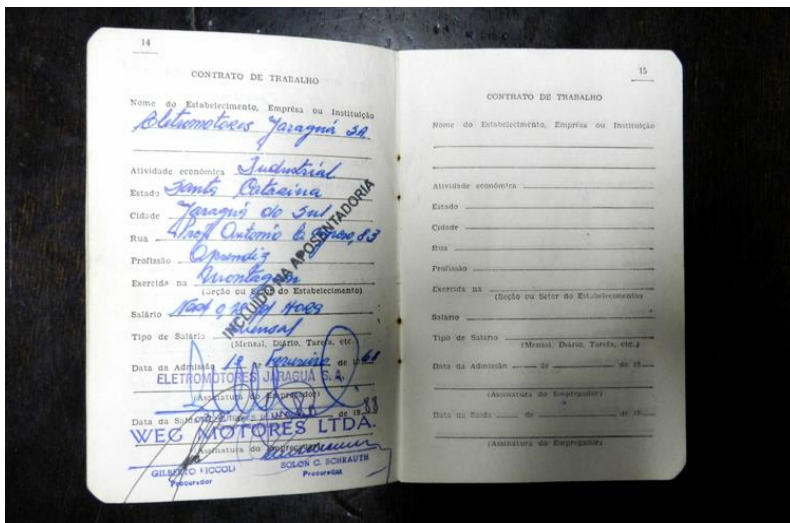
3. Um dos primeiros alunos

Mas não é só o título de funcionário mais antigo que cerca a história de Nilson na WEG. Ele também fez parte da **primeira turma do Centro WEG – Centro de Treinamento WEG**, carinhosamente chamado de “Escolinha da WEG” por muitos aqui na cidade.



A carteira de trabalho original (foto: Gabrielle Dias Figueiredo)

Nilson iniciou sua carreira como aprendiz aos 14 anos, com a mãe também trabalhando na empresa. Seu primeiro dia de trabalho está gravado na memória até hoje. “Fui colocado em uma bancada – inclusive com um banco embaixo para eu alcançar – e pintava carcaça dos motores, tirava rebarba, entre outras atividades. Fazia de tudo”, relembra.



"Profissão: aprendiz", na carteira assinada pelo Sr. Otto Kucht de Oliveira, diretor administrativo na época (foto: Gabrielle Dias Figueiredo), 2016.



Os amigos da escolinha se reencontrando em confraternização, onde Sr. Décio não deixou de comparecer.
Fonte: acervo pessoal, 2016.

Depois de formado como Auxiliar Técnico de EletroMecânica no Centro WEG, ele começou a trabalhar no departamento de ferramentaria, onde atualmente é projetista. “Comecei no lápis e hoje é tudo em 3D”, comenta.

4. Certificado de conclusão entregue aos alunos da 1º turma do CentroWEG em 1969



Fonte: BOETTCHER (2017).

5. Cursos de Aprendizagem CentroWEG 2023 e 2024

PERGUNTAS FREQUENTES

1. Qual o período para as inscrições?

De 10/07/2023 a 24/07/2023, no site wegaprendiz.gupy.io

2. Qual a faixa etária para participar dos cursos do CENTROWEG? nascidos entre:

Cursos de até 1 ano de duração: outubro de 2005 a agosto de 2006.

Cursos de até 2 anos de duração: setembro de 2006 a junho 2007.

3. Como faço para participar do curso?

O candidato deve acessar o site wegaprendiz.gupy.io conferir se atende os requisitos, após se candidatar, dar sequência as avaliações do processo seletivo disponibilizados pela plataforma (teste de lógica, prova de matemática).

4. Não moro em Jaraguá do Sul. Posso me inscrever?

Sim, porém o candidato deve estar ciente de que as etapas presenciais do **Processo Seletivo** serão realizadas em Jaraguá do Sul/SC, sendo os custos de deslocamento de responsabilidade do mesmo. Se aprovado, o candidato deve ter disponibilidade de residir em Jaraguá do Sul ou microrregião durante o curso.

5. Posso fazer o curso e estar trabalhando ou estudando em outro lugar? Sim.

O candidato pode possuir mais de um registro em carteira, porém é importante atentar para que a jornada de trabalho não coincida e que não deixe de concluir o Ensino Médio.

6. Como faço para me inscrever?

No site wegaprendiz.gupy.io - você tem acesso ao tutorial para a inscrição. Clique aqui e conheça o passo a passo.

Dicas Importantes: o seu nome deve estar completo, conforme seu documento de RG e CPF.

Lembre-se de verificar seu e-mail com frequência, pois toda comunicação será através do e-mail que você cadastrou na plataforma.

Para confirmar a inscrição é necessário preencher o cadastro completo, lembrando de escolher o curso de interesse, e depois acessar o link enviado para o seu e-mail para responder as avaliações.

7. Posso fazer minha inscrição utilizando o celular?

Você consegue fazer a inscrição utilizando celular, tablet, notebook, desktop, porém devido a navegabilidade do site, recomendamos que você utilize NOTEBOOK OU DESKTOP, assim ficará mais prático para você preencher as informações solicitadas.

8. Posso me inscrever em mais de um curso?

Recomendamos que você se inscreva em no MÁXIMO 2 cursos (de acordo com a sua idade) sempre verificando aquele que você tiver mais interesse.

9. Preciso colocar foto no currículo? Como ela deve ser?

Sim. É necessário que você coloque uma foto no estilo 3x4.

IMPORTANTE: Você deve estar sozinho na foto.

E a foto tem que ser de rosto, sem acessórios (boné, óculos escuros, bandana, filtros de aplicativos, entre outros).

10. Fiz minha inscrição. E agora?

Após cumprir todas as etapas da inscrição, AGUARDE!

A WEG avaliará a inscrição de cada um dos candidatos e dará retorno conforme andamento do processo seletivo.

11. Após a inscrição no site, preciso ir até o Recrutamento?

Não há necessidade de comparecer pessoalmente. Ao término do preenchimento do formulário final sua inscrição é confirmada automaticamente.

12. Fiz minha inscrição. Já é garantido que vou fazer o curso? Há vagas limitadas e os candidatos passarão por processo de seleção.

13. Como saber se fui selecionado para a próxima etapa do processo seletivo? Os candidatos receberão retorno em todas as etapas do processo seletivo por e-mail. Fique atento ao e-mail que você cadastrou na plataforma!

14. Pais precisam acompanhar em alguma etapa de seleção? Não é necessária a participação dos pais nas etapas de seleção (inscrição, testes online, entrevistas e exames médicos). Após serem definidos os aprovados, os pais participarão de uma reunião com o Centroweg, em data a ser informada/confirmada.

15. É remunerado? Vou receber salário para estudar?

Sim. O aprendiz tem registro na carteira de trabalho e receberá uma remuneração proporcional às horas estudadas, com base no valor do salário-mínimo-estadual hora (sobre este valor há incidência de descontos fiscais de acordo com a legislação trabalhista em vigor). Ou seja, você estará recebendo para estudar e se qualificar.

16. Quais benefícios o curso oferece?

O curso de aprendizagem CENTROWEG oferece:

Ajuda de custo mensal

Plano de Saúde e odontológico

Participação nos lucros

Vale Transporte

Previdência Privada

Associação recreativa

Material didático gratuito

Alimentação subsidiada para os cursos com carga horária superior à 6 horas diárias.

17. Qual o horário e dia dos cursos?

Todos os cursos ocorrem de segunda a sexta-feira.